



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Paulo Roberto da Silva

**O jornal impresso como recurso de aprendizagem da leitura e da escrita
nas aulas de língua portuguesa**

São Gonçalo

2019

Paulo Roberto da Silva

O jornal impresso como recurso de aprendizagem de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Betânia Almeida Pereira

São Gonçalo
2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D

S586 TESE	<p>Silva, Paulo Roberto da. O jornal impresso como recurso de aprendizagem de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa / Paulo Roberto da Silva. – 2019. 151 f.</p> <p>Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Betânia Almeida Pereira. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.</p> <p>1. Jornais na educação – Teses. 2. Ensino – Meios auxiliares - Teses. 3. Gêneros literários – Teses. I. Pereira, Maria Betânia Almeida. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.</p>
CRB/7 – 6150	CDU 371.335

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Paulo Roberto da Silva

O jornal impresso como recurso de aprendizagem de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 29 de outubro de 2019.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Maria Betânia Almeida Pereira (Orientadora)
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Prof.^a Dra. Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof.^a Dra. Maria Isaura Rodrigues Pinto
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Prof.^a Dra. Rosaura de Barros Baião
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

São Gonçalo

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus alunos, que neste percurso acadêmico do Mestrado impulsionaram o estudo e o aperfeiçoamento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me permitido alcançar e concluir a mais uma etapa de estudo e aperfeiçoamento com sucesso, em minha vida.

Aos meus familiares, e principalmente a minha mãe, Luzia, por todos incentivos durante a minha formação acadêmica.

À amiga Zilene, sempre presente, em momentos especiais de minha vida, pelo incentivo, as orientações na pesquisa e a escrita e pelo compartilhamento de seu conhecimento, que muito somaram na conclusão deste trabalho.

Ao Edimar, meu companheiro, amigo, sempre presente ao meu lado, colaborando desde o início ao final do curso, pacientemente, sendo o primeiro a ler os meus textos.

Aos amigos do curso de mestrado, os quais nos uniu com muito companheirismo e apoio durante todo o período letivo.

Ao corpo docente da UFP/UERJ-PROFLETAS, profissionais que contribuíram com seus conhecimentos e incentivaram-nos a prosseguir no ofício do magistério com estudo e aperfeiçoamento para melhor trabalhar e promover a aprendizagem de nossos alunos.

Às professoras que comporam a banca de qualificação, com críticas construtivas e orientações que muitos contribuíram com a pesquisa.

Em especial, à Prof.^a Dr.^a Maria Betânia, pelo profissionalismo, o conhecimento, a amizade e o incentivo, que muito contribuíram na minha conquista e conclusão do curso de mestrado, título muito importante na minha formação profissional. Muito obrigado!

Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

SILVA, Paulo Roberto da. *O jornal impresso como recurso de aprendizagem da leitura e a escrita nas aulas de língua portuguesa*. 2019. 151f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

Este trabalho objetiva apresentar o jornal como instrumento pedagógico, visando o aprendizado da leitura e da escrita nas aulas de língua portuguesa. Foi evidenciado nessa pesquisa que o jornal impresso, um dos mais influentes veículos de comunicação social, de fácil acesso, linguagem atraente e conteúdo interdisciplinar, permite apropriar-se da língua portuguesa de forma viva e atual. Este recurso de aprendizagem, por apresentar linguagens e gêneros diversos e uma multiplicidade de conteúdos que podem contemplar o currículo escolar, constitui-se em importante proposta didática, podendo ser trabalhado de forma interdisciplinar. A proposta pedagógica com o suporte jornal não pretende substituir o livro didático, mas apoiá-lo, ampliando os aspectos da atualidade, de maneira a veicular o cotidiano escolar ao cotidiano social. Sendo a linguagem jornalística propícia para o trabalho de ensino de leitura e de escrita, facilitaria e ampliaria as formas de expressão do aluno, não só pelas palavras, mas pelo variado conteúdo refletido pela abordagem do cotidiano sociocultural, das ciências, da política, da economia, do lazer, etc., contemplando a "leitura de mundo" de que nos fala Paulo Freire. Como forma de implementar o trabalho didático proposto pelo uso do jornal em sala de aula, a dissertação apresenta uma intervenção didática com estratégia de sequência didática, propondo atividades de produção de escrita a partir dos gêneros textuais presentes no suporte jornal. A metodologia de pesquisa-ação e o referencial teórico embasaram-se nos seguintes autores e suas abordagens: Joana Cavalcanti (1998) Maria Alice Faria (2009), em a linguagens jornalísticas no ensino; M. Bakhtin (2011), L.A. Marcuschi (2008,2011) em concepções da linguagem, Michèle Petit (2009), Irandé Antunes ((2009) em conceitos de leitura e escrita; Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) na elaboração da sequência didática, com trabalho sobre gêneros textuais.

Palavras-chave: Jornal impresso. Recurso pedagógico. Gêneros textuais. Escrita. Leitura. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

SILVA, Paulo Roberto da. *The printed newspaper as a learning resource for reading and writing in portuguese language classes*. 2019. 151f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

This paper aims to present the newspaper as a pedagogical tool, aiming at learning reading and writing in Portuguese language classes. It was evidenced in this research that the printed newspaper, one of the most influential vehicles of social communication, with easy access, attractive language and interdisciplinary content, allows appropriating the Portuguese language in a lively and current way. This learning resource, for presenting diverse languages and genres and a multiplicity of contents that can contemplate the school curriculum, constitutes an important didactic proposal and can be worked on in an interdisciplinary way. The pedagogical proposal with the newspaper support does not intend to replace the textbook, but to support it, expanding the aspects of the present, in order to convey the school daily to the social daily. Being the journalistic language conducive to the work of teaching reading and writing, would facilitate and broaden the student's forms of expression, not only by words, but by the varied content reflected by the approach of sociocultural daily life, science, politics, economics, leisure, etc., contemplating the “world reading” of which Paulo Freire speaks. As a way to implement the didactic work proposed by the use of the newspaper in the classroom, the dissertation presents a didactic intervention with a didactic sequence strategy, proposing writing production activities based on the textual genres present in the newspaper support. The action research methodology and the theoretical framework were based on the following authors and their approaches: Joana Cavalcanti (1998) Maria Alice Faria (2009), in journalistic languages in teaching; M. Bakhtin (2011), LA Marcuschi (2008,2011) in language conceptions, Michèle Petit (2009), Irandé Antunes (2009) in reading and writing concepts, Dolz, Schneuwly and Noverraz (2004) in the elaboration of the didactic sequence, with work on textual genres.

Keywords: Printed journal. Pedagogical resource. Textual genres. Writing. Reading. Teaching-Learning.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
EM	Escola Municipal
CEP	Código de Endereçamento Postal
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
OE	Orientador Educacional
OP	Orientador Pedagógico
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional de Letras
SME	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1	Leitura como prática social	17
1.2	Escrita como prática de cidadania	23
1.3	O trabalho com os gêneros textuais a partir de abordagens teóricas	27
1.4	O suporte jornal em sala de aula	33
1.5	O trabalho pedagógico com o jornal impresso	38
2	METODOLOGIA	42
2.1	Objetivo	42
2.2	Objetivos específicos	43
2.3	Justificativa	43
2.4	A pesquisa-ação	47
2.5	Contexto escolar	48
2.6	A turma 603	51
2.7	Intervenção por meio da sequência didática	52
3	OFICINAS, OBSERVAÇÕES E ANÁLISES	56
3.1	1ª Oficina: extra, extra... conhecendo o jornal	56
3.2	2ª Oficina: chamada de capa	58
3.3	3ª Oficina: notícias e notícias... eis a questão	59
3.4	4ª Oficina: aconteceu, virou notícia	60
3.5	5ª Oficina: um olhar poético por trás da notícia	62
3.6	6ª Oficina: cartum, charge, tirinha e caricatura – os traços que traduzem notícias	63
3.7	7ª Oficina: anúncios/classificados – classificados poéticos	64
3.8	8ª Oficina: Se essa rua fosse minha...	65
3.9	Proposta de criação de um jornal da turma 603, com textos produzidos nas oito oficinas	66

3.10	Considerações sobre a sequência didática realizada no formato de oficinas	68
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE A – Atividades desenvolvidas no período da realização das oficinas	79
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	87
	ANEXO – Atividades realizadas durante as oficinas	88

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, com o advento da internet, aumentou a difusão das informações, e, com a velocidade da comunicação, o leitor, a cada dia, as obtém em volumosas quantidades, instantaneamente, quando o fato é ocorrido. A informação chega com rapidez, e conseqüentemente, nem sempre é absorvida, ou são estabelecidos critérios de seleção.

Evidencia-se que, mesmo com o advento da internet, o jornal impresso ainda é um produto consumido, presente no cotidiano da sociedade, com informações, serviços e divertimentos. A mídia impressa está representada por várias empresas jornalísticas e atende a segmentos diversificados da sociedade.

A modernidade da internet possibilitou aos leitores lerem o jornal impresso no modo *on line*, com rapidez, no tempo do fato noticiado. Há *links* que relacionam a notícia a vídeos, a entrevistas, a comentários de especialistas, visando à comodidade no sentido de o leitor obter informação apurada, que o satisfaça; destaca-se assim a tecnologia a favor do homem na sociedade, que precisa estar bem informado.

Dentre as fontes de informação, o jornal impresso é uma delas, o jornal na televisão, é outra, na internet, é outra. Sendo assim, há uma multiplicação de informação, em variedade de suportes. Notícias sob diferentes abordagens, de forma a viabilizar muitos recursos de linguagem e mecanismos tecnológicos na cobertura dos fatos.

Segundo Nilson Lage (2005), o que caracteriza o texto jornalístico é o volume de anúncio de fatos. Resultado da apuração e tratamento dos dados, com o objetivo de informar, e não convencer. Entende-se que o relato, por definição, este passível de manifestações de críticas e a capacidade de despertar posicionamentos distintos nos formadores de opinião e entre os receptores dos fatos noticiados.

O autor aponta a importância do jornal em incumbir-se de atualizar o nível de informação da população com velocidade impossível de ser alcançado por outro meio. A prestação de serviço de informação como necessidade social ampliou-se na medida que as transformações políticas, sociais, científicas e tecnológicas se aceleram, tornando inviável a atualização por processos, como contatos pessoais, por exemplo.

Há um domínio de um grupo de empresas jornalísticas que influencia setores importantes da sociedade brasileira. Cabe ao leitor um posicionamento crítico das mensagens lidas. A leitura de um jornal não é a palavra final. Há muitos veículos de imprensa tendenciosos.

“Uma boa notícia não é a mais bem escrita ou mais construtiva, mas, principalmente, a verdadeira.” (Lage,2005, p82)

Toda notícia beneficia ou agrada a uns e prejudica ou desagrada a outros, sendo assim o perigo com a *fake news*, ou seja, notícias falsas, a desinformação vendida como verdade por um meio de comunicação é devastadora para uma sociedade, a difusão dessa mensagem pode criar efeito de veracidade, quando não há prudência por parte do leitor de pesquisar a fonte, consultar em outros meios de comunicação a notícia lida.

A distribuição deliberada de desinformação nos meios de comunicação não corresponde aos fatos, mas que acabam sendo validadas pela maioria em função de sua repetição incessante ou de mecanismo similares.

Para Lage, a questão ética é primordial na divulgação de notícias falsas, mesmo remotamente, é um prejuízo à sociedade, sendo a prática de um jornalista considerar adequada a divulgação de informação apurada, fonte confiável primar o trabalho de informar um compromisso de interesse público. Embora não possa eximir da responsabilidade da empresa jornalística.

Ressalta-se que haja uma dificuldade, por parte do leitor desavisado, em distinguir o que seja comum, privado ou de confrontar o que se supõe que as pessoas precisam ler e o que elas querem ler, não seja só um problema de jornalismo.

Independente da linha editorial, o discurso ideológico difundido em um jornal ou em uma revista devem priorizar sempre os fatos, os quais deverão ser apurados e valorizados.

De modo geral, não é tão fácil descobrir uma notícia falsa, mas não é impossível detectá-la ou combatê-la, há técnicas e cuidados que colaboram para mudar essa prática alarmante no mundo, possibilitando a sociedade de ter o direito à informação confiável, apurada.

É preciso senso crítico do leitor, uma arma para combater e detectar *fake news*. Algumas sugestões para a veracidade de uma notícia: Não leia só um único jornal, procure outras fontes; checar as fontes, utilize hiperlinks para confirmar dados, verifique a data da publicação.

O jornal, indiscutivelmente, é muito significativo na vida da sociedade: informa, anuncia, vende, entretém, com tantas possibilidades, sendo assim justifica-se essa mídia garantir presença e contribuir no espaço da sala de aula como recurso pedagógico.

Alguns pensadores da educação, na virada do século de XIX para o XX, contestaram o modelo de escola que existia até então e propuseram uma nova concepção de ensino. Destaca-se o belga Jean Ovide Decroly (1871-1932), provavelmente o mais combativo, dedicou-se apaixonadamente a experimentar uma escola centrada no aluno, e não no professor, e que preparasse o aluno para viver em sociedade, em vez de simplesmente um ensino com objetivo

de fornecer conhecimentos destinados à sua formação profissional. Decroly foi um dos precursores dos métodos ativos, fundamentados na possibilidade de o aluno conduzir o próprio aprendizado e, assim, aprender a aprender. Alguns de seus pensamentos estão bem vivos na sala de aula e coincidem com propostas pedagógicas difundidas atualmente, de propiciar a aprendizagem efetiva dos alunos. Destaque de algumas propostas pedagógicas:

- Uma escola centrada no aluno e não no professor, e que preparasse as crianças para viver em sociedade, em vez de simplesmente fornecer a elas conhecimentos destinados a sua formação profissional;
- O aluno deveria conduzir o próprio aprendizado baseado em seus interesses, e, assim, aprender a aprender, aproximar-se ou dominar uma área de conhecimento uma postura ativa do aprendiz;
- Preferência a trabalhos em grupos, uma vez que a escola para ele, deveria preparar para o convívio em sociedade;
- Os centros de interesses são precursores do princípio de interdisciplinaridade. Pressupõe a construção do currículo pelo próprio aluno, sem a separação tradicional entre as disciplinas;
- Trabalhar em sala de aula de forma mais globalizada e multidisciplinar, não trabalhar o conhecimento de forma fragmentada, não seguindo apenas os manuais didáticos, buscar outras propostas;
- A escola deve se assemelhar a uma oficina ou laboratório onde a prática esteja presente. Os alunos devem ativamente observar, avaliar, manipular, experimentar, confeccionar e colecionar materiais mais do que receberem, produzirem seus próprios textos, promoverem seus conhecimentos.
- A sala de aula deveria estar em toda a parte: na cozinha, no jardim, no campo, na praça, no pátio, etc., seria uma escola com portas abertas, trabalhando com oficinas, onde existisse liberdade iniciativa, responsabilidade pessoal e social. Nesta escola os alunos deveriam ter orgulho em aprender e gostar de aprender.

Decroly, na primeira década do século XX, depois da primeira guerra mundial, com objetivo de sua prática pedagógica de inserir o aluno no meio social, foi um dos primeiros educadores a utilizar o jornal escolar, *O Correio da escola*, editado em seu próprio estabelecimento de ensino, na Bélgica.

Quanto aos conteúdos do jornal escolar, textos livres produzidos pelos alunos,

Com a técnica de impressão dos escritos dos alunos, Decroly utilizava a imprensa escolar ou mimeógrafo. A perspectiva do educador era despertar o desejo ao aprendizado do aluno, sempre levando em conta a realidade dele.

Entretanto, foi o pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966) que percebeu o potencial linguístico-ideativo e criou um método: a imprensa escolar para a utilização dos jornais nas escolas.

O criador do primeiro jornal escolar na França, Célestin Freinet, havia compreendido a relação interativa entre a vida social do aluno e a escola, e o jornal impresso era a ponte desse vínculo, retratando a vida cotidiana, os costumes, hábitos, anseios do cidadão na sociedade (SILVA, 2007).

A presença da mídia impressa na sala de aula não tem a pretensão de substituir o livro didático, mas poderá ser um recurso de grande relevância, pois é um material com um conjunto diferenciado de linguagens e configurações textuais, que possibilitará um trabalho de intervenção pedagógica.

O suporte do jornal impresso, como proposta de trabalho pedagógico, pode ser um aliado indispensável no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita dos alunos adolescentes, pois esses têm a natural necessidade de expressar as suas necessidades, e poderão obter uma considerável melhora no desempenho desse processo.

Os variados gêneros textuais, presentes no suporte jornal, muito contribuirão para o processo de leitura e escrita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais¹ (PCNs) (1998) reafirmam a necessidade de utilização de textos outros na sala de aula, que não apenas os dos livros didáticos; sendo assim, o jornal se configura como uma forma de os alunos terem acesso a uma multiplicidade de gêneros de escrita e de representações da realidade, durante a sua formação escolar.

Nesse processo pedagógico, uma síntese da proposta de trabalho em sala de aula dá ênfase à leitura de variados gêneros textuais e à produção escrita, a partir desses conteúdos dos textos presentes no suporte jornal.

O presente estudo tem como proposta apresentar o jornal como recurso de aprendizagem da leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa, como instrumento de intervenção pedagógica

¹ A base de pesquisa deste trabalho apoia-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), fonte de pesquisa nos autores que referendam a fundamentação teórica, embora no contexto atual, as orientações das práticas pedagógicas encontram-se no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referência obrigatória para as escolas públicas e privadas brasileiras.

em uma turma de 6º ano de uma escola municipal, localizada no 2º Distrito no Município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro.

A proposta de desenvolver um trabalho didático-pedagógico específico com uma turma de sexto ano escolar ocorreu da percepção de que esses alunos não têm acesso a bens culturais como bibliotecas, museus, teatros, na comunidade em que moram. Quando surge a oportunidade de acesso a espaço culturais com os quais podem interagir, é sempre por iniciativa da escola, por meio de projetos pedagógicos e não como algo que seja próprio ao cotidiano deles. Desta forma, achou-se fundamental aproveitar o momento e oportunizar essa vivência tão singular para os alunos.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseando-se em estudos sobre gêneros discursivos, especialmente com destaque aos gêneros jornalísticos, presentes no jornal como suporte multimodal, com as características peculiares, seu funcionamento, suas edições.

A pesquisa bibliográfica, na visão de Maria Cecília de Souza Minayo (2006.p.22-23), é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerente aos atos, às relações e às estruturas sociais.

Dinamizar o conteúdo faz com que os alunos se mostrem interessados na leitura pelo saber, tendo a finalidade de promover a interdisciplinaridade, para que haja interação entre alunos e professores no mesmo objetivo.

Tendo o jornal impresso aliado a um projeto pedagógico de leitura e escrita, não se reduz a escolher apenas um conjunto de textos, mas trazer à sala de aula a interação ativa do aluno-leitor, não ser um mero espectador. Ele deve saber o que ler, como ler, o que destacar.

Dessa forma, proporcionar uma leitura crítica com abordagens de textos que possibilitem a reflexão, a interação com o cotidiano do aluno e uma ampla visão de mundo. Ler criticamente é aprender a desafiar o texto e agir contra as ideias, a manipulação de pensamento, as ideologias que inviabilizam a possibilidade de um mundo melhor.

Scott (1988) defende que o verbo criticar não deva ser entendido como aspecto negativo, pois segundo autor, não significar apontar algo certo ou errado simplesmente. Criticar remete a uma reflexão sobre o que está sendo abordado pelo texto, uma análise, um posicionamento dado pelo autor com base em fundamentos teóricos que subsidiam as análises reflexivas.

A escola oferece instrumentos para a leitura crítica, e o aluno-leitor, consciente de sua posição na sociedade, se apropria desses recursos para dialogar com as várias questões vivenciadas por ele, e possivelmente respostas que o alicercem no exercício pleno da cidadania.

A concepção de Brian Street sobre letramento crítico (2014), considera a teoria tendo como foco o letramento na prática social. O autor afirma que as pessoas iletradas precisam ser incluídas na sociedade, tornando-os letrados, e assim, serão livres de opressão e ignorâncias, tendo oportunidades de participar de mobilizações econômicas e sociais. O trabalho aqui desenvolvido assenta-se nesta perspectiva do letramento crítico, uma vez que considera as práticas sociais da leitura e da escrita, ponderando o contexto sociocultural dos sujeitos envolvidos.

O presente estudo foi elaborado em três capítulos: o primeiro capítulo, intitulado Referencial Teórico, traz reflexões sobre a leitura e a escrita, como práticas sociais e de cidadania.

O trabalho destaca os variados gêneros textuais presentes no suporte jornal, com rico e diversificado material, apresentando a origem da prática pedagógica à recomendação desse instrumento em sala e aula.

São discutidas as ideias dos autores que norteiam a proposta pedagógica dessa dissertação: Moacir Gadotti (2007), Irandé Antunes (2009), Isabel Solé (1998) e Michèle Petit (2009) Bakhtin (2011), Marcuschi (2008,2011), Ingedore Villaça Koch (2014,2015.2016), José Wanderlei Geraldí (2006), Maria Alice Faria (1992), Joana Cavalcanti (2009), Dolz, Schneuwly e Naverraz (2004)), dentre outros.

O segundo capítulo trata do processo metodológico, destacando o objetivo geral e os objetivos específicos a serem alcançados, a justificativa que embasa o estudo, algumas nuances do contexto escolar em que se estruturou a pesquisa. Situa-se também a turma 603, onde foi implementada a proposta pedagógica, e explicita a intervenção por meio da sequência didática.

O terceiro capítulo é dedicado às oito oficinas ministradas pelo professor à turma 603, detalhando o passo a passo das aulas, as produções realizadas e as reações dos alunos à intervenção. O capítulo narra ainda como aconteceu a culminância do projeto, com a confecção do jornal escola, e como se deu o processo avaliativo da intervenção pedagógica.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foram discutidas as principais abordagens da leitura, enquanto prática consciente, significativa e a interpretação da palavra contextualizada, promovendo a interação, a construção social de mundo pelo sujeito leitor, favorecendo-lhe reflexão e ação sobre a sua realidade.

1.1 Leitura como prática social

A respeito da concepção de leitura, Irlandé Antunes (2009, p.191) faz a seguinte indagação: Que competências são esperadas pelo exercício da leitura? A partir desse questionamento, a autora considera que hoje haja muita ênfase em leitura com foco na atuação da escola.

A autora acredita que leitura significa poder exercer o direito de acesso à palavra escrita a qual, em sociedade pouco desenvolvida, tem-se convertido em privilégio de poucos, não havendo nenhum programa de incentivo para o ato de ler, e a escola, sendo o espaço mantenedor para a prática de leitura, não contempla satisfatoriamente o princípio da leitura como prática social, priorizando outras atividades em sala de aula, e a leitura para quando sobrar tempo.

Na concepção de leitura, Michèle Petit (2009) considera ser uma via privilegiada para inventar um caminho singular, para construir uma identidade aberta, em evolução, não excludente.

A partir de uma interrogação inicial a respeito da questão “por que ler”, trata-se de revalorizar as palavras e as trocas de linguagem, e de estimular a oralidade nos debates, relatos de histórias, na análise de dados, assim como na escrita (ler e escrever sendo concebidos como momentos inseparáveis de um mesmo processo), contribuindo para que cada um seja um indivíduo político que encontra na leitura um instrumento de reflexão que lhe permite ser mais ativo em seu destino de seu bairro, de seu local de trabalho, da comunidade onde vivem sua família e seus amigos (PETIT, 2009, p.69).

A leitura, na realidade, é um compromisso de não pertencer somente a um pequeno círculo, aos prestigiados. Nas palavras de Petit (2009), a pobreza, a exploração econômica, a segregação social tiram de uma pessoa ou até mesmo de uma população inteira direitos

fundamentais à vida, e a reparação desses direitos deveria ser de forma jurídica ou política. A autora acredita ser fundamental assegurar, de maneira digna, a subsistência e todos os seus direitos imprescindíveis à vida da pessoa e dos seus próximos, incluindo também os bens culturais, como a leitura.

Sobre a prática de leitura na escola, Isabel Solé (1998, p.33) entende que “o real fracasso sobre o ensino de leitura não situa no método, mas na proposta do que é a leitura, a forma como é avaliada pelos professores, a ênfase dada pela comunidade escolar e a metodologia aplicada no processo da prática da leitura na escola”.

Antunes (2009, p.186), critica a prática de ensino de língua descontextualizado, acredita que esse modelo de ensino tenha favorecido a poucos, o que seria de direito de todos. A saber, o acesso à leitura e a competência em escrita de textos.

Ainda declara a autora, que lamentavelmente, no Brasil, aprender ler, ou melhor ser leitor, tem sido direito das classes mais favorecidas, o livro ainda é um produto caro, sem incentivo à prática de leitura, principalmente para as classes menos favorecidas, em regiões distantes dos grandes centros, sem os bens culturais como biblioteca, cinema, teatro.

Antunes adverte que há uma carência enorme de projetos que fomentem as práticas de leitura, ou seja, uma política institucional pública para a leitura. Há um ceticismo por parte da autora em acreditar que esse déficit possa ter uma solução, e reitera a participação de todos nesse processo de legitimar o acesso à leitura, a implementação de um conjunto de ações com todos os segmentos da sociedade, com relevância à reflexão da importância das funções individuais e sociais da leitura.

Vale ressaltar que a leitura pode promover o bem-estar social, o desenvolvimento econômico, com engajamento na construção de sentido da cultura escrita, à formação, capacitação profissional, ascensão social, amenizando os limites, os impasses que excluem as pessoas das oportunidades oriundas da cultura letrada, acesso ao conhecimento já produzido, a novos conhecimentos, a continuidade e o avanço das descobertas científicas e do patrimônio artístico-cultural da sociedade. Enfim, o ato de ler possibilita a continuidade e o avanço das descobertas científicas e do patrimônio artístico-cultural da sociedade.

Michèle Petit (2009), antropóloga francesa que se dedica ao tema e projetos sobre leitura, observa que a leitura ajuda a resistir às adversidades, mesmo nos contextos mais terríveis. Mas certifica-se a maior parte daqueles que deram testemunhos disso estava imerso desde a infância na cultura escrita.

Sobre propostas práticas de leitura, a autora tece reflexões a respeito da atuação da leitura em “contextos de crise” que são situações de violência, de guerra, recessões econômicas

e outras. Segundo a autora, a leitura contribuiria para a reconstrução do leitor, e consequentemente, promoveria modificações psíquicas saudáveis.

Ainda destaca o papel importante de “mediadores de leituras”, estes seriam profissionais empáticos que com o auxílio da literatura, abririam um leque de reflexões aos seus interlocutores, e logo tornariam agentes transformadores de própria vida desses agentes. Entende-se que através do exercício da leitura, a interioridade do ser humano é tocada, modificada e lhe é permitido recuperar o sentimento de continuidade.

Antunes, professora universitária brasileira e Petit, antropóloga francesa, em contextos diferenciados, comungam de algumas reflexões no sentido de se construir condições à sociedade, principalmente aos desprovidos economicamente, do acesso social por meio de leitura, minimizando os impactos à ascensão social. O acesso aos bens culturais, aos novos conhecimentos, a continuidade e o avanço das descobertas científicas e do patrimônio artístico-cultural da sociedade deveriam ser pontos convergentes a todos os cidadãos. E o ato de ler possibilita reflexão crítica do leitor como agente na sociedade, sendo assim uma ferramenta de acesso aos bens e direitos.

Solé (1998) considera que todos os debates e discussões sobre leitura, métodos, a idade de iniciação à motivação formal em leitura e a indicação eficiente de leitura sejam válidos, pois promovem o contraste de opinião e a revisão de práticas e de ensino de pesquisa, mas adverte, com ceticismo, sobre as várias questões relacionadas à prática de leitura, às vezes sem um amparo de justificativa teórico ou quando os pressupostos teóricos em que se baseiam a defesa de diversos métodos são claramente opostos e contraditórios entre si. Para a autora, quando há essa falta de embasamento, cria-se um conflito geralmente sem solução e se desperdiça uma excelente oportunidade de transformar tal conflito em controvérsia construtiva sobre a questão da leitura.

Em geral, o professor de qualquer disciplina apoia as suas aulas em textos escritos, embora alguns sejam explicados oralmente, o que é facilitado até mesmo pela indicação do livro didático.

Vale destacar que todos os professores, frisando que independente da disciplina, são leitores, e sua atividade de ensino depende, necessariamente, do convívio com os mais diversos textos.

Na campanha de participação de todos no processo de aprendizagem da leitura, Antunes (2009) considera que toda a sociedade está imbuída nessa prática, que não seja exclusividade da escola, não se exclui o papel de outras instituições sociais, como a família, meios de comunicação, as associações comunitárias e tantas outras.

Nesse processo de incentivo e aprendizagem à leitura, Moacir Gadotti (2007), considera a leitura como prática social, que remete o sujeito (o leitor) a ser cidadão, sentir-se parte de uma cidade, de comunidade, de uma sociedade.

Ser leitor é ser letrado, isto é, ter habilidade para usufruir de todas as informações produzidas em seu meio social, conhecer e se familiarizar com os variados usos da escrita, lendo e escrevendo criticamente o mundo.

O autor acredita ser a leitura ainda um privilégio, e todo o esforço nesse sentido deve ser apoiado quando busca a superação dos obstáculos impostos às classes populares, aos pobres, para que leiam e escrevam mais e melhor.

Na avaliação da prática de leitura, Petit (2009), considera, embora haja investimento por parte de vários segmentos da sociedade em leitura, em muitas partes do mundo, que as propostas de programas sobre leitura não trazem uma prática que reflitam aos anseios sociais, culturais do público atendido, enfatizam a leitura como entretenimento, ao contrário de apresentar o livro como reflexão, crítica, o crescimento e formação do cidadão diante do caos vivenciado em situações difíceis.

A reflexão de Paulo Freire (2011, p.31) sobre leitura, destaca que o ato de ler implica sempre na percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido.

Os PCNs (1998) trazem a ideia de que leitura é um processo que o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, visando aos seus objetivos, conhecimentos sobre o assunto, o autor, a linguagem, etc. O documento enfatiza que leitura não é uma ação mecânica, algo processado, distinto de significação, trata-se de uma atividade que implica estratégia de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

Dentre outras habilidades destacadas no documento, o papel de ser leitor é ser capaz de ler nas entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre texto e outros já lidos.

No entendimento de Eni Pulcinelli Orlandi (2012, p.13), o processo de leitura mostra-se muito complexo e envolve muito mais do que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação do ato de ler. Segundo a autora, “saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente”.

A formação do leitor é essencial ao processo educacional, porque ler amplia o significado da nossa existência e nos contextualiza no mundo.

Na reflexão sobre leitura, Joana Cavalcanti (1999) adverte que a leitura não se refere a textos literários, mas a todos os textos que reproduzem vida, portanto textos jornalísticos, musicais, pictóricos, etc.

Validando a proposta do jornal em sala de aula, Maria Alice Faria (2006), expressa a significativa inserção do suporte como recurso pedagógico:

A leitura de jornal oferece, ainda, um contato direto com o texto escrito autêntico (e não com textos preparados apenas para serem usados na escola). Desenvolve e firma a capacidade leitora dos alunos; estimula a expressão escrita dos estudantes, que aprendem com o jornal a linguagem da comunicação para transmitir suas próprias mensagens e informações. (FARIA 2006, p. 12).

Nestas perspectivas a respeito da reflexão de importantes estudiosos sobre o tema leitura, a ênfase ao trabalho com o suporte jornal possibilitará múltiplas leituras, com a análise e compreensão dos variados gêneros discursivos, em linguagens que possam contribuir para inserção do alunado ao mundo, seja das palavras, do conhecimento e da sociedade.

Sobre a prática de leitura, João Wanderley Geraldi (2006) conceitua o ato de ler como um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita. O autor considera o leitor ativo, agente que busca significação, sentido nesse texto, há uma posição dialógica ilimitada entre esses textos através das possíveis leituras feitas por ele.

Nas atividades de leitura, o diálogo do aluno é com o texto. O professor, um mediador desse diálogo, é também leitor, e sua leitura é uma das leituras possíveis.

Por parte do autor, não há pretensão de estabelecer uma tipologia de vivências de leitura, mas a proposta de recuperar a experiência concreta de leitores.

Segundo Petit (2009), para resguardar os direitos caros essenciais à vida, há muitas pessoas engajadas em lutas sociais e para quem o acesso a bens culturais, ao conhecimento, as informações constituem um direito gravemente desprezado, violado.

Nesse sentido, a autora reitera a importância da apropriação da literatura por parte da comunidade, oprimida e desprezada de seus direitos, e tem na leitura uma aliada na resistência de lutas sociais, alicerce na emancipação social.

A leitura lhes parece desejável por vários motivos, como se pode destacar: há uma penetração, torna-se hábil no uso da língua, conquista-se a inteligência mais sutil, mais crítica, e também torna-se capaz de explorar a experiência humana, atribuindo-lhe sentido e valor poético.

Na concepção de Geraldi (2006, p.93), “diante de qualquer texto, uma dessas relações de interlocução com o texto/autor é possível”. Mais que definir o propósito de possíveis leituras, há de considerar os múltiplos tipos de relação do leitor com o texto.

Nesse sentido Petit (2009, p.117) reitera a importância da literatura como direito ao ser humano, algo inerente à vida. Ninguém deveria ser obrigado a “gostar de ler”, que houvesse liberdade para a escolha da leitura, como há para outras formas de lazer, mas adverte que cada um poderia ter a experiência da apropriação da cultura escrita desejável, e destaca alguns motivos que justificariam o acesso à literatura. Dentre os motivos, ressalta o recurso facilitado à cultura escrita permite, “não apenas ascensão ao campo do saber e informação, mais ainda apropriar-se do imenso acervo da literatura, sob todas as formas, cuja riqueza é decisivamente desigual para construir ou se reconstruir na adversidade”.

Em muitos casos não é um único meio, mas é um recurso suficiente. Adverte: “Somos seres de linguagens e seres de narrativas, e estas possuem um valor reparador”, o que Antonio Candido (1988) chama de “fabulação”. Nas palavras de Petit (2009, p.118) “Todo ser humano sente, e de modo vital, necessidade de ter disposição espaço onde encontrar mediações ficcionais e simbólicas”.

A despeito de uma realidade dura, desencanto pelas dificuldades cotidianas, inquieto por tudo que nos cerca, a literatura pode proporcionar voz aos marginalizados, aos invisíveis, aos que não têm acesso aos bens culturais na construção de uma sociedade democrática e solidária.

Segundo a autora, por meio dos livros, em particular da literatura, o ser humano poderá se tornar consciente, crítico, forte de suas reais aflições do mundo, considera que “literatura não é uma experiência separada da vida; a literatura, a poesia e a arte estão também na vida”. (PETIT, 2009, p.119). Adverte que é preciso estar atento, conectado, construir sentido na leitura.

Na obra *A arte de ler ou como resistir à adversidade*, Michèle Petit (2009) compreende a leitura como meio de contribuir para o bem-estar, progresso, a inclusão social do cidadão da periferia oprimido, marginalizado, desprestigiado de seus direitos sociais e considera-a como aliada no processo de emancipação, resistência nas reivindicações das lutas sociais do cotidiano.

Assim, Petit declara que todo ser humano, de modo vital, sente a necessidade de mediações culturais como forma de contribuir para vincular a comunidade, as tradições, as identidades, que são características de culturas específicas.

Essas mediações culturais vão proporcionar o lazer, a criação, a reflexão, embora muitas vezes os espaços culturais não são capazes de produzir mudanças para as adversidades sociais

da sociedade, entretanto “somos seres de linguagem e seres de narrativas, e estas possuem um valor reparador”. (PETIT,2009, p.118)

1.2 Escrita como prática de cidadania

A escrita não perdeu a guerra para o audiovisual. Ao contrário, ela está em face à vitória absoluta. Há uma civilização da leitura em marcha. Ela não desapareceu, ao contrário, expressa-se na sede das narrativas e na procura de jornais, de novelas de televisão, do cinema e dos livros. Reina o desejo da narrativa (UMBERTO ECO²)

Na passagem da epígrafe de Umberto Eco citada acima, o escritor enfatiza, de forma categórica, a convivência das informações escritas, da ficção literária com outras mídias, e assegura a manutenção da leitura e da escrita, independente dos avanços econômicos, tecnológicos. Percebe-se, em suas palavras, a defesa da narrativa, pois o homem na sociedade sente necessidade de fabulação, ou seja, da capacidade de recriar a realidade por aventura imaginária, presente nos variados gêneros narrativas.

Iniciando a reflexão sobre a prática de escrita, é interessante reportar-se a Freire (2011, p.30), ao afirmar que a leitura da palavra não é apenas pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo “quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”, na produção de textos que possam expressar significados, interação, reflexão, análise como sujeito na sociedade.

Ao se trabalhar a escrita, a partir do suporte jornal impresso, considera-se a pertinência da multiplicidade de linguagens: verbal na modalidade ou modo escrito, gráficos, mapas, diagramação (ocupação do espaço da página), imagens estáticas (fotos, imagens), etc., há multiletramentos , práticas letradas que são valorizadas ou não nas sociedade em geral, que estão inseridas no veículo de comunicação , considerado como hipertextos.

Importante considerar que os alunos estão inseridos nesse universo de multiletramentos da cultura letrada com textos híbridos presentes nos livros didáticos, nos textos digitais, dentre outros.

Para Rojo(2015), embora com todas as mudanças nos formatos dos textos contemporâneos , “os novos “letramentos não seriam assim tão “novos”, ou seja, as características dos “novos” textos multissemióticos, multimodais e hipermidiáticos ,que

² Artigo publicado no jornal ANJ, janeiro ,1993,” Escritor vê vitória de impressão”.

desafiam os leitores, não seriam inacessíveis, tanto que crianças e jovens têm facilidade e prazer na navegação pela internet, sendo que são construídos com muitos recursos de multiletramentos.

Adverte a autora que o maior desafio está no desenvolvimento de práticas escolares de leitura/escrita que não avançam com todas as ferramentas, outras possibilidades que contemplem o avanço da capacidade de desempenho de aprendizagem dos alunos.

As atividades desenvolvidas nas oficinas de escrita, a partir do recurso do jornal impresso, corroboraram para que o conhecimento prévio, o letramento cultural dos alunos em gêneros textuais, mídias e linguagens enriquecessem o trabalho e situassem no contexto sociocultural, para que pudessem manifestar de forma crítica e democrática.

Conseqüentemente, todo o processo de criação nas oficinas, possibilitaram conhecer novos gêneros textuais, ampliação de outros letramentos, tendo os alunos como atores na sociedade em que estão inseridos.

A escrita, uma das maiores construções da humanidade, possibilitou-nos superar os limites da fala, que exige, de uma vez, a simultaneidade de tempo e confluência de espaço para as pessoas envolvidas em sua realização.

Graças à escrita, as pessoas puderam ter acesso ao que os outros “disseram” em outros momentos e lugares, temporal e geograficamente distantes; foi possível também “registrar”, deixar documentado o que, de outra forma, seria apenas memória e tradição oral, e através da escrita, dispomos de práticas sociais dos povos que fizeram uso desses registros.

Importante dizer que a escrita desfez um dos grandes entraves para a circulação universal das ideias, a divulgação dos feitos e das conquistas humanas.

Outra face da escrita é a leitura. Tudo que é escrito se completa quando é lido por alguém. Escrever e ler são dois atos diferentes do mesmo drama (ou da mesma trama!), considera Antunes (2009, p.192).

Apoiando-se nos PCNs (1998), a proposta de textos escritos pelo aluno parte do princípio que o texto deva coordenar várias etapas: o que dizer, a quem dizer, como dizer. Ao escrever, raramente de início, é difícil atingir as etapas estabelecidas. Pensar em atividades para facilitar esse aprendizado, requer atividades sequenciadas, uma forma de sanar parte da complexidade da tarefa no que se refere ao processo de redação quanto ao de refacção.

Há propostas que envolvem reproduções, paráfrases, resumos e permitem que o aluno fique, em parte, liberado da tarefa de pensar sobre o que escrever, pois o plano do conteúdo já está definido pelo texto modelo. A atividade oferece possibilidades de tratar de aspectos coesivos da língua, de aspectos do plano da expressão, de como dizer. Nesta prática, deve-se

seguir um modelo, não há o aspecto criativo, preserva-se a parte estrutural do gênero, como por exemplo o requerimento, as cartas comerciais.

Os PCNs (1998) ressaltam que as propostas apresentadas para ensinar a produzir textos permitem, de diferentes maneiras, que os alunos possam construir os padrões da escrita, apropriando-se das estruturas composicionais, do universo temático e estilístico dos autores que transcrevem, reproduzem, imitam.

Acredita-se que por meio da escrita do outro, durante as práticas de produção, cada aluno vai desenvolver o seu estilo, suas preferências, habilidade com sentido, significado no texto dele.

Nas considerações sobre a escrita, Antunes (2009, p.167) aponta que as dificuldades do aluno na produção do texto escrito “não advêm de competências locais, as questões ligadas a paradigmas linguísticos, ou mais destacados de teor gramaticais”. Acredita a autora que as práticas em sala de aula na produção escrita têm pautado, há muito tempo, na aquisição desses paradigmas, os quais, se não significativos, não deixam de ser parciais e insuficientes.

Ressalta ainda que a ênfase aos aspectos ortográficos, gramaticais, à padronização de textos, ao modelo de esquemas rígidos, à descontextualização da realidade sócio cultural, não desenvolvem condições didáticas para que o aluno possa interagir no mundo dos eventos que envolvem o intercâmbio da grafia.

A autora (2009, p.167) adverte que “o insucesso da escrita escolar não é responsabilidade mais de outros do que o componente linguístico”. Nesse sentido, o insucesso na produção escrita tem origem em espaço e momento anterior àquele da elaboração de um trabalho escrito, tais como: ausência de condições básicas para a motivação da escrita; a intertextualidade não estimulada, não providenciada na escola; a escrita sem uma discussão prévia, de informações dadas, sem elaboração das ideias, realizada de forma improvisada, sem rascunho, numa versão única. Com isso, o aluno escreve com um único objetivo burocrático, o da nota; não há prazer, sentido na escrita do aluno, dessa forma, torna-se descontextualizada.

Antunes, contrariando a proposta dos PCNs, adverte que a escrita produzida na escola, mesmo aquela sob a condição do treino ou do exercício, nunca deveria ser uma escrita pontual, no sentido de ser elaborada no momento imediato de sua materialização gráfica, como se escrever não implicasse uma atividade processual constituída na sua sucessividade de operações diversas igualmente determinadas.

Em sua obra, *O texto na sala de aula*, Geraldí (2006, p.128) traz a reflexão sobre a prática metodológica da escrita, considerando nesse processo “a função-aluno que escreve um texto para uma função-professor, que avalia e, de outro lado”, o próprio ato de produção escolar

de texto. Nessa relação, segundo o autor, torna-se impossível a prática da escrita, pois na escola não produzem textos, são simulados, não retratam a realidade sociocultural do aluno, não há um significado na escrita do sujeito do texto.

Dessa forma, conseqüentemente, a prática desse ensino não prioriza o ato da comunicação, da inserção do sujeito (autor) com o seu cotidiano sociocultural, descaracterizando-o como agente ao uso da linguagem.

O texto produzido na aula de redação, reproduz em alguns alunos algo menor, pois certas avaliações de alguns professores que enfatizam apenas aspectos gramaticais.

Os alunos consideram como um momento chato, não há um real sentido na aula. Antunes (2009) considera que numa aula que é improvisada, sem motivação, de proposta desvinculada do contexto sociocultural do aluno, ou até mesmo como uma mera formalidade burocrática presente na grade escolar, pode justificar o desinteresse na prática de escrita pelos alunos.

Ao descaracterizar o aluno como sujeito, impossibilita-se o uso da linguagem.

Na produção do texto, não há um sujeito que diz, mas um aluno que devolve ao professor a palavra que lhe foi dita, de forma mecanizada, sem sua interação, reflexão pela escola.

A respeito do exercício escolar, Antunes (2009, p.214) e Geraldi (2006) partilham, de forma crítica, que a prática da escrita em sala de aula ainda priorize o registro de desvios ortográficos, a influência da oralidade na escrita e a estruturação da narrativa, embora a correção gramatical ou a “higiene ortográfica” não seja relevante aos textos. Os autores consideram importante a motivação para escrever na escola, a inspiração, a vivência ao cotidiano social em que o aluno está inserido. É significativo apresentar ao aluno a intenção, a finalidade comunicativa do texto, o leitor, o contexto. A produção escrita não pode ser meramente burocrática, condicionada à nota, descontextualizada, vazia de significado para o escrevente.

Segundo Geraldi (2006), é longo o caminho para conseguir a excelência na produção escrita, mas não precisa anular o sujeito. Devolver o direito à palavra – e na nossa sociedade inclui o direito à palavra escrita - é uma forma do aluno interagir na sociedade e fazer-se parte do mundo.

Neste processo, o resgate e o pleno sentido do texto escrito, é importante para que o autor (aluno) seja sujeito consciente de seu papel em seu meio social, estabelecendo com seus escritos, registros autênticos, além da escola.

Aconselha o autor que é preciso abrir o espaço fechado da escola para o aluno, para que ele possa dizer a sua palavra, o seu mundo, assim facilitará o seu acesso aos meios

socioculturais. Desta forma, este trabalho não se daria pela destruição de sua linguagem, é preciso mostrar-lhe a linguagem da escola, mas sempre respeitando a linguagem do aluno, e acima de tudo o seu mundo, consciente de que também, através da linguagem, se revelam as diferentes classes sociais.

1.3 O trabalho com os gêneros textuais a partir de abordagens teóricas

Para fundamentar a pesquisa sobre gêneros, apoiou-se a discussão teórica nos autores Mikhail Bakhtin e Luiz Antônio Marcuschi, ambos conceituam sobre o tema, sendo que Bakhtin traz uma discussão mais de terminologia de “gêneros do discurso” e Marcuschi refere-se a “gêneros textuais”.

É inegável a grande contribuição de Bakhtin e de outros pesquisadores que compartilham da concepção acerca dos gêneros, atentar para o caráter mediador e organizador do uso que fazemos da linguagem. Todos os usuários de uma língua moldam sua fala às formas dos gêneros e se reconhecem nos usos sociais.

Marcuschi (2011, p.19) defende que o gênero é essencialmente flexível e variável,” assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se renovam e multiplicam-se”, acredita ser importante observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando classificação e posturas estruturais.

Para Bakhtin (2011, p.261)), os gêneros discursivos constituem “esfera da atividade humana”, indica instâncias discursivas, não abrange um gênero particular, mas dá origem a vários deles, são institucionalmente marcados, próprios ou específicos de rotinas comunicativas institucionalizadas ou instauradoras de relações de poder.

Para propor um projeto empregando o jornal impresso como recurso pedagógico, é fundamental conceituar de forma geral os gêneros textuais. Há muito tempo que se fala em gêneros. É consenso que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, vinculados à vida cultural e social.

Sobre a funcionalidade dos gêneros, Bakhtin (2011) apresenta-nos a sua concepção dos gêneros como construção coletiva, que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas no cotidiano social. Os fundamentos teóricos sobre os gêneros do discurso, presentes na obra *Estética da criação verbal*, ressaltam a importância da comunicação em todos os diversos campos da atividade humana e estão ligados ao uso da linguagem. Declara que a

riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce à medida que se desenvolve e se complexifica em determinado campo.

O autor (2011, p.283) revela em seu estudo, que “os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que organizam as formas gramaticais (sintáticas) que não contradiz a unidade nacional de uma língua”, e ainda alerta, “caso não existissem os gêneros dos discursos e não dominássemos, se tivéssemos de criá-los, que certamente a comunicação discursiva seria quase impossível”.

Nas abordagens sobre os gêneros textuais, Marcuschi (2008, p.149) dialoga com os fundamentos de Bakhtin, quando considera que o estudo dos gêneros seja uma realização cada vez mais interdisciplinar, pois a relação de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e a visão da sociedade, refletindo sobre as questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral; compara os gêneros como uma “forma de ação social,” “artefato cultural” importante como parte integrante da estrutura comunicativa. Na visão sociointeracionista da língua, recusa-se a considerar como um conjunto de atividades e uma forma de ação, observa que a linguagem deva interagir no aspecto social em sentido amplo, contextualizada e funcional. Adverte que os gêneros não podem ser concebidos como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social, realizada de modo particular na linguagem, reconhece os gêneros como entidades dinâmicas.

Define ainda que os textos materializados, em situações recorrentes, são encontrados em nosso cotidiano e que representam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Para Marcuschi (2010, p.19), os gêneros surgem “emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas”. Os gêneros não são instrumentos estanques e flexíveis na ação criativa, caracterizam-se como formas textuais bastante maleáveis, dinâmicos e plásticos.

Pelo exposto, esse teórico defende uma exploração do gênero não como formas puras, nem o classifica de maneira rígida, há outros critérios a serem observados:

Devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Eles mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional organizacional (MARCUSCHI, 2011, p.19).

Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly e Michèle Noverraz (2004, p.23), em suas definições sobre gêneros, seguem a mesma linha de concepção bakhtiniana. A tese defendida inicialmente por Dolz, Schneuwly e Noverraz é que o gênero é um instrumento, uma linguagem prescritiva a um só tempo, a produção e a compreensão de textos. Os autores consideram os gêneros “mutáveis, flexíveis”, com certa estabilidade, eles definem o que é dizível, há uma estrutura definida por sua função, enfim caracterizados por um plano comunicacional.

Nos PCNs de Língua Portuguesa (1998), há o levantamento para sugerir um conjunto de possíveis gêneros textuais a serem tomados como base das atividades de ensino-aprendizagem, dentre os vários, há referência do jornal como suporte de textos comunicativos. Embora o documento coloque os gêneros de imprensa como um dos principais conteúdos dos currículos escolares, Aldair Bonini (2014) alerta que muito pouco se sabe quais e como são esses gêneros, ressalta que há carência de descrição para subsidiar as atividades em sala de aula.

Sob a ótica de Antunes (2009), a denominação de gênero de texto abarca outros elementos além de linguísticos, pois abrange normas e convenções que são determinadas pelas práticas sociais que regem a troca efetiva pela linguagem. Segundo a autora, a importância de conhecer os diferentes gêneros, que circulam oralmente ou por escrito, faz ponte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural. Nessa concepção, a autora acredita que a escola não pode furtar-se à responsabilidade de promover esse conhecimento.

Considerando a riqueza e a diversidade dos gêneros discursivos (orais e escritos), esses são instrumentos de vasto repertório na atividade humana, como forma de instrumentalizar o educando com a multiformidade de gêneros nas várias possibilidades de interação sociocultural, porque a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual.

É importante ressaltar a concepção sobre a língua defendida por Bakhtin (2011, p.261), o emprego da língua constrói-se em forma de enunciados (orais e escritos) “concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. Esses conteúdos apresentam as condições específicas e as finalidades de cada campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela escolha dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, sobretudo, por sua construção composicional.

As interações dos gêneros repercutirão nas condições específicas e as finalidades em cada referida esfera, não só pelo conteúdo temático, mas o estilo da linguagem, relacionado aos recursos morfossintáticos da língua. Há de enfatizar que a construção composicional está plenamente conectada no todo do enunciado e igualmente definida pela especificidade de um determinado campo da comunicação

Nesse sentido, considera-se relevante o papel da escola, na abordagem desses textos nas aulas de língua, trabalhando com uma diversidade de gêneros discursivos, os quais estão quase sempre voltados a um tema do meio sociocultural do aluno.

Assim, é consistente o papel da escola no processo de ensinar por meio dos gêneros textuais, uma vez que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e a cada esfera dessa atividade comporta com um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (BAKHTIN,2011, p.262).

A teoria bakhtiniana pretende demonstrar que o conceito de gênero envolve a essência da língua, a discursividade, considerando primordialmente a construção de sentido, tratando-se dessa maneira, de gêneros discursivos, o que vai além de gênero textual. Na relação de distinguir os dois, Marcuschi (2008) adverte que não é interessante distinguir rigidamente texto e discurso, pois a tendência atual é ver um condicionamento mútuo. Considera importante tê-los como aspectos complementares da atividade enunciativa.

Em sua definição, Marcuschi (2008, p.84) destaca que entre o discurso e o texto está o gênero, que é visto como prática social e prática textual-discursiva. Nesse sentido o gênero “opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa composição observada”. Gêneros são modelos semelhantes a formas sociais presentes nas situações de comunicação que ocorrem. Sua permanência é relativa ao momento histórico-social em que surge e circula.

Nas últimas décadas, tem havido um interesse pedagógico muito intenso pela noção de gênero o que nos chama atenção Francisco Alves Filho (2011). O autor considera que todo o interesse “não se reveste em práticas coerentes com conceito e as novas concepções teóricas e metodológicas”.

Segundo o autor, não basta expor os alunos a uma diversidade de gêneros, com práticas equívocas, sem propor alterações na abordagem, nos eventos deflagradores, no conjunto de gêneros antecedentes, nos propósitos comunicativos e na organização dos textos.

Como bem enfatizou Bakhtin (2011, p.262) “a heterogeneidade é uma realidade flagrante dos gêneros, por outro lado, o tratamento não se esgota apenas na exposição assistemática a tal variedade”.

O estudo de gêneros textuais, considerando-os em circulação no cotidiano das páginas de periódicos, é um recurso interdisciplinar, de importância fundamental na formação do leitor,

com enfoque de múltipla linguagem, ênfase especial para o funcionamento da língua e das atividades socioculturais.

Sobre o ensino de gênero jornalístico, especificamente, observa Alves Filho (2011), que é necessário ter muita clareza acerca do que significa um ensino de linguagem com base na noção de gênero, pois acredita que nenhuma mudança efetiva ocorrerá, expondo os alunos a uma gama variadíssima de gêneros, caso forem abordados apenas do ponto de vista formal, conteudíssima, o que pode levar ao ensino superficialidade, alguma confusão conceitual e operacional.

Segundo Alves Filho (2011), há muitos equívocos na abordagem do assunto, muitos acreditam que resolve de imediato a aprendizagem apenas expondo os alunos a uma diversidade enorme deles, sem propor alterações na abordagem, nos eventos deflagradores, no conjunto de gêneros antecedentes, nos propósitos comunicativos e na seleção e reorganização dos textos.

A aprendizagem deverá priorizar as facetas dos gêneros, identificando as diversidades, os contextos e os modos de abordagens. É fundamental o ponto da diversificação dos gêneros, essa mudança significa, sobretudo, as práticas sociais diferentes em situações percebidas como diferentes.

A apropriação dos gêneros é de relevante importância na socialização, de inserção prática nas atividades de comunicação humana, defende Marcuschi (2008, p.154) que os gêneros realizam em certos contextos, como forma de validação discursiva, já que situam numa relação sócio-histórica com fontes de produção que lhe dão sustentação além da justificativa individual.

Na defesa da posição das práticas sociais dos gêneros, Marcuschi (2008) e Bakhtin (2011) comungam a concepção de que todas atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetivam de enunciados orais e escritos, concretos e únicos.

Na abordagem do gênero, ainda muitos cometem equívocos como tratar de modo igual gêneros diferentes.

Sobre as questões didáticas, Alves Filho (2011, p.74) relata os equívocos apresentados nos livros didáticos, e até mesmo práticas pedagógicas em que gêneros diversos estudados de um modo mais ou menos igual, ignorando a diversidade e heterogeneidade existentes entre gêneros diferentes.

Em sua avaliação, se um gênero é uma classe particular de textos históricos, esta classe precisa ser abordada naquilo que é característico, no seu modo de funcionamento, ou seja, a multiplicidade dos gêneros exige variedade de abordagem nas atividades de análises, de leitura e de escrita dos textos.

Nesse sentido, o documento de diretriz curricular preconiza que o principal objetivo da disciplina de língua portuguesa é o aperfeiçoamento da competência comunicativa dos alunos.

Por orientação, os PCNs recomendam que a leitura e a produção de textos na ótica dos gêneros textuais norteiem a prática pedagógica. No entanto, contrapondo as orientações das diretrizes curriculares, há, ainda, ensino e prática como mera reprodução acrítica da estrutura dos gêneros, numa visão normativa ou prescritiva para textos, proposta contraproducente para o ensino de língua e gramática.

Já dito, enfatizado, os gêneros são funcionais, no sentido de que é a função comunicativa que pode governar a forma de fazer com que ela seja apropriada aos objetivos.

Segundo Antunes (2009), as perspectivas interacionais da linguagem, como forma de agir socialmente, possibilitam a relação com os outros, e o texto está na fala e na escrita, em toda atuação humana, no cotidiano, nas convivências sociais.

Nessa concepção, os gêneros são entidades disponíveis aos usuários da língua, no sentido de opções e facilidades de comunicação, contudo, não se devem considerar como coisas compulsórias a serem seguidas obrigatoriamente, a priori.

Os textos escritos ou até mesmos os orais diferenciam-se uns dos outros, e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, pode-se constatar regularidades.

Os gêneros textuais são conhecidos por todos e são facilitadores da comunicação de toda ordem: familiares, negociação no mercado, discurso amoroso, dentre outros. Autores como Antunes (2009), Marcuschi (2008), Cunha (2010) e Dolz, Schneuwly e Noverraz (2011) afirmam que certos gêneros interessam à escola, como exemplo, as narrativas de aventuras, as reportagens, as notícias do dia, receitas de cozinha. No entanto, Cunha (2010) adverte para a restrição do trabalho pedagógico com determinado tipo de narrativa:

As escolas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental restringem-se, basicamente, ao trabalho com as narrativas de ficção para recontar ou criar outras, com o pressuposto de que o trabalho com texto do eixo narrar seria suficiente para o desenvolvimento de capacidades necessárias à escrita de outros tipos de texto.
(CUNHA, 2010, p.79).

Neste contexto, a autora declara que são inesgotáveis a variedade de gêneros orais e escritos, não sendo preciso listar essa diversidade, pois há sempre novos gêneros sendo criados e outros caindo em desuso, em função das diferentes atividades humanas ao longo da história.

Dóris Cunha (2010) comunga com o posicionamento de Marcuschi sobre os gêneros, considera-os como sócio- históricos e variáveis, não sendo possível fazer uma lista fechada, o

que dificultaria ainda mais a classificação. Declara não ser mais uma preocupação dos estudiosos fazer tipologias, a tendência é explicar como eles se constituem e circulam socialmente.

Para Antunes (2009, p.213) a abordagem prática do trabalho com gêneros em sala de aula, segundo Antunes recomenda para o ensino da língua, " privilegiar a produção, a leitura e análise dos diferentes gêneros, de cuja circulação somos agentes e testemunhas". Sugere valorizar a observação das ocorrências comunicativas cotidianas, acredita que a diversidade de gêneros requisitada pela variedade de seus usos possa promover a competência escrita dos alunos.

1.4 O suporte jornal em sala de aula

O jornal impresso, ou jornalismo moderno, surgiu no século XVI, conhecido como o quarto poder. A invenção da prensa móvel pelo alemão Johannes Gutenberg ficou conhecida como a grande revolução da escrita impressa.

O jornal impresso chegou atrasado ao Brasil, por volta de 1808. Isso ocorreu devido a motivos políticos e econômicos, nesse período houve a vinda da família real portuguesa para o Brasil. Uma manobra do Príncipe-Regente, D. João, para garantir que Portugal continuasse independente quando foi ameaçado de invasão por Napoleão Bonaparte.

Antes mesmo do advento das mídias digitais, o jornal impresso dividia espaço com a rádio e a televisão. Naquele momento era necessário mudar o foco do trabalho e buscar conteúdo diferenciado. Com a globalização e conseqüente consolidação do uso de plataformas digitais

Segundo Hernandez (2017), a imprensa está em mutação, a julgar pelo estudo das especificidades de suportes impressos que tem como partida o exame da administração de elementos no suporte de papel que mostra como funciona, nos impressos, o gerenciamento do nível de atenção, o caminho do sensível ao intelectual, as estratégias de arrebatamento, ou seja, atrair o leitor para engajamento perceptivo da unidade noticiosa, estratégia de ordem sensível.

A estratégia de sustentação: o leitor é persuadido, inicialmente pela forma de apresentação do jornal, serviço de informação de maneira mais rápida e eficiente, a diagramação com valorização dos conteúdos seja visualmente destacada por meio da ocupação espacial e estratégia de fidelização. O leitor passa a ter um contato rotineiro com o suporte

gráfico, sendo assim, essas mudanças podem significar a manutenção do jornalismo impresso. Investir na inovação com conteúdo e qualidade.

Segundo Ali Kamel (1998), não é a diferença física entre um jornal impresso e um digital que garantirá a sobrevivência daquele. O conteúdo fará toda a diferença. De nenhuma maneira a plataforma impressa deve tentar competir com os meios digitais. Eles devem coexistir e seguir metodologias de construção diferenciadas. Ao impresso caberá explicar os fatos, tentar aprofundá-los, antecipar seus efeitos e analisá-los. Em seu livro publicado há mais de duas décadas, Mario Erbolato previa essas mudanças:

De outra forma surge o jornal, símbolo da comunicação escrita. Incapaz de oferecer a notícia de última hora, a notícia em flagrante, que é a grande arma da televisão, tende a abandonar o noticiário informativo, limitando-se ao comentário do fato (ERBOLATO, 1991, p.28).

O jornal, como se conhece hoje, surge no século XIX, no formato retratado por Nilson Lage (2005, p.32):

A começar pelo formato, que acompanha a largura da bobina das impressoras rotativas. Tudo nele teve de ser inventado: a separação entre notícia, os títulos que dariam origem às manchetes, a divisão de páginas em colunas, a gravura industrial, a gravação de fotografia sobre a retícula, etc.

Faria (1994, p.46) acrescenta que “a história do jornal está intimamente ligada à história da escrita e de sua divulgação entre grupos cada vez maiores de pessoas”.

Registros do ensaísta francês Marc Paillet (1986) inferem que a leitura e a escrita durante muito tempo eram privilégios das classes dominantes ou categorias especiais do interior da sociedade, e o relato dos conhecimentos, por conseguinte, ficava ligado naturalmente a essas classes, que consideravam como conteúdos essenciais: a contabilidade do comércio e orçamentos reais ou públicos. Menos frequente foi a fixação de conhecimentos práticos essenciais, como técnicas agrícolas.

Muito lentamente, a escrita foi incorporada às ciências abstratas, à Filosofia e por último à literatura recreativa.

Diante do exposto, fica evidente que o domínio da escrita constitui-se em uma forma de poder, prestigiado pelos seus detentores.

A invenção da imprensa surgiu no século XV e possibilitou o alcance ao acesso do saber escrito, que começou a escapar das mãos dos poderosos e vem se tornando cada vez maior, somada a outros veículos de comunicação como o rádio, a televisão, a internet, que possibilitam acesso às informações.

O surgimento dos jornais modernos marcou uma outra etapa nessa divulgação das informações, a um público maior (Farias, 1994). Entretanto, as fontes noticiosas que produzem os jornais de hoje e as técnicas de linguagem usadas pelos jornalistas mostram que o poder da informação se apoderou de certos grupos da classe dominante, por interesses políticos e econômicos, os quais filtram essas informações, segundo seus interesses, e manipulam a linguagem de modo a deixar chegar ao público leitor apenas aquilo que lhes interessa e com a versão que lhes convém.

Os autores Fernando V. Viana e Ynaray J. da Silva (2000, p.84) advertem-nos que “todo veículo de comunicação, seja ele escrito, falado ou televisado, possui orientações ideológicas: ou seja, os ‘donos’ desses veículos têm um modo particular de ver as coisas e é desse modo que elas vêm contadas nos veículos”.

Desta forma, no jornalismo, a relação entre autor e leitor, ouvinte, telespectador ou internauta não é a de mera transmissão de informação. Comunicar, em todas as suas formas, não é apenas um meio simples de transmissão de saberes, mas, como afirma José Luiz Fiorin (2004, p14): “é principalmente a ação do homem sobre outros homens, criadora de relações intersubjetivas que geram e mantêm crenças que se revertem ou não em determinados atos”.

Na proposta de trabalho com o suporte jornal em sala de aula, como advertem os autores Viana e Silva (2000), dentre outros, não basta incentivar o gosto pela leitura do jornal, ou outros gêneros, é primordial que se desenvolva nos alunos a capacidade de bem interpretar o que leem, num processo de amadurecimento da leitura crítica.

Portanto, é considerável a visão crítica do aluno sobre uma notícia de jornal. O aluno, por exemplo, deve perguntar quem escreveu a matéria. A matéria do jornal está ligada ao governo ou à oposição? Mostrar ao aluno que não deve ser leitor de um único jornal, que deve obter outras fontes para se informar.

Na concepção de Bakhtin (1979), a dominação de poder pode ser firmada através da linguagem. Há uma perfeita sintonia entre o mundo dos signos e das ideologias. Em todo veículo de comunicação escrito, falado ou televisado há orientações ideológicas.

Os empresários desses veículos jornalísticos têm um posicionamento que influenciará no adensamento ideológico dos discursos retóricos de manipulação.

O leitor, com consciência crítica, será capaz de compreender os interesses dominantes envolvidos nos discursos dos veículos de comunicação deles.

Afinal, a linguagem não é utilizada apenas para transmitir informação, mas, é sobretudo, para firmar interesse, estabelecer níveis de dominação, fazendo do mundo dos signos um campo onde são travadas as mesmas batalhas encontradas no mundo dos homens.

Vale ressaltar a importância da escola nesse processo de transmitir os conhecimentos das gerações passadas, mas também, principalmente, de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender o processo histórico, de forma global e se posicionar criticamente.

Em seu posicionamento crítico, Nilton Hernandes (2017, p.18) declara que os jornais, como meio de comunicação utilizada por certos grupos sociais, influenciam a produção e o consumo do discurso jornalístico, “exercer essa manipulação de maneira efetiva”, são expectativas mutuamente partilhada aos leitores. Dessa forma, é preciso uma reflexão sobre o que se entende por fato, notícia, ideologia, realidade, verdade, questões sempre cercadas de grande controvérsia.

Ainda, segundo Hernandes (2017), um dos maiores problemas na análise do jornalismo é a questão da “verdade”. O senso comum vê a realidade como definitiva, pensa a existência de um mundo único e de uma verdade inquestionável.

No entanto, qualquer aspecto da realidade é muito complexo do que podemos dar conta. Estamos condenados a dar sentido a certas experiências. Nossa visão de mundo, os próprios discursos sobre certos assuntos e a nossa língua, porém, nos empurram em determinada direção. Assim as pessoas constroem significações a partir desses limites. Os jornais, portanto, são instrumentos complexos de poder (HERNANDES, 2017, p.18).

A importância do letramento crítico que compete ao leitor atentar para o embuste que oculta a verdade nos meios de comunicação, o posicionamento ideológico da empresa, os interesses da linha editorial do jornal.

Há de considerar que os jornais não são isentos, nem puras as informadas veiculadas. As ideias contidas expressam os interesses e ideologias dos seus donos, editores e colaboradores.

Vale ressaltar que a linha editorial de um jornal não está pautada na proposta ideológica ou filosófica voltada para os interesses populares que promova a reflexão crítica de questões do cotidiano do leitor.

Ainda sobre o letramento crítico cabe uma reflexão sobre *fake news*. O termo está presente no vocabulário do leitor e denomina boatos de grande circulação. Hoje há uma relevância na *fake news*, embora sempre esteve presente ao longo da história, destaca-se na mudança na nomenclatura, o meio utilizado para a divulgação o potencial de persuasão que o material falso adquiriu nos últimos anos.

Muito antes do jornalismo ser prejudicado pelas notícias falsas, a propaganda tornou-se um veículo utilizado para espalhar dados distorcidos para a população, o que ganhou força no século XX.

O poder de persuasão das *fakes news* é maior em populações com menor escolaridade e que dependem das redes sociais para obter informações. No entanto, as notícias falsas podem alcançar pessoas com mais estudo, já que o conteúdo está comumente ligado ao viés político.

As *fakes news* têm um grande poder viral, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam pra o emocional do leitor, espectador, no caso de outras mídias, fazendo com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar a veracidade de seu conteúdo.

Divulgar notícias falsas é um ato perigoso. Compartilhar informações falsas, fotos e vídeos manipulados pode trazer riscos para a saúde pública, incentivar o preconceito, a violência, entre outros.

O posicionamento crítico de um leitor, a pesquisa em outras fontes sobre um fato, possibilitam uma consciência mais elevada das convicções e ideologias sobre a abordagem de um fato noticiado.

Uma perspectiva crítica pressupõe repensar e discutir os posicionamentos e opiniões. Ser crítico significa questionar sua própria opinião quando ela se depara com posições diferentes, trazendo convergências ou divergências, uma vez que os pensamentos são construídos coletivamente. É importante enfatizar uma postura mais crítica e reflexiva como leitor.

Desconfiar das “verdades”, obter outras fontes, analisar o papel da empresa jornalística no cenário social, as tendências ideológicas da linha editorial na abordagem dos fatos noticiados propiciam um posicionamento crítico, reflexão de sua posição na sociedade.

A verdade como efeito de discurso, segundo Hernandes (2017) é um dos maiores problemas do jornalismo à crença que cerca a discussão sobre a “verdade”.

Não há uma verdade única dos jornais. São sempre objetos de muitas críticas.

A *fake news* é uma consequência de quem assume que o mundo é o mesmo para todos, quem admite a existência de uma realidade fixa, imutável, e, portanto, uma única verdade, sem uma reflexão crítica do fato noticiado.

Cabe aos jornais fazerem uma triagem, uma apuração dos fatos, sendo responsabilidade do órgão de imprensa, transformando fragmentos de realidade em notícia. O jornalismo tem uma realidade bastante específica no contrato de serviço com o público leitor, de informar de forma relevante, com credibilidade.

1.5 O trabalho pedagógico com o jornal impresso

A força dos meios de comunicação junto às sociedades modernas tem provocado uma série de alterações nos modos de os grupos humanos se relacionarem com o conhecimento e mesmo com a informação (CITELLI, 2000, p.17).

No Brasil, já na década de 1930, segundo Silva (2007), os pioneiros da escola nova³ alertavam para a utilização em sala de aula de outros gêneros textuais, que não apenas fossem os dos livros didáticos. Acreditavam ser necessário dispor e dinamizar variados textos em circulação na sociedade, e dessa forma possibilitar aos alunos terem acesso a uma multiplicidade de gêneros de escrita e de representações da realidade durante a sua formação escolar.

Dentre esses textos, os produzidos pela imprensa escrita adquiriram uma grande relevância e projeção, em decorrência de sua concreta presença na vida do cidadão moderno.

De fato, é inegável que o jornal aglutina, no polo da produção, um conjunto diferenciado de linguagens e de configurações textuais, e estão presentes no suporte estruturas narrativas (notícias, reportagens, etc.), descritivas (imagens, tabelas, etc.) e dissertativo-argumentativas (editorial, carta do leitor, charge, etc.), tanto que possibilita, no polo da recepção, práticas diversificadas no manejo da língua e de entendimento por parte dos leitores. Mais especificamente, o jornal se apresenta como um grande recurso de informações, serviços e pontos de vistas que servem a diferentes propostas sociais.

A proposta do jornal como instrumento pedagógico em sala de aula, como defende os renomados autores como Faria (1994), Lozza (2009), Gadotti (2007), Cavalcanti (1999), Marcondes (2003), Silva (2007), Lage (2005), Hernandez (2017), Bonini (2014), Alves Filho (2011), cujas obras ilustram a presente pesquisa, conferem ao jornal a possibilidade de contribuir na sistematização de uma metodologia de materiais impressos, que fariam parte do conteúdo didático dos alunos. Como afirma Alves Filho (2011, p.9), “os jornais impressos fazem parte do cotidiano de grandes parcelas da população brasileira, desempenhando destaque

³ O "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", datado de 1932, foi escrito durante o governo de Getúlio Vargas. Inicialmente, efetuava a defesa de princípios gerais que, sob a rubrica de *novos ideais de educação*, pretendiam modernizar o sistema educativo e a sociedade brasileira. Além da laicidade, da gratuidade, da obrigatoriedade e da coeducação, o *Manifesto* propugnava pela escola única, constituída sobre a base do trabalho produtivo, tido como fundamento das relações sociais, e pela defesa do Estado como responsável pela disseminação da escola brasileira. Nesse sentido, distinguia-se do que denominava *educação tradicional*, particularmente no que considerava como a maior contribuição da Escola Nova: a *organização científica da escola*. (VIDAL, D.G, 80 anos do manifesto dos pioneiros da educação nova: questões para debate, USP, São Paulo, 2013)

importante no percurso de letramento dos mais diversos indivíduos, oriundos de todas as classes sociais”.

Para Magda Soares (2014), o jornal como suporte do ensino e a aprendizagem da leitura na escola pode contribuir para que os alunos desenvolvam a competência da leitura e de escrita como práticas sociais de letramento, considerando o mesmo conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os alunos se envolvam em seu contexto social.

Nesse sentido, Faria (1994) defende que a proposta de introduzir o jornal como recurso pedagógico da escrita e da leitura proporciona aos alunos a experiência à leitura de uma variedade de textos, entendendo como uma efetiva democratização do ensino da língua materna, apoiando-se em atividades que se originam de funções diversificadas da língua.

Hoje, a leitura do jornal muda a perspectiva de muitos alunos que usam o jornal para melhorar a capacidade de compreensão do conteúdo escrito, bem como a capacidade de desenvolver o espírito crítico e de descobrir outras visões de mundo, na construção de significados e de identidades sociais.

Nas considerações sobre leitura, Cavalcanti (1999), define-nos como seres intersemióticos pela produção de múltiplos signos. Simultaneamente, lemos: palavras, formas, volumes, planos, cores, luzes, gráficos, movimentos, sons, olhares, gestos, acontecimentos. A leitura de mundo se dá com a utilização do nosso universo interior perceptivo, cognitivo-ideológico entre nós e o objeto lido. Pelo exposto, a autora apresenta o seu conceito de leitura com o recurso do suporte jornal:

Tudo é leitura, porque tudo passa pela percepção e compreensão, assim quando trabalhamos com jornal em sala de aula, utilizando-o como recurso gerador e provocador de conhecimento, estamos assumindo uma postura efetivamente dinâmica, dando possibilidade ao educando de interagir com o seu momento histórico-social (CAVALCANTI,1999, p.33).

Importante destacar, que atividades com jornal não substituem as oferecidas no livro didático, mas subsidiam o trabalho pedagógico em sala de aula, com ênfase nos variados gêneros textuais do suporte, sendo um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem de leitura e a escrita.

Cavalcanti (1999, p.31) entende que o jornal possui grande importância no contexto social. Nessa perspectiva, dá-lhe o devido valor: “a imprensa representa o quarto poder e, na realidade, isso tem fundamento, pois ela orienta e relaciona o entendimento da realidade. Ela está por toda parte e o que diz parece absoluta verdade”.

John B. Thompson (1998) traz em seu estudo “A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia” a análise dos tipos de poder existentes nas sociedades. Para ele, um dos poderes é o cultural ou simbólico, que provém dos meios de informação e comunicação. Vivemos em uma sociedade que se comunica muito e, por mais que exista uma sensação de liberdade, todos os dias sofremos influência por parte da mídia. Grande parte desse fenômeno é motivado por essa necessidade comunicativa segundo que os indivíduos têm e, nos últimos anos, pela vontade de fazer parte dos meios de informação:

O quarto tipo de poder é cultural ou simbólico, que nasce na atividade de produção, transmissão e recepção do significado das formas simbólicas. A atividade simbólica é característica fundamental da vida social, em igualdade de condições com a atividade produtiva, a coordenação dos indivíduos e a atividade coerciva. Os indivíduos se ocupam constantemente com as atividades de expressão de si mesmos em formas simbólicas ou de interpretação das expressões usadas pelos outros; eles são continuamente envolvidos na comunicação uns com os outros e na troca de informações de conteúdo simbólico (THOMPSON, 1998, p 24).

Para o autor o impacto social dos meios de comunicação na sociedade, a produção e a interação de conhecimentos e de conteúdos fazem parte da sociedade desde os tempos modernos.

Quanto à prática da utilização do jornal como recurso pedagógico, no entanto, há de se considerar que são raras, frágeis e precárias as práticas pedagógicas, pois o trabalho docente ocorre de forma isolada, com a utilização de colagem de notícias, sem um aprofundamento do texto, trabalho normalmente feito pelo professor de Língua Portuguesa, devido à insuficiência do manejo do material, por parte da escola ou da falta de recursos para a adquirir os exemplares de jornais.

Sem uma proposta de utilização de periódicos, sem material, sem incentivo escolar, nem momentos de discussão para se estabelecer um plano de trabalho com o jornal em sala de aula, por toda comunidade escolar, o professor sente-se inseguro no uso do recurso que poderia, na prática, contribuir como uma fonte revitalizada do conteúdo curricular.

Para que nós, professores, possamos contribuir mais decisivamente para que nossos alunos sejam leitores, é indispensável que o jornal seja tratado como objeto de estudo por toda comunidade escolar, a ser lido e criticado, conhecido em sua estrutura e organização, por todos que dele se utilizarem na escola.

Viana e Silva (2000) reiteram a importância da discussão na comunidade escolar como forma de um trabalho amplo, consistente no processo de ensino, dando ênfase a um trabalho interdisciplinar.

Uma temática como esta aproveitada pela escola, estaria dando origem a mais um produtor estudo integrado entre as disciplinas, tendo como fonte permanente o jornal, material fácil de ser consultado e mesmo de ser usado no cotidiano escolar (VIANA; SILVA, p.96).

2 METODOLOGIA

A proposta de trabalho pedagógico com o suporte jornal impresso, em sala de aula, pode aprimorar as habilidades de leitura e de escrita, pois estas continuam sendo um componente essencial para todo e qualquer tipo de aprendizagem, sendo assim o uso do suporte jornal pode contribuir para ampliação dessas habilidades.

A leitura de variados gêneros textuais presentes no suporte jornal é interessante, pois há alguns gêneros já conhecidos dos alunos, do cotidiano social e do próprio livro didático, os quais serão utilizados como modelos de textos nas produções feitas por eles.

As produções escritas vão retratar a realidade do cotidiano dentro e fora da escola, textos marcarão o protagonismo dos discentes, considerando a reflexão e o posicionamento críticos de cidadãos inseridos na sociedade.

Os textos escritos produzidos pelos alunos, com diversificados gêneros textuais estudados nas oficinas, farão parte de um jornal escolar como culminância do trabalho realizado no projeto.

Para o sucesso do projeto, a abordagem dos conteúdos dos gêneros textuais presentes no jornal, utilizou-se como recurso de ensino e aprendizagem a sequência didática, uma organização de variadas ações de modo que houvesse uma continuidade de desafios e diversidade de atividade para que alcançasse o êxito da aprendizagem.

As teorias da sequência didática foram fundamentadas nas teorias de Dolz, Schneuwly e Noverraz, o desenvolvimento das atividades em formato de oficinas, abordando os gêneros textuais do suporte jornal.

2.1 Objetivo

Aprimorar habilidades de leitura e de escrita por meio do acesso ao jornal impresso - suporte com variados gêneros discursivos – viabilizando a produção de um jornal escolar, como proposta de intervenção.

2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver o gosto e o hábito de leitura de jornal.
- Estimular o aluno a se manter informado sobre assuntos de interesse particular e comunitário.
- Estimular o aluno na discussão de sua realidade, desenvolvendo o espírito crítico, pensamento lógico, tendo em vista a formação do cidadão consciente e participante.
- Viabilizar a utilização do jornal como recurso de apoio didático nas aulas de língua portuguesa.
- Incentivar nos alunos a compreensão das etapas de produzir um jornal, bem como a habilidade de elaborar a escrita dos gêneros que o compõe.
- Levar os alunos, através da seleção de temas de gêneros textuais, à leitura, com exercícios de práticas e linguagens significativas.
- Possibilitar que os alunos conheçam as partes do jornal e possam buscar a informação desejada.
- Incentivar a criatividade dos alunos, como a sua capacidade de diferenciação, identificação dos componentes visuais de um jornal.
- Estimular a capacidade dos alunos em classificar, associar, conduzindo-os a adotarem uma postura crítica diante do material escrito.
- Exercitar a leitura e a escrita enquanto atividades rotineiras dos discentes, estimulando a capacidade de síntese.
- Conscientizar e promover o exercício da cidadania, discutindo os problemas da comunidade e buscando soluções.
- Elaborar um jornal impresso com textos produzidos pelos alunos a partir dos temas abordados nas oficinas.

2.3 Justificativa

O jornal são janelas de papel, através dessas janelas, o aluno pode atravessar as paredes da escola e entrar em contato com o mundo e com a atualidade. Jornais e revistas são, portanto, mediadores entre a escola e o mundo (MARIA ALICE FARIA,1994).

O trabalho com jornal escrito é uma prática de ensino (pedagógica moderna) que visa trazer subsídios às atividades de leitura e escrita, atendendo aos novos desafios e propostas

pedagógicas exigidas para uma escola do século XXI, com alunos atentos numa sociedade plural, capazes de realizar a leitura/escuta de mundo.

O propósito da pesquisa sobre o uso do jornal impresso como recurso de aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista que tal suporte apresenta variados gêneros (charges, fotografias, quadrinhos, propagandas, dentre outros) que compõem essa mídia; este recurso, se trabalhado em sala, proporcionará o enriquecimento da interpretação, a reflexão e análise da realidade sociocultural, frente às informações recebidas.

Roxane Rojo (2015, p.108), em suas pesquisas, ampara a discussão sobre texto impresso na teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin, na ampliação do conceito de “gênero” além da esfera literária, estendendo-o a todos os campos de atividade humana.

Sendo o jornal impresso um recurso que traz em seu bojo textos multimodais (que combinam linguagens verbais e visuais), a leitura dos diversos gêneros textuais neste suporte, pode contribuir para a ampliação da capacidade leitora dos alunos.

A mídia impressa possui uma forma atrativa de acesso aos bens culturais, recurso muito bem-vindo às aulas de língua portuguesa, através de múltiplos gêneros textuais que auxiliarão na análise, reflexão sobre as diferentes situações socioculturais, proporcionando inúmeras formas de compreender o mundo.

Na defesa do jornal, Faria (1994) ressalta, inegavelmente, o formato de linguagem atraente, atualizada, dinâmica, acessível a todos. O seu emprego como estratégia de ensino referendado por documentos como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e importantes autores como Bonini (2014), Faria (1994), Gadotti (2007), Cavalcanti (1999), Lozza (2009), entre outros.

Essa pluralidade de gêneros torna o jornal um recurso eficaz para o trabalho pedagógico, pois são textos que possuem características ímpares e que podem atrair, entreter e informar o leitor educando, além de lhes possibilitar a compreensão do mundo onde estão inseridos. Os PCNs (1998, p. 32) evidenciam que:

O aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita [e oral], ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

A prática do jornal em sala de aula pode promover uma abordagem interdisciplinar, na medida em que vários assuntos podem ser compartilhados com as outras disciplinas; os conteúdos abordados dos textos não serão exclusivos às aulas da disciplina de língua portuguesa.

Quanto ao perfil da turma escolhida para desenvolver a pesquisa, trata-se da 603, composta por 28 alunos com idade defasada, conforme detalhado nos itens 2.5 e 2.6, em relação ano/escolaridade, histórico de reprovação, alunos apáticos, desinteressados, problemas de indisciplina, dificuldades na escrita, leitura, compreensão, com habilidades aquém do que se espera para esse segmento.

O recurso pedagógico dessa turma basicamente é o livro didático, quando recebem, nem sempre há quantidade suficiente de livros para atender a todos.

O material didático adotado⁴, dentre as opções oferecidas no Programa de livros didáticos do MEC (Ministério da Educação), não contempla satisfatoriamente o perfil traçado dos alunos da referida turma. Percebe-se neste material atividades e gêneros textuais não condizentes com a da realidade sociocultural dos alunos, ocorrendo assim um distanciamento desses discentes com a escola, pois não há temática relacionada com os anseios dos alunos além dos muros da escola; a realidade social não é identificada pelos alunos, não veem conexão com a sociedade em que estão inseridos.

O conteúdo desse livro didático gera falta de motivação, o que acarreta desinteresse, sensação de aula cansativa, e considerando o perfil da turma, o material pedagógico adotado já não atende satisfatoriamente aos anseios do alunado, os conteúdos dos textos e as atividades de linguagens propostas não acrescentam muito. Tais tarefas, por vezes mecânicas, trazem um direcionamento homogeneizador, não proporcionam ao aluno a capacidade criadora e interativa com os conteúdos.

Dessa forma, o professor traz outras atividades de leitura mais condizentes com o perfil e o interesse do alunado, para que haja interesse, afinidade, participação e uma interação significativa, em que o aluno se veja inserido nesse contexto, sujeito nesse processo de aprendizagem.

Quanto ao conteúdo dos gêneros textuais, o livro didático ainda faz uso de excertos de textos, sendo o único contato do aluno com texto, os mesmos quase sempre não conseguem atenção dos alunos, insignificantes, desinteressantes.

Sobre essa questão da adequação do texto, Rildo Cosson (2016, p.33) defende a contemporaneidade dos textos como critério na seleção de leitura escolar, acredita que dessa forma possa quebrar a resistência dos alunos na busca do prazer pela leitura.

A proposta de trabalho desenvolvido em sala de aula com o suporte jornal como instrumento de aprendizagem de leitura e escrita, promoveu a inclusão de variados gêneros

⁴ CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens, 6 ° ano: língua portuguesa/William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – ed. Saraiva. São Paulo. 2015.

textuais e autores não contemporâneos, cuja seleção não inviabilizou a dinâmica das atividades propostas.

É imprescindível que a escola amplie o acesso ao capital cultural literário para que os alunos sejam seduzidos pela leitura dos renomados autores com atividades significativas na construção de proporcionar sentido na leitura ao texto.

Recomenda-se de que haja livros de variados gêneros e qualidade, selecionados por professores que planejem atividades que possibilitem, entre outras coisas, compreender o texto, estabelecer relação entre obras lidas e outras já conhecidas e descobrir inúmeros sentidos que possam ser atribuídos a ela.

Formar leitores requer um investimento significativo na construção de uma comunidade que compartilhe seus textos, troca impressões sobre a obra lida e constrói um percurso para o leitor, inicialmente medido pelo professor, e posteriormente com autonomia para escolher o seu próprio livro.

O trabalho pedagógico com o suporte jornal é um recurso de apoio ao livro didático, oferecendo ao aluno a oportunidade de comunicar-se com a sua comunidade, envolver-se com que é lido e o lido passa a ser vivido e identificado, visto que a leitura produz uma busca de identificação.

Segundo Faria (1994), o jornal não é visto como algo formal, é dinâmico, assim como os gêneros discursivos, em que Bakhtin (2011) compreende que o caráter e as formas sejam multiformes quanto os campos da atividade humana. É multimodal, o que confirma na visão de Rojo (2015, p.108), “através das modalidades de linguagens e gêneros discursivos, que fazem o leitor envolver-se na sua composição”.

Tendo em vista as discussões apresentadas, o trabalho com suporte jornal visa contextualizar a aprendizagem da leitura e da escrita, fazendo com que o alunado tenha acesso a diferentes gêneros textuais, interagindo como leitor crítico na realidade sociocultural presente em seu cotidiano.

Na atualidade, há uma necessidade de se criar na sala de aula um espaço para a discussão e debates, uma dinâmica de leitura compartilhada, sendo possível com textos que realmente retratem o dia a dia de forma real, significativa e que o aluno se veja sujeito nesse contexto.

O universo da leitura é ampliado e não apenas o livro é o objeto e veículo para a especulação e conhecimento, mas também a forma de transmissão de conhecimento.

Nessa abordagem, o jornal passa a ter importância na prática pedagógica, os conteúdos dos gêneros jornalísticos possibilitam informar e refletir – o que pode provocar, em conjunto, a busca de soluções; fazer proposições; participar de certas ações; desenvolver a solidariedade;

debater assuntos diversos numa visão interdisciplinar. Desta maneira, pode-se concluir que o mundo é globalizado, há uma contextualização entre todos os conhecimentos, e o aluno poderá perceber toda essa interação através dos diversos gêneros textuais, os quais circulam no seu cotidiano, na sociedade.

O recurso dessa mídia pode facilitar e ampliar as formas de expressão do aluno, não só pelas palavras, mas com os variados conteúdos abordados, fundamental para a “leitura de mundo”, de que nos fala Freire (2011).

Dessa forma, os textos oportunizarão aos alunos, a partir de suas vivências e de seus cotidianos, refletirem sobre a interação deles com o mundo, e ainda servirão como um excelente viabilizador do entendimento de que a escola pode funcionar como instrumento transformador de nova compreensão da realidade, abordando conteúdos de forma mais próxima dos alunos, proporcionando sentido nesse processo de aprendizagem.

2.4 A pesquisa-ação

O trabalho desenvolvido com a turma 603, no formato de oficina, abordando a leitura e a produção escrita a partir dos variados gêneros do suporte jornal ocorreu no período de setembro a outubro do ano letivo de 2018.

As atividades foram realizadas nas aulas de língua portuguesa, às quartas e quinta-feiras, no período de dois tempos de aulas de cinquenta minutos, sendo ambientadas na própria sala de aula da turma e na biblioteca.

Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pela pesquisa-ação, uma forma de investigação baseada em autorreflexão coletiva, empreendida pelos participantes de um grupo social, no caso a turma 603, como objetivo de melhorar capacidade reflexiva e a interação de suas próprias práticas sociais e educacionais, como levá-los ao entendimento dessas práticas e de situações onde aconteçam. É um processo colaborativo.

A forma inicial da pesquisa-ação é caracterizada pela colaboração e negociação entre o professor e os alunos com o objetivo único de promover a mudança na prática ocorrente de leitura e escrita do processo de aprendizagem.

A pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

Segundo John Elliot (1997, p.17) a pesquisa-ação não deve ser confundida como um processo solitário de autoavaliação, mas sim, uma prática reflexiva de ênfase social que se investiga e do processo de se investigar sobre ela.

É um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral inclui:

- Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver;
- Formular estratégias de ação;
- Desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência;
- Ampliar a compreensão da nova situação;
- Proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

A adoção dessa metodologia, pode estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A partir de múltiplos textos veiculados no suporte jornal, por serem de grande circulação, podem abordar o meio sociocultural dos sujeitos da pesquisa, o que propicia a interação significativa entre professor e alunos, valorizando assim o conhecimento prévio e bagagem cultural do corpo discente.

A metodologia aplicada à pesquisa servirá para propor discussões de assuntos de interesses dos alunos, público jovem, que se estimulado, evoluirão altamente os seus pensamentos críticos, vivenciando questões sociais de sua comunidade.

2.5 Contexto escolar

Os alunos da turma 603, onde foi implementada a intervenção pedagógica, estão matriculados na Escola Municipal Presidente Costa e Silva, instituição escolar inserida no 2º Distrito no Município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro. A escola contempla dois segmentos, com um total de 687 alunos. O quadro de funcionários é composto por 01 diretora e 01 diretora-adjunta, 44 professores, 02 Orientadores Pedagógicos (O.P), 02 Orientadores Educacionais (O.E), 01 professore de Informática Educativa. Possui um total de 29 turmas, sendo que 20 delas compõem o primeiro segmento (1º ao 5º ano), 08 o segundo (6º ao 9ºanos) e 01 turma é dedicada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A escola funciona em três turnos. O terceiro, das 15h às 19h., é exclusivamente dedicado ao segundo segmento (6º ao 9º ano). No prédio da escola funciona a biblioteca, com um bom acervo, a sala de leitura, o laboratório de informática, a sala de recursos multifuncionais para o

AEE. Ainda não foi construída a quadra para as atividades de Educação Física, embora exista há anos um projeto para a sua edificação. Essas aulas ocorrem então no quintal da escola.

Para os espaços de promoção de leitura, a unidade escolar oferece a biblioteca e sala de leitura quase que exclusivamente para o primeiro segmento, o qual é atendido por um mediador de práticas de leitura. Quanto ao segundo segmento, não teve acesso a esses espaços no ano letivo de 2018; a direção não havia apresentado um projeto pedagógico de leitura, devido à ausência, no quadro de funcionários da escola, do profissional responsável, capacitado pela Secretaria Municipal de Educação (SME), que desenvolvesse atividades de incentivo à leitura, por meio de projetos, pesquisas, empréstimos de livros. Esporadicamente, o espaço da biblioteca é ocupado com reuniões pedagógicas ou pelo professor de língua portuguesa, que conduz as suas turmas para lá, quando desenvolve uma atividade. Infelizmente, o aluno deixa de usufruir desse espaço cultural, que se torna “ocioso” sem essa iniciativa do professor, o qual não está habilitado a administrar essa atividade.

Na região da escola, concentram-se muitas indústrias, galpões. Há na localidade a presença de inúmeros templos religiosos, de diversas designações evangélicas, e muitos alunos se autodeclaram evangélicos, religião predominante entre os discentes; frequentam os templos, participam dos eventos, cantam, tocam instrumentos e fazem estudos relacionados à religião.

Na comunidade, especificamente, no entorno da escola, há muita carência de serviços essenciais, como transportes, que é muito precário. Não há muito o que oferecer ao cidadão. Sem uma infraestrutura; a região é de fato desassistida pelo poder público.

Diante desse quadro de precariedade, onde predominam a criminalidade, o domínio de facção no controle da comunidade, a venda de drogas, há muitos alunos que já trabalham como forma de ajudar no orçamento familiar, pais desempregados ou subempregados e de baixa escolaridade.

Na elaboração desse projeto, a pesquisa apontou que não há banca de jornal no bairro, o que dificultaria o acesso da mídia impressa a muito alunos como bem cultural.

A escola está inserida nesse contexto social, de falta de outros bens culturais. Muitos só contam com a escola, até mesmo para comer, e às vezes, a escola acaba sendo a única forma de contato com museus, cinema, teatro, livros, jornais, etc. Percebe-se que os alunos gostam do espaço escolar, a instituição de ensino faz parte significativa do cotidiano, da vida social deles, referência histórica entre pais e filhos que estudaram na mesma escola. A diretora é moradora há anos na comunidade, mesmo com as muitas adversidades, há um apreço da comunidade escolar pela escola.

Cumpra acrescentar que, de acordo com dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁵, a avaliação da escola ficou em 4.0, não atingindo a média de projeção da escola, prevista para o ano de 2017, ou seja 5.0. O IDEB do Ensino Fundamental, nos anos iniciais, da rede cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou a pontuação estabelecida, de 6.0. O Município tem o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com o fluxo escolar adequado. Em relação às escolas do Município de Duque de Caxias, a unidade escolar encontra-se equiparada às demais.

Cabe esclarecer que o autor desse estudo participa do quadro de funcionários da E. M. Presidente Costa e Silva, desde 2011, ocupando o cargo de professor docente 1 da disciplina de Língua Portuguesa, não ficando indiferente às demandas da escola, no que se refere às dificuldades estruturais e pedagógicas apresentadas, e está ciente de que atitudes devem ser tomadas para que mudanças significativas possam ocorrer nesse processo. Por isso a sua preocupação em promover uma intervenção pedagógica em uma de suas turmas.

O período destinado à implementação da intervenção por meio da sequência didática, proposta por esse estudo, ocorreu no terceiro bimestre do ano letivo, marcado por longos dias de greves, paralisação de professores, sem pagamentos. Obviamente, as questões políticas do município e dois meses sem um calendário para pôr em dia o pagamento do salário, no mínimo, desnorteavam os professores que estavam pressionados, desmotivados, assim como os alunos que se encontravam em casa.

Por pressão do poder executivo da prefeitura, os professores retornavam à escola, em estado de greve. Ocorriam tentativas de negociação entre o município e o sindicato da categoria, sem um retorno que contemplasse satisfatoriamente os profissionais da educação. As reivindicações pautavam-se no cumprimento de direitos trabalhistas desses profissionais, tais como pagamentos de salários atrasados, de ativos e aposentados, e um calendário de pagamento, incluindo, também, melhores condições na infraestrutura da escola, salas de aulas, uniformes, materiais didáticos, merenda. Esse foi um período atípico, interrompido por decisão do prefeito, sem avaliar todo dano causado à comunidade escolar.

Vale ressaltar o apoio da comunidade e dos alunos na causa dos professores. Eram constantes as notícias veiculadas em jornais e nos telejornais sobre a questão da educação no município.

Houve uma grande lacuna na aprendizagem dos alunos, com consequências irreparáveis. O pouco que foi feito, para cumprir um ano letivo, deve-se à dedicação dos

⁵ IDEB 2017 da Escola Municipal Presidente Costa e Silva. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/175415-em-presidente-costa-e-silva/ideb>>. Acesso em: 07 set. 2019.

profissionais da educação, sem apoio do prefeito, da Secretaria de Educação e muito menos da Câmara dos Vereadores, que, na ocasião, aliada ao executivo do município, votou um pacote com retiradas de direitos conquistados árdua e bravamente pela categoria.

Contrariando as orientações sindicais da categoria para adesão ao movimento de greve realizado pelo grupo de docentes da escola, na luta e defesa de direitos, o autor achou viável estar presente na escola, a fim cumprir o este projeto de intervenção pedagógica. Sofreu com toda a angústia que o momento causava. Mas desempenhou a proposta de sequência didática, acreditando na possibilidade de capacitar, motivar o aluno para que se aproprie da leitura de um gênero textual e, a partir do trabalho pedagógico, crie condições para o progresso da aprendizagem da escrita.

Em leitura de renomados teóricos, o autor acredita que o projeto proposto do jornal impresso, como recurso de aprendizagem da leitura e da escrita nas aulas de língua portuguesa, não deva ser isolado, mas abraçado pela comunidade escolar. Ler e escrever não são competências exclusivas da disciplina de língua portuguesa, mas sim de todas as outras disciplinas e os respectivos professores dessas áreas devem assumir o mesmo compromisso, incluindo a família, enfim todos os vários segmentos constituídos da sociedade.

2.6 A turma 603

Os alunos da turma 603, num total de 26, com idades entre 13 e 14 anos, apresentavam, na época da intervenção, defasagem ano/idade para a série, e um histórico de frequência irregular e de reprovações. Alguns já vivenciavam outra realidade social, pois trabalhavam nos pequenos comércios da comunidade. Apresentavam dificuldades em leitura e escrita e estavam desmotivados com os conteúdos regulares da disciplina, principalmente com os constantes do livro didático adotado pela escola, os quais não os atraíam, por seus textos não refletirem as suas realidades cotidianas, tornando a aula monótona, cansativa, dispersando-os para conversas paralelas e brincadeiras. Pode-se dizer, que em sua maioria, os alunos tinham problemas disciplinares, e conseqüentemente, baixo desempenho, fato que proporcionava também a baixa autoestima, tornando a escola um espaço não prazeroso e sem sentido para o processo de ensino aprendizagem.

Diante das adversidades apresentadas, do perfil desses alunos, o autor, na condição de professor de Língua Portuguesa, encontrava-se também muito desmotivado, sem ter sequer uma

aproximação afetiva com a turma. Nessa ocasião, apresentava os conteúdos da disciplina apenas utilizando o livro didático, o quadro e aulas expositivas, não percebendo que estes recursos não eram mais viáveis, insistindo em continuar nesse processo pedagógico.

A Coordenação Pedagógica da escola, ciente desse contexto, não apresentava uma proposta ou orientações para melhorar o trabalho com a turma e apenas cobrava desempenho e notas.

O interesse para o trabalho desenvolvido na E.M. Presidente Costa e Silva, com a turma 603, sexto ano, com os gêneros textuais no suporte jornal, foi motivado por ser esta uma turma com o perfil diferente das demais (601 e 602), apresentando um grau maior dificuldade de aprendizagem, cujas aulas de língua portuguesa foram ministradas pelo autor, no ano letivo de 2018.

2.7 Intervenção por meio da sequência didática

Na proposta do trabalho com gêneros, Dolz, Schneuwly e Noverraz apresentam a sequência didática, o procedimento por meio de um conjunto de atividades escolares, propostas de forma organizada, sistemática, com o objetivo de trabalhar em torno de um gênero discursivo oral ou escrito e ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, que ele não domina, permitindo-lhe assim escrever ou falar de uma maneira mais eficiente.

A estrutura de base da sequência didática pode ser representada pelo seguinte esquema: apresentação da situação-produção inicial-módulos- produção final.

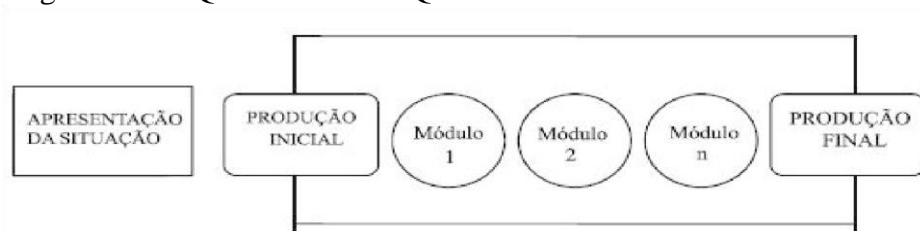
O objetivo da sequência didática é ajudar o aluno a empregar com proficiência um gênero de texto, numa dada situação de comunicação.

O trabalho escolar será realizado, especificamente, em torno de um gênero que o aluno não domine, faça de maneira insuficiente. A sequência didática, portanto, serve para dar acesso aos alunos na prática de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

A proposta da estrutura da sequência didática visa proporcionar aos alunos uma metodologia que possibilite desprender as capacidades e as dificuldades de aprendizagem dos alunos autores de textos, através de um conjunto de atividades escolares, de maneira sistemática, com material de variados textos que sirvam de referência aos alunos, inspiram-nos para as próprias produções.

Esquema da sequência didática proposta por Schneuwly Dolz e Noverraz:

Figura 1 – ESQUEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Fonte: Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004, p.83).

Conforme Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) o processo de trabalho na prática pedagógica na sequência didática é trabalhar o ensino de gêneros textuais e envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que sejam capazes de optar pelos recursos mais adequados aos fins que pretendem alcançar no cotidiano. Para os autores, a escola precisa ser um verdadeiro lugar de comunicação, e as situações escolares oportunidades de produção e recepção de textos com os quais possam haver interação no seu cotidiano.

Os textos do suporte jornal utilizados como recursos de uma proposta pedagógica visa levar o cotidiano real, impresso nas folhas dos jornais, ou seja, uma realidade dinâmica, atual, multifacetada, a informação fiel, que subsidiará a compreensão, a reflexão crítica do aluno como parte de uma sociedade.

Sendo assim, o jornal, enquanto instrumento pedagógico, oferece uma prática enriquecida pelo contexto sociocultural dos alunos, promovendo o debate crítico, a reflexão, a intersemiose, o exercício pleno da linguagem etc.

Dessa forma, a partir de suas capacidades e seus erros, o aluno pode organizar o ensino, destacando as principais dificuldades a serem vencidas nesse processo de aprendizagem da escrita, em função do trabalho com os diferentes componentes dos textos. As atividades em sequência didática organizam-se, da melhor forma possível e auxiliam os aprendizes na parte da escrita.

O fundamento didático-metodológico da proposta deste trabalho foi promover uma ação diferenciada nas práticas pedagógicas, utilizando-se o recurso da mídia impressa, o jornal, pelo amplo leque de assuntos e de textos nele contidos, com uma abordagem interdisciplinar.

Sobre a questão da interdisciplinaridade, não como proposta pedagógica desenvolvida para o projeto de intervenção, considero a possibilidade de ampla abordagem para interação entre outras disciplinas, embora exija uma discussão para um projeto envolvendo todos os segmentos da escola. Cavalcante (2011) defende que o trabalho pedagógico com o suporte jornal não deve ser isolado, mas ter um caráter coletivo, envolvendo não só professores e alunos, como também os funcionários da escola, os pais e a comunidade.

Alicerçado aos conhecimentos adquiridos, e atendendo as demandas do curso, de promover uma proposta de intervenção por meio de sequência didática, baseada nos fundamentos propostos por Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), o autor investiu em estudos que proporcionassem recursos significativos de aprendizagem, que melhor atendessem as necessidades, o interesse e a participação ativa da turma a ser trabalhada.

Para inserir a proposta da sequência didática na presente pesquisa, como base para a intervenção, houve a necessidade de se fazer uma adequação no projeto original dos autores Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), transformando-o no formato de oficinas, para melhor atender à realidade do contexto escolar. Essas oficinas funcionaram como instrumentos didáticos organizados para estudo e pesquisa, desenvolvendo uma sequência didática que dissemina uma prática sociointeracionista do ensino, da leitura e da escrita, e possibilita a reflexão teórica integrada à prática de sala de aula.

As atividades pedagógicas, em formato de oficinas, ocorreram, no terceiro bimestre de 2018, nos meses de setembro e outubro, nas aulas de Língua Portuguesa, às quartas e quintas-feiras, no período de dois tempos de aulas (50 minutos cada), sendo ambientadas na própria sala da turma e na biblioteca da escola.

Foram realizadas oito oficinas, cujos conteúdos focaram nos elementos estruturais do texto jornalístico e no estilo, nas características e na linguagem dos gêneros textuais dos jornais (receitas, histórias em quadrinhos, charges, cartuns, notícias, anúncios, cartas do leitor, entre outros).

Vale ressaltar que, nesta proposta, considerou-se o conhecimento prévio dos alunos sobre alguns gêneros textuais estudados no conteúdo do livro didático.

Uma proposta de sequência didática, no processo de ensino e aprendizagem de leitura e a produção de textos, subsidiou aos alunos um contato direto, efetivo com múltiplos gêneros discursivos jornalísticos, que circulam no cotidiano sociocultural do alunado e serão base para proposta de escrita por eles.

O objetivo destas propostas de atividades iniciais foi auxiliar no desenvolvimento das capacidades de os alunos selecionarem e resumirem informações, tendo como finalidade despertar o interesse por um dado texto.

São múltiplas as possibilidades de desenvolvimentos de atividades com os gêneros jornalísticos. Dessa forma, optou-se em apresentar algumas propostas de atividades iniciais com o suporte multimodal jornal.

A mídia impressa é recurso motivador para leitura e a escrita de forma autônoma, significativa, inter-relacionando o conteúdo com a leitura de mundo; este processo não ocorre

pela leitura simplesmente de palavras, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou “reescrevê-lo” (FREIRE,2011, p.30).

Freire (2011) destaca a importância do ato de ler, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica, mas numa ação, significativa, viva que vincula linguagem e prática.

Os materiais básicos utilizados nas oficinas foram exemplares de variados jornais, que os alunos tiveram acesso em grupos ou individualmente, acomodados em mesas que comportavam dois ou seis alunos.

A justificativa pela escolha dos periódicos, baseou-se na linguagem acessível, apresentada nos conteúdos jornalísticos, próximos da realidade sociocultural dos alunos, e a facilidade de acesso a esses periódicos.

A leitura desses múltiplos textos impressos, no suporte jornal, possibilitou a aproximação dos alunos de noções técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão escrita, em situações de comunicação diversas, uma forma de interação e contextualização dos textos que circulam em seu meio sociocultural.

Nós não devemos nos acomodar por mais tempo a uma escola centrada no verbalismo nos manuais, no balbúcio de suas lições, na caligrafia de seus modelos; estamos em um século marcado pela imprensa, pela imagem fixa e móvel, pelo disco, pelo rádio, pela máquina de escrever, pela fotografia, pela câmera, pelo trem, pelo automóvel, e pelo avião (CELÉSTIN FREINET,1924).

Nesta sequência didática, a apresentação da situação na construção desse aprendizado levou em consideração todo o aprendizado prévio dos alunos referente à leitura e à escrita.

O professor teve a função de mediador desse processo de aprendizagem.

A proposta de um trabalho com o suporte jornal objetiva desenvolver a leitura e a escrita de variados gêneros discursivos, presentes na mídia impressa, os quais já são conhecidos pelos alunos e estão presentes no cotidiano sociocultural, culminando na produção de um jornal escolar da turma.

Ao final do projeto de Oficinas, como culminância dessas atividades, a turma, sob as orientações do professor de Língua Portuguesa, produzirá um jornal impresso com os textos produzidos pelos alunos, contemplando os gêneros textuais estudados e trabalhados em sala de aula.

Os textos serão selecionados, digitados e organizados pelo professor de Língua Portuguesa. O processo de diagramação será feito diretamente no computador e com o recurso de scanner digitalizar, transferir fotos, desenhos, cartuns, charges. O meio de impressão do jornal será por meio da máquina copiadora da escola.

3 OFICINAS: OBSERVAÇÕES E ANÁLISES

3.1 1ª Oficina: Extra, extra... conhecendo o jornal

Objetivos:

- ✓ apresentar o suporte jornal aos alunos;
- ✓ motivar o interesse dos alunos em apropriar-se desse suporte.

Antes de começar as atividades com os alunos, oralmente, foi feita uma sondagem sobre o veículo de comunicação jornal, ou seja, um contato preliminar.

Houve uma conversa informal do professor com a turma sobre a leitura de jornal, não havendo, no entanto, demonstração de interesse sobre o assunto. Percebeu-se uma indiferença, algo alheio ao cotidiano deles, sem afinidade do aluno e de sua família, segundo o que relataram.

Indagados se gostavam de ler jornal e qual a parte preferida, poucos responderam e sequer disseram a parte que despertava interesse.

Após a breve sondagem, o autor entregou aos alunos um instrumento de pesquisa (apêndice A) contendo sete perguntas, tratando do interesse de leitura ao consumo do produto jornal pelo aluno e seus familiares.

Os 26 alunos que se encontravam em sala, responderam às perguntas propostas sobre o tema.

Síntese da pesquisa: Poucos alunos e/ou família compram jornal, pois no bairro onde a escola e os alunos estão inseridos não há uma banca para venda, e, quando há interesse na compra, inclusive por parte dos pais, essa é realizada em um outro bairro mais desenvolvido ou no centro do município.

Os jornais apontados como lidos pelos alunos e/ou familiares são: *O Dia*, *Extra*. *Meia Hora*.

Quanto aos assuntos divulgados na pesquisa, apontados como de interesses, destacam-se esportes (futebol, por parte dos meninos), televisão, principalmente novelas (por parte das meninas) e outros, sem definição do conteúdo do gênero jornalístico. Muitos alunos responderam que eles não têm acesso ao jornal *online*.

Sobre a questão do motivo ou desinteresse à leitura do jornal, justificaram não ser uma prática familiar a compra desse veículo de comunicação.

Após serem respondidas as questões formuladas na pesquisa, houve o momento de folhear, de ter o contato com o jornal, ação ambientada na biblioteca da escola. Para essa

dinâmica o professor levou alguns exemplares de jornais: *Meia-Hora*, *O Globo*, *O Dia*, *Extra* e *Jornal Planeta Baixada* (esse último impresso, de circulação em vários municípios da Baixada Fluminense).

O primeiro contato com o jornal, proposto aos alunos, ocorreu de forma bem diferente, um pouco tumultuada, com os alunos demonstrando euforia pela novidade. Talvez por ser fora do espaço comum das aulas, sem a formalidade rotineira do ensino de fatos gramaticais da língua, os quais, da maneira que eram abordados, não motivavam a aprendizagem, causando apatia, desinteresse, monotonia do aluno às aulas.

Com uma atividade utilizando vários exemplares de jornais, o autor solicitou que os alunos mantivessem a calma e ouvissem as orientações para a proposta de trabalho, e que todos participariam.

Estabelecida a tranquilidade desejada, os alunos começaram o contato de folhear o jornal, principalmente, os meninos demonstraram interesse, e, aleatoriamente, viam as imagens, e se empolgavam com o caderno de esportes, especificamente, o de futebol.

Muitos alunos apontavam as ilustrações, fotos, anúncios, não se detinham aos fatos noticiados, os quais a elas estavam relacionados.

Observa-se que o comportamento dos alunos diante dos jornais, à disposição deles, demonstra a falta de sentido em relação aos interesses habituais do cotidiano deles.

Sistematizando uma metodologia de trabalho com os gêneros textuais do suporte jornal, com matérias impressas que fizessem relação ao dia-a-dia, houvesse interação com os textos jornalísticos, sendo de importância no percurso de letramento visual presente na mídia impressa.

Nesse contato com os jornais, percebeu-se que, para a turma, o manuseio deles não era algo familiar, cotidiano, prática que não acrescentava muito no ato de ler.

Assim sendo, segundo Cavalcante (1999), o trabalho com o jornal em sala de aula deve ser iniciado a partir da exploração de sua forma. A importância dessa atividade encontra-se no contato dos alunos com o material impresso, conhecendo suas partes, sabendo buscar o assunto de interesse. A autora acredita que, desta forma, a leitura do jornal possa ter uma aceitação, ser mais fácil e atraente.

3.2 2ª Oficina: Chamada de capa

Objetivos:

- ✓ identificar e nomear os elementos da composição da capa de jornais;
- ✓ perceber aspectos de linguagem jornalística, por meio desses elementos.

A partir do contato inicial, na primeira oficina, com vários exemplares de jornais, foi apresentado ao aluno o formato, a linguagem e outros aspectos do jornal que os tornam diferentes.

Nesta segunda oficina, enfatizou-se o elemento principal da estrutura do jornal, a capa, sendo esta a vitrine do leitor para os assuntos presentes nessa mídia, fato que o incentiva a ler e a consumir o produto jornal.

Bonini (2004) infere que a capa é um dos gêneros que podem ser vistos como central para entender o jornal, porque tem um papel estruturante nesse suporte.

A abordagem dos conteúdos estudados foi a dos elementos que estruturam a primeira capa do suporte jornal: cabeçalho, manchete, chamada, fotografia, legenda, *lead*, recursos infográficos, crédito, entre outros.

Na concepção de Bakhtin (2012, p.262) “O conteúdo, o estilo e a construção composicional estão totalmente ligados aos enunciados e são igualmente determinados pela especificidade de um referido campo da comunicação”. Sobre esse viés, compreende-se que, para o real domínio da linguagem, é necessário o reconhecimento do gênero, que se constitui como algo essencial, visto que todas as situações comunicativas se efetivam por meio de enunciados concretos.

A atividade proposta nesta segunda oficina (apêndice B) foi a de apresentar ao aluno manchetes e notícias variadas, retiradas de jornais, para que fizessem a devida correlação. Nessa atividade, houve a leitura oral pelos alunos dos fatos ocorridos no período da realização da oficina e a reflexão dos textos. O professor solicita ainda aos alunos que fizessem comentários oralmente sobre notícia e a correlação do fato noticiado ao título.

Foram fatos noticiados em outras mídias. Percebe-se que os alunos tinham conhecimento, desempenhando satisfatoriamente os objetivos propostos para atividade.

É importante considerar a bagagem de conhecimento prévio do aluno, adquirido pelo cotidiano, o que permitia associar imagens aos fatos, demonstração de interação do discente com as questões sociais com seu cotidiano.

Os alunos demonstraram interesse e consideraram de fácil resolução o exercício.

Houve um desdobramento desta oficina, explorando também o elemento estrutural legenda. Foram numeradas e coladas no quadro várias fotos retiradas de jornais e revistas (apêndice C). Os alunos deveriam escrever, de forma criativa, legendas para essas imagens.

A atividade foi realizada com muito gosto e participação da turma. Percebeu-se o quanto estavam atentos para os fatos explicitados nas imagens, associadas ao cotidiano deles. O professor deu o suporte necessário de explicações sobre a coerência e a clareza das ideias e sentiu-se também um aliado em poder proporcionar ao aluno a oportunidade de expor a sua vivência de mundo, por meio desse exercício.

3.3 3ª Oficina: Notícias e notícias... eis a questão!

Objetivos:

- ✓ identificar os sete elementos estruturais da notícia: Quem é? O quê? Quando? Como? Por quê? Para quê? Onde?
 - ✓ abordar o conceito de fato e opinião;
 - ✓ refletir sobre *fake news* na liberdade de expressão e ao direito de informação.
- Nesta oficina explorou-se a oralidade.

A oficina foi iniciada com a distribuição, para cada aluno, de uma folha xerocada com a notícia intitulada “Homem pede namorada em casamento durante maratona”, tirada do jornal *online* Metro Jornal⁶ (apêndice D).

O critério para a escolha do texto para a atividade de gênero notícia justifica-se por apresentar uma linguagem simples, abordagem com tema amor apresentada de forma inusitada, e conseqüentemente, despertar o interesse dos alunos na discussão do tema, uma faixa etária em que os alunos diziam namorar, propiciando favoravelmente o debate sobre o tema.

Feita a leitura oralmente pelos alunos, os quais se interessaram em participar. Brevemente, comentaram o texto, abordando a atitude do homem, na demonstração de amor à mulher amada, a qual ocorreu em uma maratona.

Após a inferência dos alunos sobre o texto, o professor apresentou os sete elementos estruturais da notícia e pediu que os alunos os reconhecessem no texto recebido. O exercício foi feito oralmente.

⁶ Homem pede namorada em casamento durante maratona. Metro Jornal. Disponível em: <<https://www.metrojornal.com.br/social/2018/11/06/homem-pede-namorada-em-casamento-durante-maratona.html>>. Acesso em: 04.jul. 2019.

Aproveitando o texto em estudo, o professor apresentou os conteúdos referentes à diferença entre fato e opinião.

O professor aprofundou o conceito de fato e opinião apropriando-se do texto trabalhado na aula., fazendo a distinção entre os termos, sendo um dos acessos para se fazer a leitura eficiente de um texto e saber distinguir através do contexto a posição do autor.

Nesta fase, foi importante que o aluno percebesse a diferença entre um fato e uma opinião. O fato é um acontecimento, aquilo que é verdadeiro, corresponde à realidade. Na narrativa, equivale a algo que aconteceu (acontece), quer no mundo real, quer no universo ficcional, do imaginário do autor.

Opinião é um juízo de valor sobre um assunto, o que se pensa sobre um fato, uma interpretação pessoal, ou algo subjetivo que expressa, necessariamente, uma posição do leitor.

Participação dos alunos ilustrando com outros exemplos para fato e opinião, inclusive, contando com fatos ocorridos em seu cotidiano.

No encerramento da oficina, o professor considerou relevante a reflexão acerca das *fake news*, questão abordada anteriormente, e mencionada mais uma vez na diferença de conceito entre fato e opinião, levando em conta os fatos mencionados. Alertou sobre os danos sobre difusão de notícias falsas para as pessoas e a sociedade, agressão de liberdade e ao direito de informação.

Oralmente, com a participação dos alunos, mencionaram exemplos de fatos de conhecimentos deles, envolvendo *fake news* por meio de mídias digitais.

3.4 4ª Oficina: aconteceu, virou notícia!

Objetivos:

- ✓ resgatar e valorizar o cotidiano sociocultural dos alunos;
- ✓ valorizar as situações concretas e significativas nas produções escritas dos alunos;
- ✓ ler oralmente para a turma os próprios textos produzidos, de forma individual.

Como já foi mencionado anteriormente, a proposta final desta intervenção é a produção do jornal da turma.

Desta forma, motivados com a perspectiva da escritura do jornal, cheios de ideias, os alunos da turma 603 iniciaram a primeira etapa deste processo, desenvolvendo uma atividade escrita, proposta pelo professor, com o seguinte tema: “Aconteceu, virou notícia”. Os alunos deveriam escrever sobre um fato que tivesse ocorrido na comunidade, no bairro, ou no

município, a partir da vivência deles, o que tornaria prazeroso o relato para o ato de escrever. A princípio, um texto narrativo, com o objetivo de motivá-los, tirar as amarras, a resistência para o ato de escrever, e, conseqüentemente, facilitar o processo de aprendizagem. Não houve delimitação de linhas, tampouco de conceitos. A proposta foi deixá-los livres, para que o texto fluísse.

O professor procurou evidenciar também que os gêneros textuais estão acessíveis no processo de comunicação, levando os alunos à reflexão de que para interagirmos socialmente, seja de forma oral ou escrita, os gêneros se fazem presentes, de acordo com o objetivo apresentado.

Antes do processo da escritura dos textos, houve a interação dos discentes, por meio de relatos orais, de fatos ocorridos. Essa sensibilização motivou a cada um deles a redigir os seus textos.

A respeito desse processo reflexivo dos alunos, Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004, p.82), sugerem que a melhor maneira de se trabalhar o ensino de gênero é envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que sejam capazes de optar pelos meios mais adequados aos fins que pretendem alcançar. Para os autores a escola precisa ser um verdadeiro lugar de comunicação, e as situações escolares, oportunidades de produção e recepção de textos.

Dialogando com os autores acima citados, Marcuschi (2008) considera que em nosso dia a dia usamos diversos gêneros textuais para interagirmos socialmente, seja de forma oral ou escrita. Segundo o autor, “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por texto” (MARCUSCHI, 2008, p.154). Todos os textos têm uma finalidade comunicativa, ou seja, de acordo com o nosso objetivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa recomendam que o principal objetivo do ensino de língua materna é o aperfeiçoamento da competência comunicativa dos alunos. Sugerem que a leitura e a produção de textos na ótica dos gêneros textuais norteiem a prática pedagógica.

Durante o processo de escrita com a turma, observaram-se muitos problemas na construção dos textos, principalmente no que diz respeito aos aspectos gramaticais. Os mais recorrentes foram: ortografia, estruturas frasais incompletas, concordância verbal inadequada, repetição de palavras, iniciação de frases com a letra minúscula, pontuação, acentuação, abreviação de palavras no meio das frases, marcação de parágrafo, separação indevida das sílabas.

Devido a essas dificuldades, o professor fez um atendimento individualizado ao aluno, esclarecendo oralmente esses pontos obscuros e propôs que fizessem exercícios, passados no quadro, para que copiassem no caderno, como reforço desses conteúdos, já abordados no livro didático, e que não foram assimilados.

3.5 5ª Oficina: Um olhar poético por trás da notícia

Objetivos:

- ✓ apresentar a estrutura e a linguagem do texto poético;
- ✓ adaptar a estrutura de um gênero a outro (notícia x poesia);
- ✓ dar subsídios aos alunos na produção dos seus textos;
- ✓ promover a refacção dos textos.

A atividade iniciou-se com a leitura oral, pela turma, do poema narrativo de Manuel Bandeira: “Poema tirado de uma notícia de jornal”⁷, no qual o poeta produz uma notícia utilizando a estrutura de um poema. Logo após, o professor apresentou a parte teórica, no quadro, analisando a estrutura e a linguagem do texto. Oralmente fez-se a interpretação do texto, com algumas inferências do professor, e dos alunos, a respeito da estrutura do texto.

Para a atividade escrita, os alunos tiveram que seguir o modelo do poema apresentado, ou seja, transformar uma notícia em poesia. Para isso, oralmente, o professor e a turma relembrou fatos noticiados pela imprensa, como o caso do incêndio do Museu Nacional, a morte da vereadora Marielle Franco, o deslizamento no Morro do Bumba, a greve dos professores da Rede Municipal de Duque de Caxias, dentre outros, que deram subsídios na produção dos textos dos alunos.

Durante o processo da produção textual, houve a orientação individualizada do professor a respeito dos aspectos gramaticais e estruturais do texto. O professor procurou, ainda, deixar os alunos à vontade para que escrevessem, para que o texto fluísse sem inibição, avisando-os de que não haveria cobrança de notas.

Alguns alunos realizaram a atividade proposta em grupos, outros, de forma individual. O desempenho foi além do esperado, devido à participação significativa dos alunos em envolver-se com a atividade, tendo em vista que os conteúdos apresentados fazem parte da memória coletiva.

⁷ BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*. Estrela da manhã. Edição crítica. São Paulo: ALLCA; Scipione, 1998.

A respeito da receptividade e do interesse dos alunos à proposta desenvolvida, Cavalcante (1999, p.34) ressalta:

O jornal pode oferecer, se for bem explorado, rico material para contextualização do currículo escolar. Ele é informador diário, é formador de opinião e traz nas suas páginas o texto da comunidade, do leitor que através do que lê representifica-se no reflexo da realidade que se oferece ao olhar.

Finalizando a oficina, a refacção fez parte da elaboração do texto, com o intuito de reformulação de passagens mal redigidas, sugerindo ao aluno aprimorar a construção textual.

3.6 6ª Oficina: Cartum, charge, tirinha e caricatura-os traços que traduzem notícias

Objetivos:

- ✓ perceber as diferentes estruturas e linguagens dos gêneros textuais cartum, charge, tirinha e caricatura;
- ✓ produzir os gêneros textuais em destaque.

Vale ressaltar que esses gêneros textuais são reconhecidos pelos alunos, por já terem sido estudados em séries anteriores e constarem em seus livros didáticos.

Por meio de exemplos materiais o professor iniciou a oficina demonstrando à turma as diferenças estruturais dos citados gêneros, bem como as respectivas linguagens.

Na proposta escrita, os alunos produziram os gêneros estudados, a partir de uma notícia, do seu conhecimento, veiculada na mídia.

A tarefa foi realizada de forma satisfatória, embora alguns alunos não tenham participado da elaboração dos desenhos, alegando inabilidade.

Cabe enfatizar que não houve obrigatoriedade para a confecção dos gêneros, sendo relevante o conhecimento dos mesmos nos seus diferentes formatos e linguagens e as suas mensagens textuais, presentes no cotidiano do aluno dentro e fora da escola.

Desta forma, nesse processo de criação, todos os alunos envolveram-se nas atividades.

3.7 7ª Oficina: Anúncios/ classificados - classificados poéticos

Objetivos:

- ✓ Conhecer a estrutura e a linguagem desses textos jornalísticos;
- ✓ Produzir textos utilizando a linguagem poética.

Antes de iniciar a oficina, o professor revisou com os alunos a estrutura desses textos, já conhecidos deles, do livro didático e do cotidiano. Mesmo assim, para ilustrar a aula, foram mostrados vários anúncios publicados em jornais, com vários objetivos: vender, comprar, trocar, oferecer mão-de-obra especializada, entre outros. O professor procurou demonstrar que no gênero textual há o objetivo de convencer o leitor a entrar em contato com o anunciante, no caso de haver interesse na oferta.

Para a concepção da proposta escrita, foi utilizado como apoio o poema “Classificados Poéticos”, de Roseane Murray⁸, que foi lido pelo professor, que procedeu as devidas orientações.

Nesse texto, o aluno pode facilmente perceber a intertextualidade, a autora recorre na produção escrita à estrutura de anúncio, sendo o texto escrito numa linguagem poética, criativa. O gênero em referência já era de conhecimento do aluno. O interessante desse processo de intertextualidade é o conhecimento prévio do aluno, o que faz dar sentido ao texto por parte do leitor do texto híbrido,

Sendo assim, a base teórica dessa oficina fundamentou-se na concepção de intertextualidade.

A definição de Koch (2017) considera o princípio segundo o qual todo o texto remete sempre a outro ou a outros, constituindo-se uma resposta ao que foi dito, ou em termo de potencialidade, ao que ainda será dito, considerando que se encontra base de constituição de todo e qualquer dizer.

Em particular, todo texto apresenta uma relação de proximidade de sentido a outro(s) efetivamente já produzidos(s) e que faz(em) parte da memória social dos leitores.

A autora destaca modos de constituição da intertextualidade:

Pode ser explícita ou não-implícita.

⁸ MURRAY, Roseana. Classificados Poéticos. Belo Horizonte, Miguilim, 1987.

Explícita: o produtor do texto considera que o leitor talvez desconheça a origem, e assim sendo o autor indica a informação para posterior consulta/verificação, ou até mesmo chamar atenção para o que foi dito, como também para quem o produziu.

Não-explicita: comum a quem produz um texto sem indicar a fonte do texto citado.

A autora considera a intertextualidade como modelos de experiências de contextos por parte do leitor, com base nos fundamentos teóricos de Marcuschi (2008) que vê as práticas comunicativas como altamente maleáveis, flexíveis ou plásticas, ou relativamente estáveis. Bakhtin (2011, p.297) sustenta, igualmente, que há sempre uma referência a outro texto, sendo que “cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados”.

Entretanto nem sempre a intertextualidade se constitui de modo claro, porque o autor presume ser do conhecimento os textos incorporados no processo híbrido de escritura.

Para o processamento de compreensão e produção de sentido, esse exercício foi de fundamental importância.

Os alunos se mostraram participativos, interessados e criativos, lendo oralmente os textos produzidos, sendo plenamente satisfatório o desempenho dessa atividade.

3.8 8ª Oficina: Se essa rua fosse minha...

Objetivos:

- ✓ levar o aluno a refletir e posicionar-se de forma crítica sobre os fatos do cotidiano;
- ✓ informar as várias utilidades do jornal: informação, prestação de serviços, propagandas, etc.;
- ✓ explorar as diversas possibilidades da seção “carta do leitor”.

O professor iniciou a oficina informando à turma que mesmo com o advento da internet (*e-mail*) e outros recursos de comunicação modernos, a carta continua sendo um meio de comunicação escrita muito utilizado, pois através dela manda-se notícias, avisos, conta-se algo que esteja acontecendo com alguém, pede-se favores a alguém que esteja distante. Sendo assim, o professor revisou com os alunos o gênero carta pessoal, cuja estrutura já foi estudada no livro didático. Relembrou os elementos estruturais desse gênero: local e data, saudações, assunto, despedida, assinatura e até mesmo como preencher o envelope, com o nome do remetente no verso e do destinatário na frente, destacando a importância do Código de Endereçamento Postal (CEP) referente à rua, para que a carta não extravie.

Após essa revisão, foi apresentada ao aluno a seção “carta do leitor”, por meio de alguns exemplares de jornais e revistas, ressaltando que é um espaço reservado ao leitor, para opinião, sugestão, críticas e elogios. Informou ainda que esta seção não se restringe apenas ao jornal, mas também em revistas.

O professor esclareceu também que esta seção aparece nos veículos de comunicação com outras nomenclaturas: no jornal *Meia Hora*, aparece como “Voz do povo”, no jornal *O dia*, como “Conexão leitor”, no *Extra*, como “Fale com Extra”, no *O Globo*, como “Leitores”.

Foi enfatizado para os alunos que, por conta do espaço da coluna, o editor do jornal ou da revista precisa condensar o texto original do leitor, focando apenas no essencial.

A dinâmica das atividades prosseguiu com a leitura de algumas cartas dos leitores, constantes dos suportes acima mencionados, que puderam servir de modelo para as produções dos alunos.

A proposta da atividade escrita foi a elaboração de uma carta do leitor, para o espaço específico de um jornal, com a possibilidade de fazer uma solicitação, crítica ou um elogio sobre um serviço prestado ou não em seu bairro.

Para facilitar a compreensão da atividade, o professor conversou com a turma a respeito dos serviços oferecidos no bairro, como saneamento, transporte, educação, saúde, segurança, lazer, etc., colocando-se à disposição para as orientações que se fizessem necessárias.

Muitos alunos fizeram rascunhos dos seus textos, antes das produções definitivas, providenciando as devidas alterações de vocabulário, parágrafos, acentuação, pontuação, repetição de palavras, etc., a fim de que os textos alcançassem o formato desejado.

Ao final da oficina, muitos alunos se ofereceram para a leitura oral dos textos, o que foi realizado prontamente.

Vale ressaltar que os alunos participaram ativamente da proposta e obtiveram um desempenho muito bom.

3.9 Proposta de criação de um jornal da turma 603, com os textos produzidos nas oito oficinas

Para a confecção do jornal escolar, como culminância do processo de intervenção didática de leitura e escrita, pensou-se na proposta de Faria e Zanchetta Jr. (2012, p.142 a 147), quando sugerem os primeiros passos para a produção de um jornal escolar, a partir da definição

de como será o jornal, dos conteúdos, das etapas (equipe, reuniões, o papel dos professores, a periodicidade, o nome e o logotipo, o anteprojeto, os recursos, a impressão do jornal, a promoção, a distribuição e vendas, o quantitativo da equipes). Para esses autores:

Não se trata de mostrar o “caminho das pedras”, mas pensar no jornal como uma estratégia pedagógica multifacetada. [...] o jornal não deve ser tomado como um fim, mas como um processo com fins formativos. Isto implica dizer que vale menos a edição colorida, bem-acabada, a tiragem significativa, do que o trabalho artesanal de construção de uma espécie de documento público. (FARIA E ZANCHETTA JR.,2012, p.148).

O presente trabalho de confecção do jornal escolar, como atividade final de intervenção pedagógica, não alcançou as dimensões sugeridas por Faria e Zanchetta Jr. (2012), devido às várias adversidades enfrentadas no percurso de sua elaboração, conforme já foi citado anteriormente, no entanto, conseguiu-se explorar pedagogicamente a proposta inicial da leitura e escrita em gêneros textuais de jornal, como foi detalhado nas oito Oficinas constantes do presente capítulo.

Desta forma, destaca-se, a seguir, o processo de construção do jornal escolar realizado pelo professor e alunos da turma 603.

Primeiramente, procedeu-se à escolha do nome. Para essa atividade, o professor sugeriu que fosse feita uma eleição e estendeu a participação na votação aos alunos das outras duas turmas, para as quais também ministra aulas de Língua Portuguesa (turmas 601 e 602). Os nomes propostos pelas turmas foram: *Plantão Escolar*, *Jornal Costa e Silva*, *Plantão Costa e Silva*, *Jornal Educativo* e *Folha Escolar*.

A votação ocorreu oralmente e de forma entusiasmada pelas turmas. O professor listou os nomes sugeridos no quadro e cada aluno fez a sua escolha, vencendo, por uma margem razoável de votos, o nome *Plantão Escolar*.

Com o nome do jornal escolhido, partiu-se para a seleção dos gêneros textuais, trabalhados nas oficinas, os quais compuseram o corpo do jornal. O processo de escolha desse material foi realizado pelo professor, juntamente com a turma, reunindo os textos mais representativos do cotidiano dos alunos dentro e fora da escola.

Como infere Gilda Menezes (2003), é importante trazer para o espaço escolar um pouco da vivência do aluno com a sua comunidade, sua casa, o campinho de futebol, etc., fazendo-o refletir sobre essa vivência, evitando o distanciamento entre o que se faz no espaço escolar e o que se exige socialmente.

Tendo em vista o exposto, a conclusão da proposta de intervenção efetivou-se com a montagem do jornal *Plantão Escolar*, organizado por meio dos gêneros textuais estudados.

3.10 Considerações sobre a sequência didática realizada em formato de oficinas

A avaliação não é, portanto, unilateral ou monológica, mas dialógica. Deve realizar-se num espaço que sejam considerados aquele que ensina, aquele que aprende e a relação intrínseca que se estabelece entre todos os participantes do processo de aprendizado. (PCNs, 1998, p.94).

Como sugere Jussara Hoffman (2014, p.101), sobre a prática da avaliação mediadora, é de grande relevância o acompanhamento individual pelo professor das tarefas realizadas em todos os graus de ensino. “Acompanhar não é retificar, reescrever, sublinhar, apontar erros e acertos, mas interpretar, refletir a respeito e buscar estratégias pedagógicas para melhor orientar cada aluno na busca de melhores soluções”.

Assim sendo, o processo de avaliar permite ao professor regular, modificar, questionar, melhorar o trabalho proposto, e é também uma forma de analisar criticamente a sua prática educativa, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido, essa prática deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos, caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

Desta forma, neste projeto de intervenção, foram realizadas avaliações paralelas, que acompanharam todo o processo de construção dos alunos, com base na fundamentação teórica de Dolz, Scheneuwly e Noverraz (2004, p.82), sobre a sequência didática de gêneros discursivos de suporte jornal.

Como detalhado anteriormente, nas oito aulas-oficinas aqui apresentadas, foi desenvolvida uma série de atividades e exercícios, organizados, de maneira sistematizada, para permitir que os alunos pudessem, gradualmente, ao término da proposta, culminando com a confecção de um jornal, apropriando-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros discursivos estudados, e aplicando esses conhecimentos na produção de seus próprios textos, favorecendo assim os seus avanços individuais e as suas conquistas de aprendizado.

Para o fechamento dessas oficinas pensou-se em uma atividade, a fim de que os alunos pudessem se posicionar sobre o trabalho com os gêneros estudados no suporte jornal. Para essa atividade, o autor inspirou-se nas avaliações promovidas no editorial de cinema *O Bonequinho Viu*⁹, do jornal *O Globo* (Apêndice E).

⁹ Bonequinho é o nome pelo qual ficou conhecido o editorial de cinema **O Bonequinho Viu** do jornal *O Globo*. Ficou assim conhecido devido à ilustração simples na introdução da coluna, em quadrinhos, em que um boneco palito expressa a sensação de assistir aos filmes em exibição. Ora ele ovaciona, ora aplaude, cochila ou abandona

Os alunos participaram ativamente da proposta, cada um recebendo uma folha contendo as quatro imagens consagradas do “Bonequinho Viu”, na qual eles puderam associar a sua expectativa à proposta das oficinas sobre o estudo dos gêneros, fazendo uso de uma linguagem presente no jornal como recurso para justificar por escrito o seu aproveitamento.

As escolhas das imagens pelos alunos foram variadas, com justificativas surpreendentes, demonstrando amadurecimento ao lidar com a nova maneira de se trabalhar os conteúdos que lhes foi proposta, por meio das Oficinas, deixando o professor motivado para um trabalho futuro, de âmbito multidisciplinar, envolvendo a comunidade escolar.

Diante da adversidade do ano letivo, já mencionadas anteriormente, o ano escolar para a turma 603, com o projeto de intervenção desenvolvido por meio de oficinas, pôde-se avaliar que os alunos consideram de muito boa a excelente as atividades desenvolvidas com gêneros textuais de suporte jornal, inclusive muitos alunos apontaram ludicidade nas atividades propostas, sendo significativa a aprendizagem, relevância na prática da escrita ao cotidiano, e o uso da criatividade na construção das atividades desenvolvidas por eles.

Nas palavras de um aluno “Foi uma ótima forma de ensinar e incentivar estudantes a ler jornal, muito eficaz”.

Antunes (2009, p.167) acredita que o insucesso dos alunos na escrita não decorra de momentos e espaços anteriores àqueles da elaboração da produção escrita. “Tem raízes na ausência de uma condição básica, insubstituível, necessária, que é ter o que dizer”. Ou seja, não haver a intertextualidade estimulada, providenciada na sala de aula, a rotina de escrever textos, a discussão prévia, as informações e dados, contato de outras narrativas, vivenciar textos, leituras.

A autora ainda destaca a importância de conceder à didática da escrita ênfase efetivamente interdisciplinar, possibilitando, em futuro distante, aquisição de ampliação de repertórios amplos, diversificados e relevantes, a partir dos quais possa ser possível a construção de novas exposições, de novos comentários de novas análises.

Nas avaliações dos alunos, percebeu-se que a escrita na escola é possível, pois o processo pode ser prazeroso, eles gostam e são criativos nas produções deles, quando são estimulados.

Nesse sentido, às vezes, faltam-lhes motivações, incentivos, proporcionar-lhes viagens através da escritura de textos os mais diversificados. Redigir não deveria ser uma ação penosa, a escrita está incondicionalmente presente no cotidiano, assim como a leitura.

a sessão. O bonequinho tem grande influência sobre os cinéfilos, que tomam a crítica da coluna como base de escolha. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Bonequinho>. Acesso em: 11 de jul. 2019.

A escola precisa ser um espaço verdadeiramente de comunicação, aberto a todas as linguagens, e as situações escolares oportunidades de produção e recepção de textos.

Dessa forma, possamos constatar mais eficiência na tarefa de redigir, com um trabalho diferenciado, significativo, que proporcione acima de tudo prazer de fazê-lo.

Reitera-se, assim, a proposta do trabalho com o jornal impresso, como instrumento pedagógico de leitura e escrita, no cotidiano escolar, e de acesso a variados textos que circulam no mundo da escrita: um ensino transversal e interdisciplinar da aprendizagem, com o objetivo de proporcionar um melhor desempenho no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude foge dos jornais. Falso. Evita, sim, os produtos que pouco falam ao seu mundo (CARLOS A. A. DI FRANCO).¹⁰

Pensar o jornal como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa, priorizando a leitura e a escrita, é uma iniciativa há muito trabalhada. No entanto, na presente pesquisa, o relevante foi a possibilidade de fazer uma intervenção pedagógica, usando os gêneros textuais desse suporte jornalístico, com formato de oficinas, com o objetivo principal de motivar os alunos para prática proposta.

Embora com as adversidades já mencionadas, as atividades de produção da escrita, ocorridas em forma de oficina, no projeto de intervenção, foram bem recebidas pela turma. A demonstração de interesse às aulas pelos alunos é percebida quando perguntavam se não teria “aula de jornal”.

Podia-se perceber a espontaneidade, o interesse, a participação dos alunos em envolverem-se nas aulas. Escreviam textos criativos, divertidos, até achavam que o tempo passava rápido.

Com quanta participação dos alunos, o professor sentia-se muito motivado, querendo manter o interesse dos alunos cada vez mais, com aulas mais bem planejadas, criativas, e o retorno do trabalho era a participação, a alegria e desempenho do potencial criativo deles.

As aulas eram planejadas de acordo com a proposta da oficina, buscava levar para a sala de aula o conhecimento da técnica do gênero estudado e possibilitar o prazer, a criatividade deles e o sentido que possa haver para eles o texto produzido.

Na avaliação das atividades, não havia uma formalidade condicionada a nota, não havia o compromisso de simplesmente fazer para receber nota. Os alunos estavam motivados para a criação do jornal escolar, havia sentido para escrita, sabiam que haveria leitores de seus textos publicados no jornal escolar.

No desenvolvimento da proposta, alunos e professor estavam envolvidos, motivados por um objetivo, a criação do jornal escolar.

Pelo exposto, posso acrescentar que o autor se sentiu plenamente motivado, acreditando no trabalho planejado, diferenciado, mas sempre procurando ter o aluno como sujeito, buscar

¹⁰ Consultor e colunista do jornal O Estado de São Paulo, autor do texto de opinião “A importância do jornal”, publicado no dia 13/04/2015, coluna Opinião, do referido jornal.

inovar, estudar, pesquisar, experimentar, recriar práticas corriqueiras de sala de aula, possibilitar o aluno dar sentido ao aprendizado, buscar a criatividade no trabalho pedagógico.

Sinto-me hoje sempre desafiado a inovar, acreditar no potencial, capacidade criativa, intelectual dos meus alunos, e não é admissível a inércia de ideias, pois os jovens que são os alunos, exigem a cada momento pela mudança.

Cabe ao professor apropriar-se de novas linguagens, das ferramentas tecnológicas, das novas possibilidades para facilitar o ensino e aprendizagem.

Segundo Ana Elisa Ribeiro (2016), é importante considerar todas as possibilidades na produção escrita, as quais se somam e reposicionam, em um sistema de articulações multimodais presentes nesses textos, onde não só as palavras como os desenhos, a sutileza das cores escolhidas, etc. São recursos utilizados e precisam ser notados e compreendidos pelo leitor, pois os alunos já estão familiarizados com os textos de outras disciplinas. Ainda a autora destaca que seja importante articular todos os modos de produzir textos, e deveria ser incrementado em sala de aula, ou seja, nas aulas de português, enfatiza. Adverte que as outras disciplinas não estão excluídas desse processo, é com as variadas linguagens podem fazer uma reflexão informada, especializada e criativa sobre ler e escrever, especialmente os textos multimodais, com todas as implicações deles no contexto sociocultural do aluno, considerando o ato de escrever como um gesto.

Há muito o que avançar na melhoria da aprendizagem da turma 603. Percebe-se que o tempo é o limitador dessa proposta, mas é importante levar para sala o contato com o jornal impresso, um produto incomum das práticas da pedagógicas da turma, que não é consumido pela comunidade em torno da escola, de acesso limitado, e por isso mesmo atraente, que possibilita o acesso aos bens de conhecimento e de cultura, não restringindo o direito de informação, de análise e reflexão.

A utilização do jornal como instrumento pedagógico na sala de aula é certamente um passo significativo para o aprimoramento da língua e até mesmo para a formação do espírito crítico e participativo do aluno. Entretanto, deve-se considerar que uma formação mais completa para o preparo do aluno ao exercício da cidadania pode e deve compreender objetivos mais audaciosos, como, por exemplo, o acesso do projeto a todos da comunidade escolar, com a produção individual e compartilhada de textos, não somente como exercícios de leitura e escrita, mas também possibilitando o desenvolvimento de temáticas relevantes à realidade social, regional e econômica da escola e da comunidade.

A abordagem do ensino dos gêneros, especificamente, os da linguagem jornalística, é uma forma de trabalhar a língua portuguesa contextualizada, em que os alunos possam de fato

ser usuários de uma língua viva, em que haja uma identificação do usuário com seu cotidiano sociocultural.

Nesse sentido, o autor traça um paralelo dos gêneros e com a potencialidade dos alunos, de que ambos não são uma forma inerte, ou uma forma pronta, ou uma equação estanque ou um rótulo enigmático, são dinâmicos, complexos, potencialmente mutáveis e adaptáveis às necessidades humanas, com essa riqueza de detalhes, significativos, concretos, interagem com o mundo.

A concepção freiriana da construção de conhecimento (Freire, 2011) adequa-se à proposta de intervenção. Aprendemos juntos, sem subestimar o conhecimento prévio do aluno, a visão de mundo deles, os contextos socioculturais em que estão inseridos.

Nesse contexto, a oportunidade de aprender, pesquisar e apropriar-se de outros recursos pedagógicos, mesmo vivenciando muitas adversidades, o ingresso no Curso do Mestrado profissional (PROFLETRAS) foi um divisor de águas, que impulsionou o autor a novos conhecimentos através do contato com vastas bibliografias, com a Universidade e seus experientes professores, abordando conteúdos que provocaram muitas transformações.

Ser aluno, assistir às aulas, palestras, aos eventos acadêmicos, participar das trocas com outros alunos-professores, que retratavam grandiosas experiências do fazer pedagógico, muitas trocas riquíssimas, que eram transmitidas nas aulas do curso, e viver a descoberta do prazer de criar, provar do conhecimento significativo, foi, de fato, enriquecedor.

O curso de aperfeiçoamento incentivou o autor a proporcionar a motivação dos alunos, que conheceu a euforia de acertar um exercício, de querer contar uma história, de pedir para ler, querer mostrar o texto, muitas emoções para um trabalho com vida, uma escola com ideais freinianos (FREINET, 1966), mudança no cotidiano de sala de aula. Uma aula prazerosa para quem ensina e o aluno que está motivado a aprender, desenvolve a aproximação e o respeito entre o professor e o aluno.

Cabe destacar que numa avaliação crítica, a proposta da leitura e da escrita não passa simplesmente pelo professor de língua portuguesa, como defendem ilustres autores como Gadotti, Antunes, Cavalcanti, Alves Filho, mas é uma proposta que deveria ser feita por toda a comunidade, por meio do Projeto Político Pedagógico, do currículo, dessa forma, estariam todos comprometidos com a leitura e conseqüentemente com a escrita, independente da disciplina do conhecimento escolar. Todas as disciplinas têm ações de leitura e de escrita.

No processo de ensino de leitura, os PCNs (1998, p70) enfatizam que não se formará um leitor de textos impressos, que se espera, se a leitura não for diária, ao menos uma leitura regular de jornais, não lendo apenas num período determinado.

A proposta de uma intervenção pedagógica favoreceu o ensino de leitura e escrita por meio da inserção de variados gêneros discursivos de modo que os alunos conseguiram compreender as relações entre os aspectos linguísticos e as dimensões contextuais dos gêneros, de forma que devem ser considerados o interesse, a participação, o prazer do aluno em envolver-se no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, e o jornal impresso viabilizando esse processo.

O desenvolvimento da prática com jornal impresso como recurso pedagógico foi muito proveitosa e interessante, com os alunos exercendo funções de editor, repórter, ilustrador, função de sujeitos ativos na construção desse processo de aprendizagem da escrita. A atuação do professor foi um mediador das atividades, incentivando os alunos com a utilização de informação do cotidiano deles.

Essas atividades propostas contribuem para ampliar os conhecimentos dos alunos com assuntos de interesses deles, sendo uma forma de dar relevância ao conhecimento prévio dos alunos relacionados aos aspectos socioculturais.

Enfim, toda comunidade escolar e a sociedade, de uma forma geral, deveriam trabalhar em prol de uma prática de leitura, em que o aluno pudesse ser inserido no mundo da escrita, das informações escritas, da cultura letrada, no mundo da convivência com a língua escrita, para ser um cidadão pleno de seus direitos.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, F. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011
- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, M.M..*Estética da criação verbal*. 6ª ed., São Paulo: Ed.WMF Martins Fontes, 2011.
- BONINI, A. SOARES, V.A.S.F., SILVA JUNIOR, C.B., LIMA, V.W. (orgs). *Os Gêneros do jornal*, coleção linguística. Florianópolis: Editora Insular, 2014.
- BRASI. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*, Brasília: MEC/SELF,1998.
- CANDIDO, A.O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. 5ªed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 1998.
- CAVALCANTI, J. *O jornal como proposta pedagógica*. 6ªed. São Paulo: Editora Paulus,1999.
- COSSON, R. *Letramento literário. Teoria e prática*. 2ªed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- CUNHA, D. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY.B, *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e Org.de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C.M.G.; FLORENTINI, D, PEREIRA, E.M.A (Orgs). *Cartografia do trabalho docente*. Campinas: Mercado das letras,1997.
- ERBOLATO, M.L. *Técnicas de codificação em jornalismo*. 5ªed.São Paulo: Editora Ática,1991.
- FARIA, M.A. *O jornal em sala de aula*. 4ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 1994.
- FARIA, M.A., ZANCHETTA, J. *Para ler e fazer o jornal em sala de aula*. 3ªed.SãoPaulo: Editora Contexto,2012.
- _____. *Como usar o jornal na sala de aula*. 2ªed.São Paulo: Editora Contexto,2006.

FIORIN, J.L., *Semiótica e Comunicação*. Galáxia: revista interdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura. São Paulo: Educ., Brasília: CNPq, n. 8, outubro de 2004.

FREINET, C. *Para uma escola do povo*. São Paulo. Martins Fontes, 1996.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. 51ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

GADOTTI, M. *Jornal na escola e a formação de leitores*. Brasília: Líber Livros Editora, 2007.

GERALDI, J.W. *O texto em sala de aula*. 4ªed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

HERNANDES, N. *A mídia e seus truques: o que jornal, revista e internet fazem para captar e manter a atenção do público*. 2ªed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 33ªed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

KAMEL, A. *Vida longa para os jornais impressos*. 1998. Disponível em <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/cadernos/do2005b1.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

KARWOSKI, A. M, GAYDECZKA, B., BRITO, K.S. *Gêneros textuais reflexões e ensino* 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KOCH, V., TRAVAGLIA, C. *Coerência textual*. 18ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

_____. *As tramas do texto*, 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. *Ler e escrever: estratégia de produção textual*. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2017.

KÖCHE, V.S., MARINELO, A.F., *Ler. Escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

LAGE, N. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. (Orgs) *Gêneros textuais & ensino*, São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. Gêneros textuais: Configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M, GAYDECZKA, B., BRITO, K.S(Orgs), *Gêneros textuais reflexões e ensino*, São Paulo: Parábola Editorial ,2011.

MARCONDES, B., MENEZES, G. e THOSHIMITSU, T. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. 4ªed.São Paulo: Editora Contexto ,2003.

MENEZES, G, TOSHIMITSU, T., MARCONDES, B. *Como usar outras imagens na sala de aula*, São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MINAYO, M.C. de S., DESLANDES, F.S., GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* ,28ª ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

PAILLET, M., *Jornalismo, o quarto poder*. São Paulo: Editora Brasiliense,1986.

PETI.T, M.A *arte de ler ou como resistir a adversidade*. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora34,2009.

ORLANDI, E.P. *Discurso e leitura*, 9ªed.São Paulo: Cortez Editora,2012.

RIBEIRO, A.E. *Textos multimodais: leitura e produção*. 1ªed.São Paulo: Parábola Editorial,2016.

ROJO, R, BARBOSA, J.P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial,2015.

ROMIAN, H. Colocar os verdadeiros problemas, in: *Para uma outra pedagogia da leitura*, GFEN, org. JOLIBERT, J e ROMIAN, H, Porto: Livraria Civilização Editora,1979.

SILVA, E.T. *et al. O jornal na vida do professor e no trabalho docente*. São Paulo: Global, 2007.

SOARES, M. *letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed,1998.

STREET, B.V..*Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*.1ªed., São Paulo: Parábola Editorial,2014.

SCOTT, Mike. *Critical reading needn't be left out. The Specialist: Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras*, São Paulo, v. 9, n. 1/2, p.123-137, 1988.

THOMPSON, J.B.*A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

VIANA, F.V., SILVA, Y.J.da.O. O jornal e a prática pedagógica. *In: CITELLI.O (Org.) ensinar e aprender com textos não escolares*.3ªed. São Paulo: Cortez Editora,2000.

APÊNDICE A – Atividades desenvolvidas no período da realização das oficinas

PESQUISA SOBRE LEITURA DE JORNAL IMPRESSO TURMA: _____ DATA: _____

1- VOCÊ OU SUA FAMÍLIA COMPRA JORNAL? () SIM () NÃO

2- QUAL A FREQUÊNCIA DA COMPRA DO JORNAL?

() TODOS OS DIAS () UMA VEZ POR SEMANA () AOS DOMINGOS () NUNCA

3- ONDE VOCÊ COMPRA JORNAL?

() NO BAIRRO DA FIGUEIRA () NO SHOPPING () NO CENTRO DA CIDADE DE D.DE CAXIAS

() NÃO HÁ BANCA PERTO DE CASA OU NO BAIRRO.

4- QUAL O JORNAL DE SUA PREFERÊNCIA OU DA SUA FAMÍLIA?

() O DIA () EXTRA () O GLOBO () JORNAL DO BRASIL () ZERO HORA

() OUTRO: _____

5- QUE ASSUNTO (S) INTERESSA (M) NA LEITURA DE JORNAL?

() ESPORTE () TELEVISÃO () HQ () HORÓSCOPO () CLASSIFICADOS

() CULTURA E LAZER () NOTÍCIAS () OUTROS _____

6- VOCÊ OU A SUA FAMÍLIA ACESSA O JORNAL ON LINE? () SIM () NÃO

7- CASO VOCÊ OU A SUA FAMÍLIA NÃO LEIA JORNAL, QUAL (IS) PROVÁVEL (EIS)

MOTIVO (S) () DESINTERESSE () NÃO HÁ ONDE COMPRAR () PREÇO () FALTA DE TEMPO

Exercícios sobre título de reportagem e o conteúdo da notícia

Proposta: Correlacione o título da reportagem ao conteúdo da notícia.

- (1) Câmara de Caxias realiza segunda audiência pública sobre Cidade dos Meninos
- (2) Rio de Janeiro já conta com 390 novos militares para reforço na segurança
- (3) Belford Roxo cria lei de incentivo fiscal ao esporte
- (4) Morte de animal em loja do Carrefour causa revolta
- (5) subiu para 844 o número de mortos após o terremoto
- (6) Professores em Caxias fazem greve em protesto contra atraso nos salários de servidores
- (7) Incêndio destrói grande parte do acervo do Museu nacional no Rio
- (8) Dez pessoas morrem no deslizamento em morro de Niterói
- (9) Vereadora do PSOL é assinada no centro do Rio após evento com ativistas negras
- (10) Acidentes de trânsito no Brasil, um problema de saúde pública

()

()

()

<p>A morte de um cachorro conhecido como Manchinha, que foi agredido dentro da loja Carrefour de Osasco (SP), na sexta-feira (28/11), está causando revolta pelos quatro cantos do país. A comoção por parte da população, com apoio de famosos e ativistas, é justamente com o pedido de punição séria pelas autoridades a um segurança da empresa, que teria feito a agressão ao pet e que foi afastado do cargo preventivamente, como também o boicote ao estabelecimento.</p>	<p>O crime aconteceu nesta quarta-feira, 14 de março, na rua Joaquim Palhares, no Estácio, e o motorista que estava com ela, identificado como Anderson Pedro Gomes, também foi assassinado a tiros. De acordo com a imprensa carioca, a vereadora estava acompanhada ainda da assessora Fernanda Chaves, que sobreviveu. Segundo o jornal <i>Extra</i>, a Polícia Civil encontrou pelo menos oito cápsulas no local. Os relatos preliminares dão conta de que os criminosos abriram fogo contra o carro. Nenhum objeto foi levado. "Há sinais de execução", disse, emocionado, o deputado estadual Marcelo Freixo, de quem Marielle Franco foi correligionária no PSOL e assessora, no <i>Jornal da Globo</i>.</p>	<p>Na madrugada deste sábado, após a comemoração do aniversário do menino Arthur Caetano de Carvalho, de 3 anos, um deslizamento derrubou cinco casas vizinhas à da criança no Morro Boa Esperança, em Piratininga, Região Oceânica de Niterói. A tragédia, que matou dez pessoas, é a segunda pior enfrentada pela cidade. Em 2010, 46 pessoas morreram no Morro do Bumba, no bairro Viçoso Jardim, após intensas chuvas que caíram na cidade. O menino está em estado gravíssimo. A irmã, Nicole, de 10 meses, está entre os mortos, segundo informações da Globo News. A mãe de Arthur uma tia são duas das 11 vítimas resgatadas com vida pelos bombeiros. Com base em relatos de familiares, as equipes trabalham com um total de 4 desaparecidos.</p>
---	--	---

()

()

()

O Museu Nacional, a mais antiga instituição científica brasileira e o museu mais antigo do país, foi destruído por um incêndio de grandes proporções na noite deste domingo. As chamas começaram por volta de 19h30, quando o prédio histórico, na Quinta da Boa Vista, zona norte do Rio de Janeiro, já havia sido fechado para o público. Segundo o Corpo de Bombeiros, que conseguiram controlar as chamas por volta das 3h desta segunda-feira, não há notícias de feridos. Havia apenas quatro vigilantes no local no momento em que o fogo começou e eles conseguiram escapar.

Desde segunda-feira, os irmãos Adriane Ester, de 6 anos, e Carlos Eduardo, de 10, alunos da Escola municipal Doutor Álvaro Alberto, no Centro de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, estão sem aulas. Isso porque professores do município entraram em greve contra o atraso de salários. Ativos esperam, desde o dia 5, o pagamento de outubro. Inativos sequer receberam o mês de setembro e o 13º salário de 2017. Com a greve, o ano letivo dos alunos da rede está comprometido.

O trânsito brasileiro é o quarto mais violento do continente americano, segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Dentro do País, São Paulo é o Estado com maior número de óbitos no trânsito e dirigir alcoolizado é a segunda maior causa. Pensando em diminuir o número de acidentes, foi publicada no ano passado a Lei Ordinária 13.546, do Código de Trânsito Brasileiro, que aumenta a punição para o motorista que causar morte dirigindo alcoolizado. Ou seja, a pena, que antes era de 2 a 4 anos de detenção, passa para 5 a 8 anos de reclusão.

()

()

()

A Prefeitura de Belém decretou situação de emergência social devido o intenso processo migratório de indígenas da etnia Warao da Venezuela na capital. Nas ruas da cidade, famílias inteiras começaram a pedir esmolar em semáforos e pontos turísticos. Entre cinco municípios que mais têm recebido indígenas venezuelanos, Belém foi a última a pedir ajuda ao governo federal. O decreto foi assinado no dia 27 de julho pelo prefeito Zenaldo Coutinho.

Baleado em uma troca de tiros com a polícia no dia 16 de janeiro, um dos suspeitos de participar de uma tentativa de assalto ao caixa eletrônico de uma agência do INSS, em Belém, pediu para conversar com um pastor evangélico. O pastor Zildomar Campelo conversou com o homem ensanguentado no chão cerca de 20 minutos. Segundo Zildomar, o homem pediu perdão pelo crime e fez uma oração antes de morrer

O ex-prefeito de Santa Cruz do Arari, no Marajó, Marcelo Pamplona, foi condenado a 20 anos de prisão por ordenar a morte de cerca de 400 cachorros no município. Marcelo foi denunciado em maio de 2013 por ter oferecido recompensa a moradores do município que capturassem cães pela cidade. Os animais eram colocados em embarcações e lançados em um rio para que morressem afogados.

Proposta: Escreva de forma criativa legenda para as imagens.



(Foto: Saul Martinez/The New York Times)



(Foto: MohamedAbd El Ghany/Reuters)



(FIFA-Divulgação)



(Foto: Reprodução Twitter)



(Foto: Ricardo Moraes/Reuters)



(Foto: Reprodução/Twitter)

Texto:

Homem pede namorada em casamento durante maratona

Por Metro Jornal



O amor não tem hora nem lugar para acontecer — pelo menos, é o que dizem. A enfermeira Kaitlyn Curran mal poderia imaginar que um dos momentos mais especiais de sua vida aconteceria no último domingo (5), justamente durante sua primeira Maratona de Nova York.

Seu namorado, o bombeiro Dennis Galvin, não perdeu tempo ao avistar a amada chegando aos 16 km da competição. Saltou sobre a barreira e, de joelhos, pediu: "Você quer se casar comigo?" Em entrevista à CBS News, a prima de Galvin, Kathleen Figueroa, contou que muita gente parou para tirar fotos do casal, inclusive outros maratonistas. Segundo ela, Kaitlyn não fazia ideia de que seria pedida em casamento. "Ela chorou um pouco, disse que sim, abraçou-o e disse 'Ok, tenho que terminar a corrida'", lembrou.

Proposta:

Reconheça os elementos estruturais do texto de gênero notícia.

Quem?

Onde?

O quê?

Quando?

Por quê?

Como?

Objetivo: Desenvolver no aluno a prática da leitura do jornal, a expressão oral e escrita, a observação, o levantamento e ordenação /classificação de dados.

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal
Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: _____ Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Muito boa proposta. Atendeu parcialmente.





Regular. Não atendeu satisfatoriamente

Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas



(Ilustração: Google Imagens)

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Eu, Paulo Roberto da Silva, regularmente matriculada no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Faculdade de Formação de Professores – UERJ, estou desenvolvendo um estudo com o intuito de aperfeiçoar a escrita e a leitura de meus alunos. Este trabalho terá atividades orais e escritas que serão coletadas para a pesquisa, por isso, peço o consentimento para a gravação e uso dos materiais escritos produzidos em aula.

Solicito a sua colaboração para o preenchimento do questionário e demais atividades, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

A participação nesta pesquisa é voluntária. O/A participante tem pleno direito de se recusar a participar ou de se retirar da pesquisa a qualquer momento do processo, sem que isso acarrete qualquer risco ou penalidade. Em caso de dúvidas relacionadas à pesquisa, o/a participante pode entrar em contato comigo pelo perredasilva@yahoo.com.br.

Atenciosamente,
Paulo Roberto da Silva

Eu, _____, nascido (a)
em ____/____/____, declaro ter sido informado(a) e concordo com a minha
participação nessa pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação
sejam utilizados para fins científicos.

Assinatura do participante

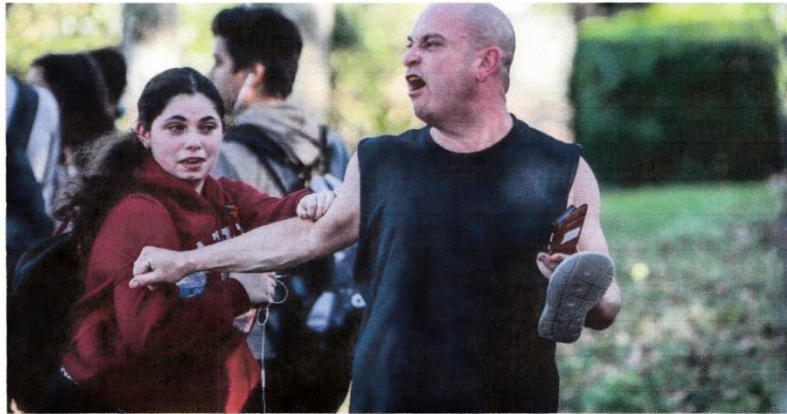
Duque de Caxias, _____ de _____ de 2018

ANEXO – Atividades realizadas durante as oficinas

Escola Municipal Presidente Costa e Silva

Nome: Rafaela da S. Garcia Turma: 603

Proposta: Escreva de forma criativa legenda para as imagens.



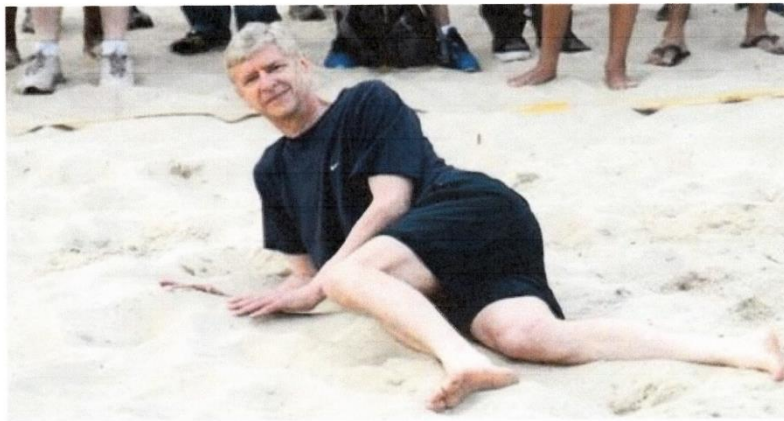
Após morte da sua esposa nemem se recolta.



Crianças se divertiam com lanterna artificial



Neymar chora de emoção na vitória brasileira.



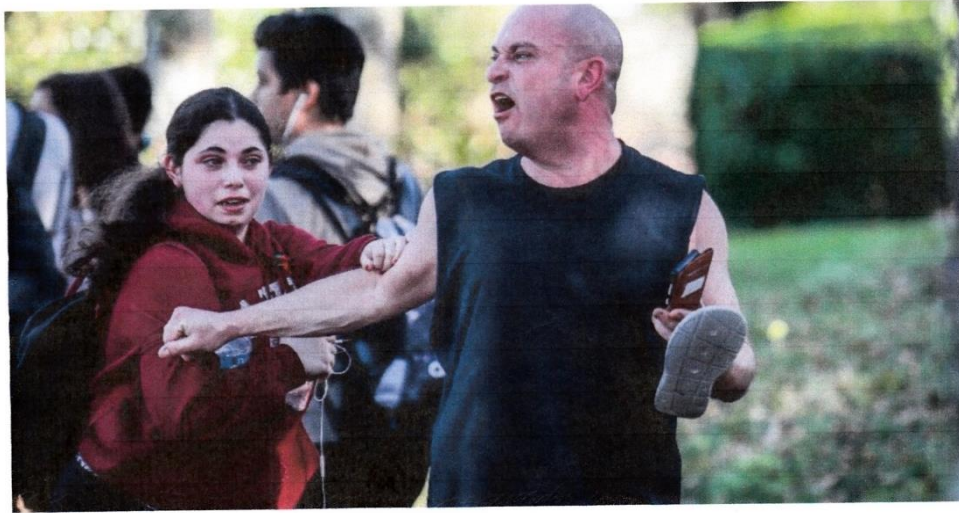
Idrees é encontrado na praia após pesadelo.

Escola Municipal Presidente Costa e Silva

Nome: Matheus S. Paquin

Turma: 603

Proposta: Escreva de forma criativa legenda para as imagens.



Edis protestando contra presidente



criança brincando com laser em um parque



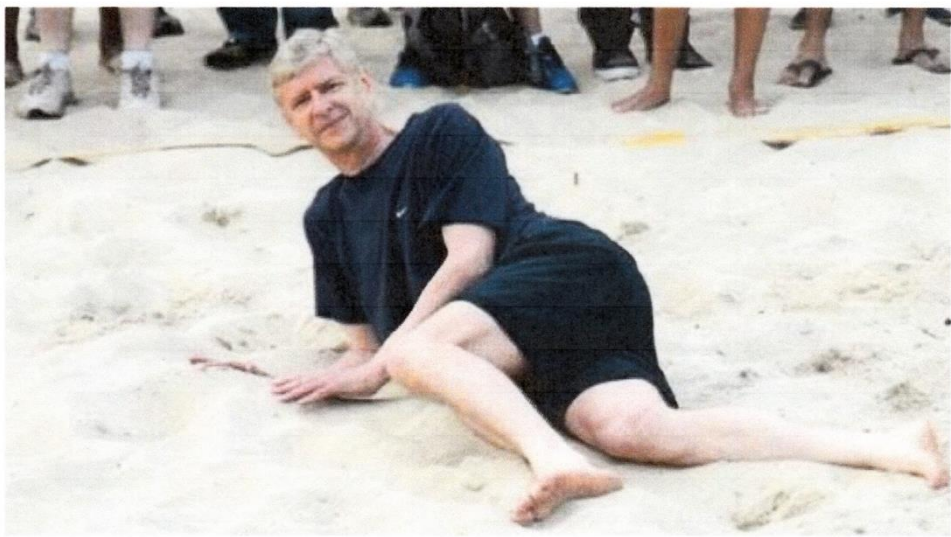
Imbuesse da Rio de Janeiro pagando yoga



Boi yoga de uma fazenda a fim para cidade



Trayman chorando após perder copa do mundo



Tabris jogando futebol de areia

Escola Municipal Presidente Costa e Silva

Nome: matheus de Jesus

Turma:603

Proposta: Escreva de forma criativa legenda para as imagens.



Pessoas protestam contra o racismo.



Crianças apontam lasers para helicópteros.



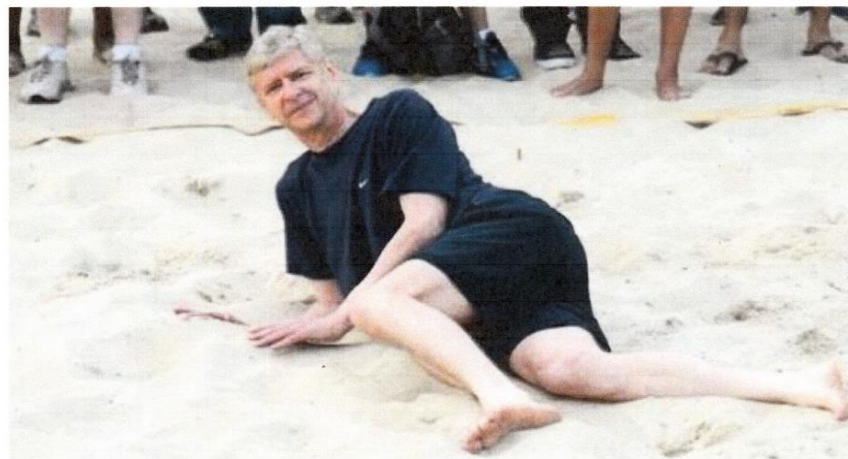
Mulher nacional e incendiada após acidente



Brai escapa da fazenda



relaxar este furo do capo, por lesão muscular.



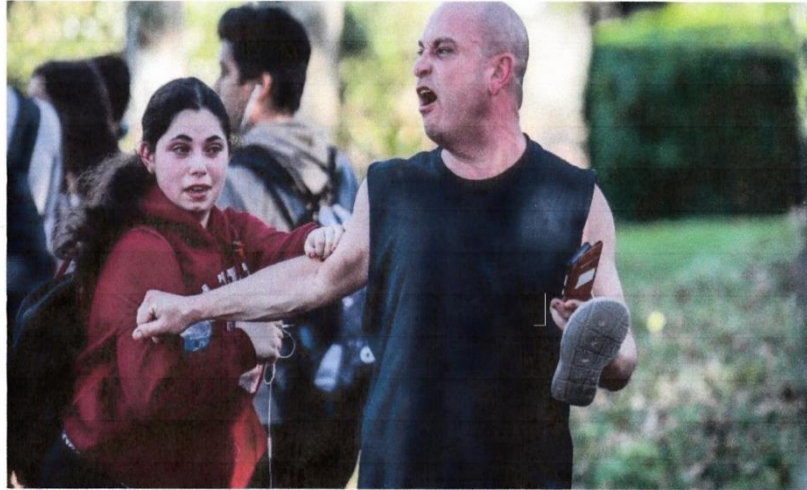
hombro estala antes de cair de animal marinho

Escola Municipal Presidente Costa e Silva

Nome: *Edna Gonçalves Lima*

Turma: 603

Proposta: Escreva de forma criativa legenda para as imagens.



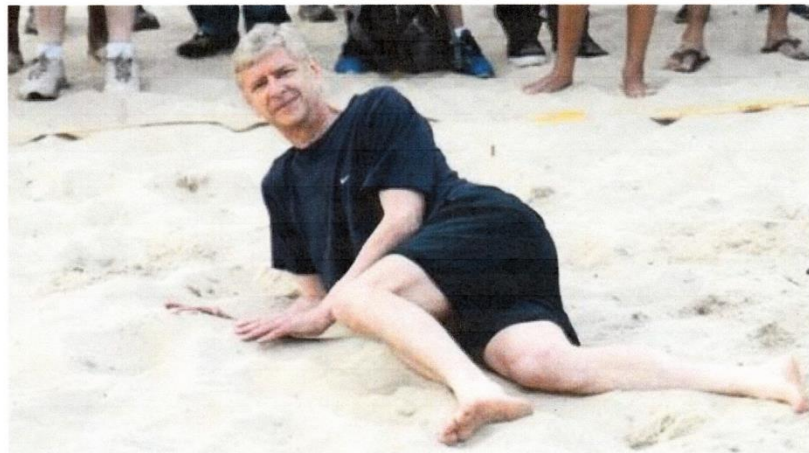
Briga acontece no meio de uma excursão.



Noite de Rock Rio de ontem se mostra a melhor.



Jogador de futebol chora ao perder a partida de 3x1.

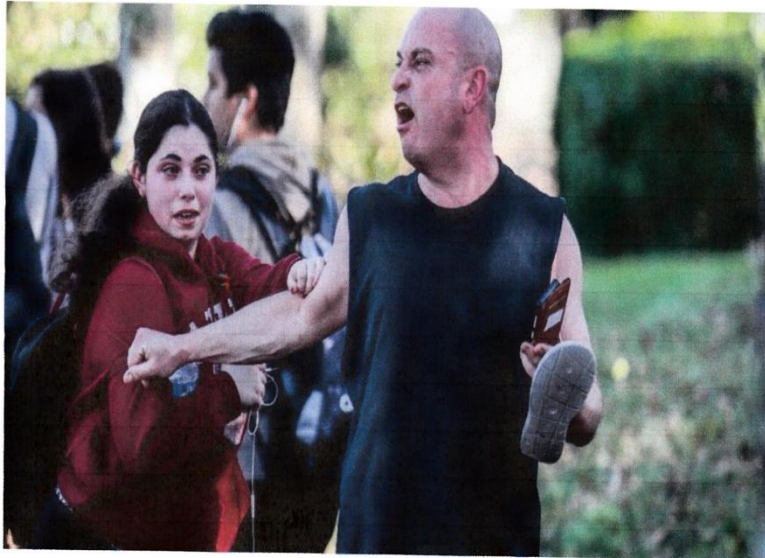


Atacante de voleibol cai no chão durante partida ao vencer.

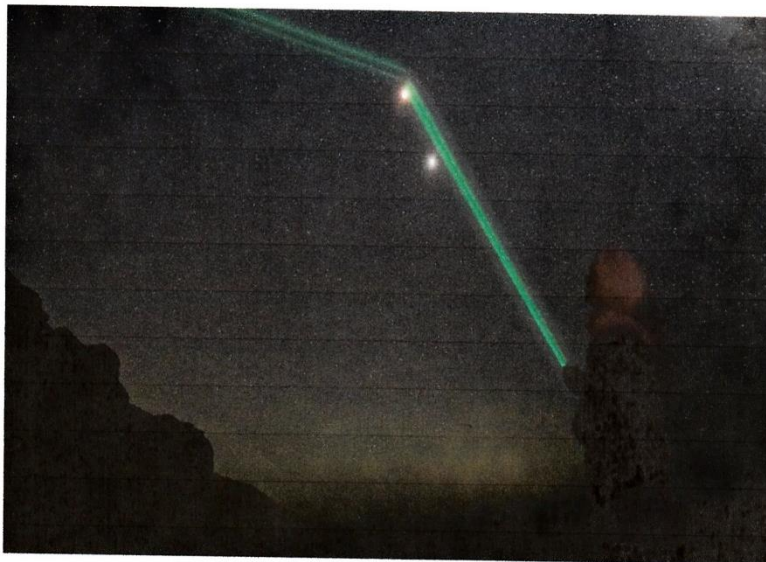
Escola Municipal Presidente Costa e Silva

Nome: Adriana do W. da Silva Turma: 603

Proposta: Escreva de forma criativa legenda para as imagens.



Após a morte de sua esposa homem se recruta



Criança se diverte com laser



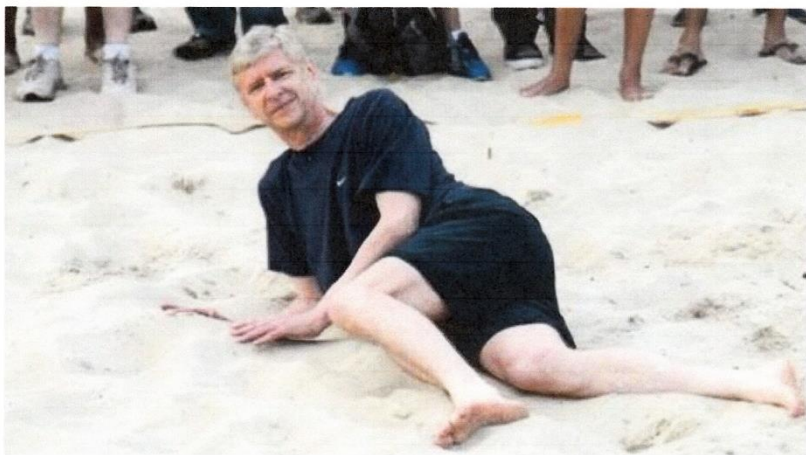
Museu nacional pega fogo



Bui escapa da fazenda



Neymar chora após perder a copa do Mundo



Scuse concentrado abandonado na praia

Proposta: "Aconteceu virou notícia...". Escreva um fato que tenha acontecido em sua comunidade e poderia virar notícia.

Nome: Ana Carolina Feduzio T: 603 06/12/2018

Suicídio na localidade V.q.q

Na noite do dia 26 de Setembro, um homem conhecido como Milton, com 36 anos de idade, tirou sua própria vida em sua residência, localizada em D. Larios comunidade do Vai quem quer (V.q.q). O homem já havia planejado tudo. O fato aconteceu-se por conta de que a esposa dele havia o deixado e ele teria ficado com depressão, assim ele foi se enrolando de todas as que conversavam com ele sendo assim se enforcou dentro de sua casa. Como o homem tinha só, só foram descobrir após três dias.

*Localidade V.q.q. – Localidade Vai quem quer, vizinha da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, muitos alunos da escola moram lá.

Nome: Geovana T. Rodrigues

Mulher agredida e encontrada morta.

Após Mariana de 25 anos sair de casa para comprar roupa para seu pai é surpresen-
-tida por dois homens com facas apontando
o seu rosto em um carro preto. Mariana
foi puxada para dentro do carro, uma mulher
vizinha ao lado dela tentou ajudar, mas não
conseguiu. Acentenou que a menina foi socorrida
-trada morta e seu pai quando descobriu
-gritaram muito triste, dores para saberem
quem tinha matado sua filha. Os dois homens
-queixaram, a menina tinha marca de agulha
por todo corpo.

nome: guyce 1:602
 data: 06/12/18

Proposta: aconteceu na comunidade de
 Virgem notícia!!

* Repórter Por 1 dia!!

Protesto dos Professores

No dia 9 de outubro às 7h30 min da manhã, todos os Professores da rede municipal de Duque de Caxias em Protesto porque querem receber seu salário para pagar suas contas que estão atrasadas.

Milhares de alunos estão sem aula, muitos deles não sabem ler e escrever.

nome: Kauiã Alexander S. da S. 06/12/18
 n.º 15 1:602

Manchete do dia

Operação para acabar com o tráfico e com a melicia

A PM entra no Bairro Capivari no dia 03/12/18 terça feira entraram com o tráfico de drogas. Os Policiais mataram um indivíduo e os outros se esconderam no matiz e os PMS procuraram quando a PM achou os bandidos leve troca de tiro e um PM foi baleado e morreu no local o bandido foi identificado como José da Silva de Brito, 9 PM levou um filho e a esposa, e os bandidos foram presos e transferidos para a Penitenciaría da Polícia

Nome família _____ T: 603 N° 4
 data: 06/12/2018

♥ Proposta: aconteceu na comunidade, versu notícia !!

* Reporte por um dia !!

Homem morre após acidente de carro.

nesta manhã 26/8/2018, José Luis da Silva sofreu acidente de carro, no bairro Nova Campinas, ele tinha 48 anos, José Luis estava mexendo no celular enquanto dirigia. Ele atravessou a contra mão e bateu num caminhão. José Luis não resistiu aos ferimentos mas o motorista do caminhão Davi da Silva não teve nenhum ferimento grave isso aconteceu por volta das dez da manhã.

Nome: Rebeca Maria T: 603

Data: 06/12/18.

Uma mulher morre e duas crianças

No tarde de quarta-feira no dia 05/12/2018, uma mulher, duas crianças foram atropeladas por uma carreta em Duque de Caxias. Quando aconteceu elas estavam voltando do Feirão das Malhas. O criminoso é o Eduardo Silva, ele era um assaltante, e tinha 34 anos. Como aconteceu? A mulher foi atravessar o sinal. O sinal estava fechado, estava vindo uma carreta e quando ela se deparou, a carreta já estava em cima dela. Por quê? O Eduardo estava fugindo das policiais e ansamou o sinal.

Nome: Lucas do Nascimento. T603
 data: 06/12/18

matéria: Polícia Investigativa no Trabalho

Polícia Investigativa uma operação em Ilheus de Goiás no bairro de Ampicari no dia 06/07/2018 na duração de 3 horas da manhã e a operação terminou as 5 horas da manhã. Foram mortos 3 meliantes, um melinista chamado pedrinho de 14 anos, melinista conhecido como Padroeiro de 31 anos, e a última melinista chamada Sarciso de 27 anos. Esses três morreram com tiros, os policiais investigaram porque os três dias antes eles mataram um policial que estava fazendo ronda.

Produção de texto, empregando os elementos da notícia

P. M. P. C. Silva
 data: 07/06/2018
 nome: Kauan, Natália, Mykella, Maria,
 Prof: Paulo

Português

Festa Junina

Na festa junina da escola foi muito legal, teve danças, comida, brincadeiras etc...
 os alunos se divertiram e ouviram muita música legal sem contar a coreografia dos alunos que teve vários passos que eu não conhecia.

Quem? Direção e os alunos

O que? festa na escola

Quando? 21/06/18

Onde? Escola Municipal Pres. Costa e Silva

Como? aberto somente para alunos

que horas? 15:00 até 17:30

Data: 07/11/18 Nome: Evelyn Lima n.º 6 t. 601
 Nome: Luana 9.º n.º 19 t. 601
 Português

Festa de Halloween

Os alunos da escola Municipal Presidente Costa e Silva fizeram uma festa de Halloween no dia primeiro de novembro na escola, os alunos foram fantasiados para festa teve concurso de melhor fantasia, melhor carta, Danças, concursos de melhor Bola, Princesinhas etc. Celebramos esta festa porque é comemoração do dia das Bruxas!

Quem?

O que??

Quando??

Onde?

Como?

Porque??

Trabalho de Português 7/11/18

Alunas: Luana, Hemily, Gabrielle, Patricia 601

A diretora Neuilene e a Carla organizou uma festa de Halloween onde toda mundo vai fantasiado aconteceu no dia 1.º de novembro, com uma festa competição de fantasias todas as anos nessa época é comemorado...

Quem? As diretoras Neuilene, Carla.

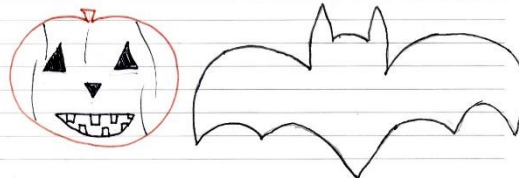
O que? Festa de Halloween

Quando? 1 de novembro

Onde? Na escola

Como? Competição de fantasias

Porque? Todas as anos nessa época é comemorado



Classificados poéticos: anúncios criativos

nome Karman de Lima gallas T 603

Procura - M
 Um construtor para construir a casa.
 Tratar Sr. Jose tel 9743-2005

Procura - M
 De uma luz para iluminar o caminho das pessoas.
 Tratar Sr. Mauro tel 9002-8922

Aluga - M
 Um mamotato legal amarelo, corinhoso e laranja.
 Tratar Sr. Paulo tel 4002-8922

Vende - M
 Biscoito montado com ingredientes, farinha e açúcar.
 Tratar Sr. Verônica tel 4002-8922

Nome: A. Carolina N. Pedreira T: 602

23/11/2012

Procura		Doa - M	
Uma amiga companheira, amável, com certeza tratar: almeida tel: 9311-3050		Um amigo amigo para todas as momentos de alegria tratar: Maria tel: 2498 9064	
Aluga - M	Procura	Emprego	
Uma casa com muita área para morar e para tratar tel: 2594-0050	Um irmão chato e preguiçoso com gente e educado tratar: Felipe tel: 8997-0432	Uma empregada com experiência em cozinha e limpeza tratar: Joana tel: 2598 9040	

nome Pamela Sereiano T:602 N°4 data: 23/11

Resposta: Escreva 5 diferentes classificados práticos. Seja Criativo!!

1- Doa-se
um coração bom cheio
de amor e carinho para dá
Tratar com Maria tel 98992017

2- necessita-se
de um ombro amigo para
ajudar todos que precisam
tratar com Ana T: 91938078

3- aluga-se
pessoas boas e humildes
para dá amor e paz
Tratar com Geovana: 98963345

4- troca-se
um coração ruim e frio
por um coração cheio de paz
Tratar com Ribeca 9438636

5- vende-se
uma alma boa e gentil
carinhosa para dá amor
Tratar com Camilly: 9898818



23 ♥ 11

Nome: Maria Eduarda Andrade Rodrigues Turma: 602

Escreva 5 diferentes classificados práticos. Seja Criativo!!

1- Troca-se coração doador
e trata por um feliz e casa amor
Tratar: André Tel: 4371-0056

2- Procura-se de um arquiteto
que reconstrua e ame o mundo
interessado tratar: Caroline Tel: 9881-82784

3- Aluga-se família doada e legais
por 1 dia tratar: Fernando
tel: 1342-9600

4- Vende-se canibalização
de estrelas um pouco apagadas
Tratar: Isabela Tel: 9984-3384

5- Compra-se leão marinho
que fala japonês.
Tratar: Paula Tel: 8898-7912

Escreva uma carta para um jornal, na coluna Carta do leitor, expressando crítica, sugestão, opinião, denúncia, elogio sobre um fato.



Luque de Caxias, 05 de dezembro de 2018

A Coluna Voz da Jovem.

Prezada Editor,

Eu sou leitor deste jornal

Parte de estar por dentro das notícias deste jornal, quero aproveitar essa oportunidade para falar sobre o morte de cão na supermercado carrefour, segurança mata cachorro e paulada, que aproveitou esse assunto para poder falar sobre o respeito pelo animal. A prefeitura deveria trabalhar mais com os animais para evitar morte de animais e quanto mais tratamos de massa para melhor irá ficar.

Agradeço a oportunidade de me expressar em pouco com você até logo!

Alexandra de Oliveira Lima



Luque de Caxias, 05 de dezembro 2018.

A Coluna Voz da Jovem.

Prezada Editor,

Sou leitor frequente deste jornal, suas notícias sempre alertam os outros, essa notícia sobre a morte do cachorro mostra que muitos de nós deveriam entender os animais, como você se sentiria se você fosse o cachorro e a segurança uma pessoa qualquer, não iria querer justiça e acatá-la, todos deveriam respeitar os outros não importa o gênero, idade, peso, altura ou aparência todos somos iguais.

Aproveito a oportunidade para dizer que muitos animais estão morrendo e sendo vendidos para os mercados negros e outras coisas se a justiça não consegue fazer muito, vamos ajudar, como podemos e que vocês também possam ajudar, obrigada.

Nome: Edna Gonçalves Lima nº: 3 Turma: 603

data / /
S T Q O S D

Duque de Caxias, 05 de dezembro 2018
Nome: Aline Turma 603

A coluna A voz do povo

Bregado Editor

Sou leitora frequente jornal e goste desse jornal por que agente sabe das notícias que acontecem no Brasil e no mundo fica bem informado. e acho muito injusto que fizemos com o cachorro ele não mais tá fazendo nada além de tá parado no estacionamento. Quero justiça com quem fez isso imagine o dono como está e muito triste saber dessas notícias que os animais estão morrendo por falta de amor e pelo que tenho as carrapinhas para os animais abandonados

E agradeço a oportunidade de estar participando desse jornal

Ass: Aline da Costa Silva (DC por email)

JOSYELE 601 Paulo

Duque de Caxias, 05 de dezembro 2018

A Coluna Voz Do Povo

Bregado Editor,

Eu sou leitora deste jornal, queria parabenizá-la por ser um jornal excelente e por ser também um jornal que fala a língua da pessoa, trazendo sempre a verdade como sua prioridade.

E queria expressar esta sua oportunidade para estar expressando a minha opinião sobre o caso de cão que foi espancado por um segurança da Supermercado Larço em Avaca na grande São Paulo, a educação de uma pessoa se avalia pela modo como trata os animais, e como por eles está ligada a bondade de caráter, e quem é cruel com os animais não pode ser uma boa pessoa.

Eu sou a favor dos direitos dos animais, e meu pensamento é esse: se não resolvermos coisas erradas que cruzam com os animais e tomarmos a poder de avaliar e não fazermos, não vamos culpados também. Não este segurança seja preso e tenha pagar pela seu crime.

"A compaixão para com
os animais e das mais
nobres virtudes da natureza
humana."

Charles Darwin.

D S T Q Q S S

Duque de Caxias, 05 de dezembro de 2018

A coluna voz do povo.

Prezado Editor,

Sou leitor deste jornal e sempre a descom-
pendo de vocês, todos os dias quando vejo as
notícias para nós, quando ficamos bem ligados
e sem atores conseguimos uma vida melhor
por mais que nosso país tenha muitos problemas.
É assim que vou comunicar que não
brasileiro, precisamos de justiça, assim como
aconteceu com a morte de cão no barbeiro,
em Joraci, e não se morte após de muitos
muitas palavras de um segurança. Pessoas
afirmam que o cão foi atropelado, mas os
empregados que trabalham no hipódromo
dizem de ser espancado.

Agradeço pela atenção e aguardamos justiça

Dabalia de Brito Pereira

Duque de Caxias, 05 de dezembro 2018.

Nome: Isabela
Gouveia Campos

A coluna Voz do Povo:

Prezado Editor,

Sou leitora frequente deste jornal, que trás
as principais notícias do dia a dia, e nos
faz sairmos de casa prevenidos, e sabendo o que
acontecer por aí.

Aproveitando a oportunidade, eu queria falar
um pouco sobre o caso do cão, que morreu espanca-
do... Achei uma injustiça, uma CRUELDADE!

Porém, não há nada que possamos fazer. A mão
que faz, faz de nossa parte, respeitando os animais.
Também queria parabenizar todos vocês pelo seu
belo trabalho!

Agradeço pela oportunidade de optar, e falar
o que eu acho.

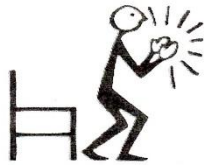
Fernanda Silva
por email.

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Alexandra M. Ferreira Nº 02 Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Eu acho que foi excelente porque eu pude aprender mais no mundo escrito e ler melhor



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Ulbranda S. Magalhães Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Muito bom aprendi muito coisa por meio
Português



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Camila Turma: ~~603~~



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas

Eu achei muito boa porque fizemos
várias atividades interessantes e fizemos
até o jornal da escola.



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Edna Gonçalves Lima Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Excelente pois eu estava regular nesse assunto mas agora estou melhorando muito graças a isso.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



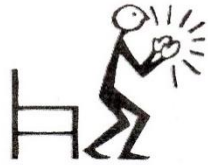
Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Kauã de Lima Galvão Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Excelente. Porque aprendi muita
coisa nas oficinas e outras também.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

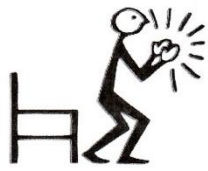
E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Kawany da glória Turma: 603

Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente.



achei muito boa a pro
posta porque eu aprendi
muito com ela!

Regular. Não atendeu satisfatoriamente



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas



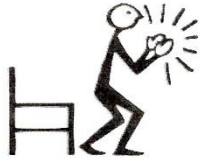
(Fonte: Google Imagens)

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Lucas Gomes Almeida Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Fui aceito excelente porque entendi bastante e que a professora quis dizer explicação na aula



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Raunay Vieira Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente.

Achei muito bom que bom que
voce melhorou, achei excelente.
Amaz.



Regular. Não atendeu satisfatoriamente



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

(Fonte: Google Imagens)

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais de suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficina

Nome do aluno: *Georgie B. da Silva*

Turma: 603

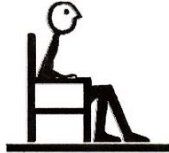


Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente

*Eu achei uma proposta
muito boa! Os alunos
fizem os melhores trabalhos.*



Regular. Não atendeu minhas expectativas.



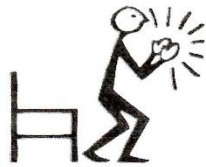
Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Juliana de T. da Silva Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas

Eu achei muito bom porque eu aprendi mais coisas importante e foi bastante divertido mesmo aulas e por ter criado animações e jogos da minha maneira e achei bastante divertido.



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais de suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficina

Nome do aluno: Isabela Ferreira Campos. Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente

Eu gostei bastante. Além de ajudar a entender as coisas, é bem divertido



Regular. Não atendeu minhas expectativas.



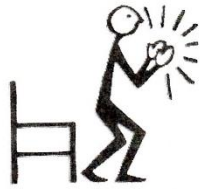
Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Edna Gonçalves Lima Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Excelente pois eu estava regular nesse assunto mas agora estou melhorando muito graças a isso.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Lucas Franzen Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente.

é muito boa porque da
para as pessoas ter um lugar
de convivência, faz uma proposta



Regular. Não atendeu satisfatoriamente



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

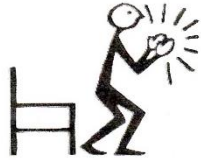
(Fonte: Google Imagens)

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Luiza Hermínia Loris. Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas

Agora eu sei fazer um belo texto



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Mirella Moreira Freitas nº17 Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Porque me ajudou a criar legendas



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



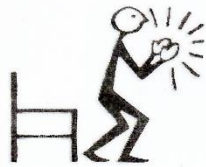
Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Maria Eduarda A. Rodrigues Nº: 15 Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas

Porque eu aprendi muitas coisas diferentes.



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Pedro Barros Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Foi uma ótima forma de envolver
e incentivar estudantes a ler jornal,
muito eficaz



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente.



Regular. Não atendeu satisfatoriamente



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

(Fonte: Google Imagens)

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Patricia da Paçificação Santos Turma: 603

Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente.



Regular. Não atendeu satisfatoriamente



Para mim foi bom, mas não foi
o bastante para aprender o suficiente
acho que poderiam aprender mais
um pouco.

Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas



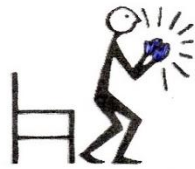
(Fonte: Google Imagens)

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Rafaela da S. Garcia Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas

Porque eu melhorei muito a minha
escrita e leitura.



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Robel Augusto dos S. Martins Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas

É uma boa proposta de onde
aprendo o que eu quero melhor
e melhorar também



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Regina Cecília S.P. Melo Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas

Apesar de eu não entender eu
sei que foi muito bom



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Taina da C. Rodrigues Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente.

Recebi muito boa proposta para
meu aprendizado.



Regular. Não atendeu satisfatoriamente



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

(Fonte: Google Imagens)

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Rayan Gabriel S.P. Melo Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas

*Apenas de se não lembrar de
sei que foi muito Bom*



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Tainá da C. Rodrigues Turma: 603

Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente.



Recebi muito boa proposta para
meu aprendizado

Regular. Não atendeu satisfatoriamente



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas



(Fonte: Google Imagens)

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Pedro Barros Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.

Foi uma ótima forma de ensinar e incentivar estudantes a ler jornal, muito eficaz



Muito boa proposta. Atendeu parcialmente.



Regular. Não atendeu satisfatoriamente



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

(Fonte: Google Imagens)

E.M. Presidente Costa e Silva

Oficinas de Intervenção com gêneros textuais do suporte jornal

Avaliação do Aluno na participação do projeto de Oficinas

Nome do aluno: Thalys ALVES de Lima Turma: 603



Excelente proposta. Atendeu satisfatoriamente.



Muito boa proposta. Atendeu as expectativas

A proposta foi muito Boa eu
aprendi Bem sobre o assunto.



Regular. Atendeu parcialmente minhas expectativas



Insuficiente. Não atendeu as minhas expectativas

EXEMPLAR DO JORNAL ESCOLAR PRODUZIDO PELOS ALUNOS

DATA 29/11/2018 1ª NÚMERO DA EDIÇÃO

PLANTÃO ESCOLAR

VOCÊ FAZ A NOTÍCIA DENTRO E FORA DA ESCOLA

E.M PRESIDENTE COSTA E SILVA**INTERVENÇÃO JÁ!!!**

Professor de Língua Portuguesa apresenta uma proposta de escrita aos alunos de 6º ano da rede municipal de Duque de Caxias com a utilização do suporte jornal em sala de aula através de oficinas.



(Reprodução Facebook)

Legenda da imagem: Festa de Halloween, com concurso de fantasia



Legenda da imagem: Arraiá do Costa e Silva. Festa junina com a presença dos alunos dos três turnos, professores, funcionários e a comunidade. (Reprodução Facebook)

Destaque da edição:

Receitas criativas
 Histórias em quadrinhos
 Charge, cartum
 Notícias em poesia
 Coluna: Aconteceu, virou notícia
 Anúncios divertidos
 Carta do leitor

Oficina de textos com gêneros do suporte jornal. São vários textos presentes no cotidiano dos alunos: histórias em quadrinhos, charges, cartum, receitas, notícias, etc. A turma 603 participou do projeto com o professor Paulo Roberto.

Equipe de produção: A turma 603

Editor: Prof. Paulo Roberto



Extra, extra... muitos textos escritos do jeitinho que todos gostam

Receitas Criativas:**Receita: Uma prima carinhosa****Ingredientes:**

Uma tonelada de fofura

Uma porção de alegria

Uma medida de diversão

Uma pitada de atenção

Um tiquinho de brincadeira

Um toque de respeito

Um tantinho de amizade

Uma porção de proteção

Modo de preparo:

Misture atenção e proteção para não se machucar, depois adicione fofura e diversão para não deixar os outros chorarem, se sorrirem, ria, então acrescente amizade e respeito para respeitar os amigos dos primos para ter novos amigos.

Um tiquinho de brincadeira e alegria para sempre sorrir, alegrar o dia a dia de suas primas.

(Autoria: Edna Lima)

Receita: Irmão legal**Ingredientes:**

Uma porção de carinho

Um tantinho de amor

Uma tonelada de amizade

Um toque de alegria

Uma pitada de maturidade

Uma medida de felicidade

Modo de preparo:

Misture carinho com alegria até ficar com bastante amor, pincele um tantinho de maturidade até ficar com amizade.

(Autoria: Aline Silva)

Receita: mulher amiga**Ingredientes:**

Uma pitada de carinho

Uma porção de amor

Um dedinho de atenção

Uma porção de felicidade

Uma medida de diversão

Um toque de amizade

Modo de preparo:

Junte o carinho com a felicidade para não ter tristeza. Acrescente o amor com atenção para você não brigar. Misture a amizade com diversão para sempre fazer novos amigos e se divertir.

(Autoria: Rafaela Faria)

Receita: Irmão dos sonhos**Ingredientes:**

Uma pitada de amor
 Uma tonelada de respeito
 Uma porção de alegria
 Um toque de ciúmes
 Um monte de carinho
 Uma medida de felicidade

Modo de preparo:

Misture o amor, ciúme e o respeito para formar um clima de convivência feliz. Bata a felicidade e o carinho para virar um belo molho de generosidade e polvilhe alegria no fim.

(Autoria: Luiza Lovis)

CLASSIFICADOS POÉTICOS**P R E C I S A**

Pintor para pintar a vida e deixá-la mais colorida.

Tratar com Sr. Mário tel.2134-5678 (Autoria: Matheus Nunes)

N E C E S S I T A

Arquiteto para reconstruir uma vida emocional e espiritual

Tratar.com Sr. Mário tel. 21345678 (Autoria: Matheus Nunes)

T R O C A

Um coração quebrado pelo coração bem feliz.

Entre em contato com Felipe

Tel. 99562-2676 (Autoria: João Calebe)

T R O C A

Ódio por amor, vingança por perdão e tristeza por alegrias

Tratar com Isabela Tel. 2221-3332 (Autoria: Isabela)

A C E I T A

Um amor verdadeiro, pois não encontrei nenhum.

Tratar: Lorraine Tel.98998-8371 (Autoria: Emannuely)

C O M P R A

Um cadeado para trancar a minha vida bem longe da sua.

Contato: Luiza Tel. 3677-5877 (Autoria: Luiza Lovis)

D O A

Palavras para ajudar você confessar após a perda de seu melhor amigo.

Contato: Sr. Pedro tel. 97488-1000 (Autoria: Edna Lima)

P R E C I S A

Um namorado gentil, amoroso e que faça uma mulher feliz.

Tratar: Sra. Carla tel. 99236-5987 (Autoria: Rafaela Faria)

D O A

Uma casa cheia de paz, alegria e harmonia

Contato: Dona Elza (pessoalmente) Rua São Judas Tadeu (Autoria: Natália)

P R O C U R A

Um Romeu apaixonado pela vida para se juntar à Julieta

Que procura uma nova vida.

Contato: Josyele tel. 99199-9691 (Autoria: Josyele)

T R O C A

Um irmão chato, arrogante que m 19 anos, desempregado.

Se for de seu interesse, entre em contato, falar com a irmã.

Contato: Cláudia tel. 99600-1000 (Autoria: Cláudia)

A L U G A

Uma casa abençoada e protegida por Deus

Contato: Sr. Dudy tel. 99803-3016 (Autoria: Thayna)

V E N D O

Uma vida sem graça, não aceito devolução.

Tratar com Sra. Vânia tel.21345-5679 (Autoria: Pedro Lovis)

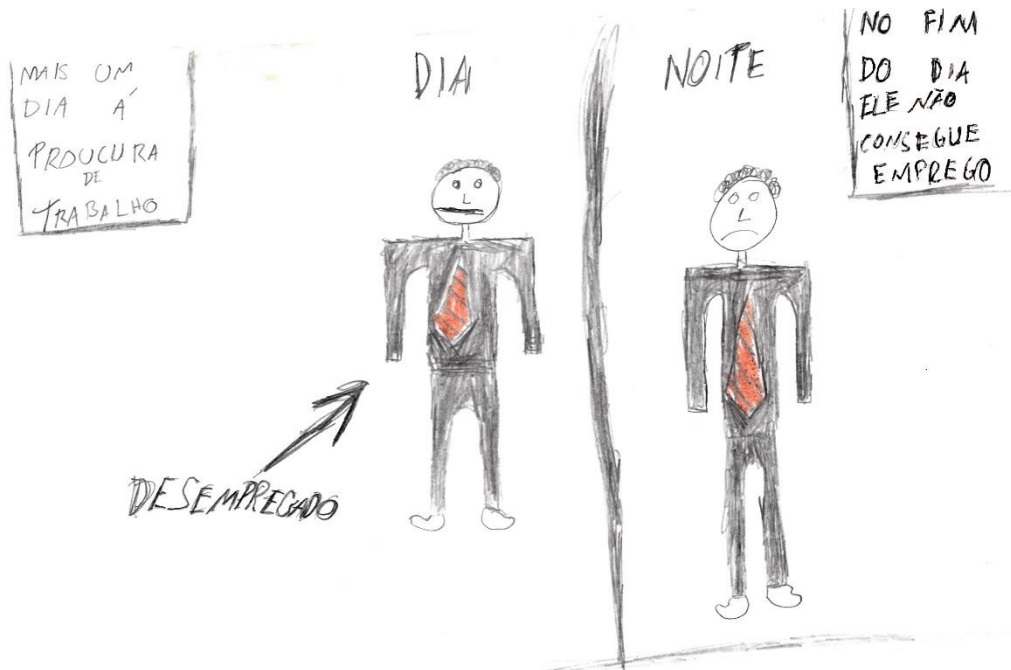
N E C E S S I T A

Um coração puro para amar ao próximo.

Tratar: Daniel Moraes Facebook: Moraes da silva (Autoria: Aleksander Nogueira)

CARTUM

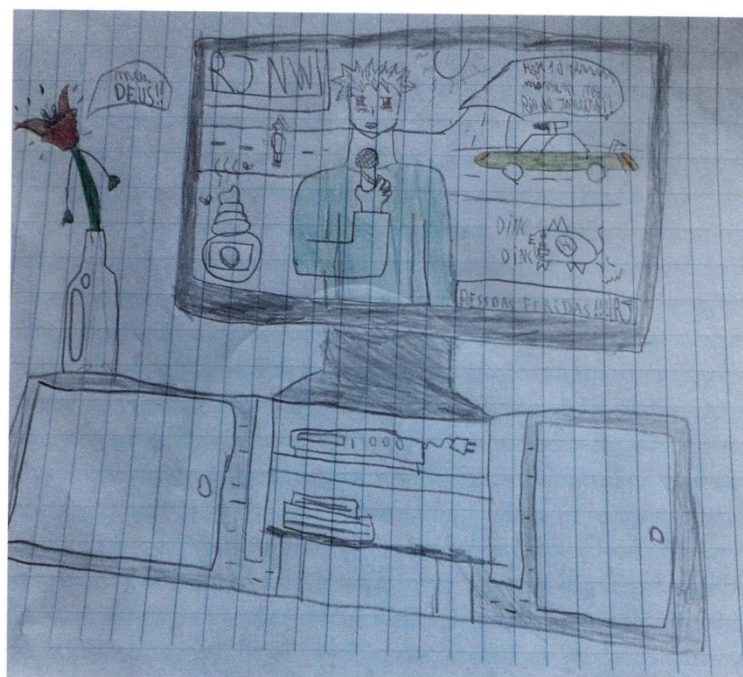




ISSO SÓ ACONTECE PORQUE OS NOSSOS PRESIDENTES PASSADOS QUEBRARAM O NOSSO PAIS DEIXANDO MUITAS DIVIDAS REALMENTE UM RASTRO DE SANGUE, E UMA DAS COISAS QUE A GENTE SEMPRE PRECISA É EMPREGO, SAÚDE, EDUCAÇÃO, ETC. ISSO É O QUE A GENTE MAIS PRECISA, POR ISSO NÓS PRECISAMOS COMBATER A CORRUPÇÃO

(Aluno: Pedro Lovis)

CHARGE



(Aluno: Matheus dos Santos)

NOTÍCIAS EM POESIA

Incêndio destrói o Museu Nacional na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão

Thayna Rodrigues, Diego Amorim e Arthur Leal

02/09/18 20:21

Atualizado em 03/09/18 Jornal Extra

RIO — Um incêndio de grandes proporções atingiu o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, na noite deste domingo. De acordo com o Corpo de Bombeiros, cerca de 80 homens de doze quartéis foram ao local combater as chamas, iniciadas por volta das 19h. Vigilantes teriam visto um clarão no 1º andar pouco antes de o fogo começar. Parte do interior do edifício desabou. Por volta de 1h30m as chamas foram controladas, mas ainda há registro de fogo em vários pontos do prédio. A assessoria do Museu Nacional informou que ainda não está claro o que deu início ao incêndio, sendo necessário esperar o trabalho dos bombeiros para obter mais informações. Embora domingo seja um dia de visitas frequentes, o museu fechou às 17h e, após este horário, não havia mais ninguém no local além dos funcionários de segurança. No momento em que as chamas começaram a se alastrar, quatro vigilantes estavam no prédio. Os militares estão em contato com as concessionárias para cortar o gás e os escapes que possam alastrar ainda mais o fogo. Há um revezamento de caminhões pipa para dar conta do combate às chamas. Uma das preocupações é que a fumaça afete a saúde de animais do Zoológico do Rio (Rio Zoo).

Incêndio no museu
 Museu pega fogo
 Brasil sem futuro
 Nossa cultura virou cinzas
 O fogo levou nosso
 Passado
 Presente
 Futuro
 Nosso passado virou cinzas

Nosso país ficou sem cultura
 O cartão postal do Rio de Janeiro virou cinzas.
 Museu de histórias, as chamas apagaram.
 Lugar de riquezas, alegrias e relíquias como a Luzia

Um museu de grandes novidades que o fogo levou
 Museu lugar de lembranças
 Agora retratadas em nossas memórias e fotos.

(Autorias: Evellyn, Maisa e Mirella)

Vereadora Marielle Franco é morta no Estácio

Por Rafael Nascimento Publicado em 14/03/2018 Jornal O Dia

Parlamentar havia acabado de voltar de evento na Lapa quando criminosos encostaram em carro guiado por motorista e fizeram os disparos. No domingo, ela denunciou ação de PMs do 41º BPM (Irajá) na Favela de Acari. A polícia encontrou mais de nove cápsulas de bala no local. A vereadora teria sido alvejada por pelo menos cinco tiros na cabeça. O veículo em que estava ficou com várias marcas na lateral. Ela deixa uma filha de 19 anos. A assessora da vereadora, que estava ao seu lado no carro, foi atingida por estilhaços e foi levada ao Hospital Municipal Souza Aguiar, medicada, liberada e seguiu, com uma comissão do Psol, para a Delegacia de Homicídios (DH) da Capital, na Barra. Policiais militares do 4º BPM (Praça da Harmonia) e Bombeiros foram acionados e a via foi interditada. A DH fez a perícia e liberou a rua por volta de 0h20. A principal linha de investigação é de que foi execução

Marielle
 Noite escura
 Numa emboscada
 Covardemente
 Assassinaram a líder das pretas

Mulher guerreira
 Vereadora eleita com votação expressiva
 Negra
 Favelada
 Voz de sua comunidade
 De pobres e oprimidos
 Calaram Marielle.

Comoção mundial
 Todos pedimos justiça!
 Silenciaram Marielle.

Quem matou Marielle?

Sua luta, seus ideais?

Apesar deles, os opressores
 Marielle não morreu, não morrerá
 Estará sempre presente em nossas lutas
 Em nossos corações.

Marielle, presente!
 Sua luta não foi em vão.

(Autoria: Prof. Paulo Roberto L.P.)

NO RIO

Em greve, professores denunciam atraso de salários em Duque de Caxias

De acordo com o sindicato da categoria, professores já chegaram a ficar quase quatro meses sem receber enquanto alunos não dispõem de matérias básicas

Publicado por Redação RBA 20/09/2018

São Paulo – Professores da rede municipal de ensino de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, decidiram, em assembleia realizada nessa quarta-feira (19), manter a greve iniciada na semana passada. Os docentes pedem a regularização dos pagamentos de salários que, há quase dois anos, sofrem atrasos e parcelamentos e reivindicam melhores condições às escolas da região.

De acordo com a diretora do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (Sepe/Caxias) Ana Carolina Almeida, os professores já chegaram a ficar quatro meses sem receber os salários ou tiveram sua remuneração parcelada em oito vezes. Além disso, há um ano e oito meses, o pagamento tem sido escalonado, com menores salários sendo pagos primeiro, mesmo assim com atrasos.

As condições são insalubres também para os alunos. Segundo o sindicato, as escolas apresentam rachaduras, vazamentos, falta de materiais básicos de ensino e de uniforme para os estudantes. Diante do descaso, a categoria defende a criação de um calendário de pagamentos que inclua professores ativos e inativos, já que uma parte ainda não recebeu o 13º salário de 2017 e os aposentados sofrem com atrasos ainda maiores. Os professores pedem também a inclusão de cargos no plano de carreira e a volta de gratificações que foram cortadas.

Em nota, a prefeitura de Duque de Caxias, administrada por Washington Reis (MDB), afirma que depositou na terça-feira (18) os salários referentes ao mês de agosto dos professores ativos

que ganham até R\$ 4.406 líquidos e que os aposentados receberão os salários de julho. A nota prossegue dizendo que os novos pagamentos serão realizados nos próximos dias, de acordo com a entrada de receitas.

Professores estão sem pagamento, atrasado
E os professores fazem greve
Sem pagamento sem trabalho.

Os hospitais também fazem greve
Porque não tem pagamento
Estão sem remédio
Tem pessoas que vão ao hospital
E não tem médicos
Porque não tem pagamento.

É notícia no jornal
Fiquei muito triste
Professores com conta para pagar,
Sem dinheiro.

(Autorias: Kauan, Cezar)

Segundo denúncia, animal teria sido morto por um segurança do supermercado; Carrefour afasta equipe para investigação

Por Vanessa Barbosa

Access_time4 dez 2018, 21h35 - Publicado em 3 dez 2018 Revista Exame

São Paulo – A rede de supermercados Carrefour está no centro de uma polêmica. Na última quarta-feira (28), um segurança do supermercado teria espancado um cachorro na unidade de Osasco da rede, em São Paulo.

A denúncia feita nas redes sociais mostra imagens do animal com as patas traseiras feridas e marcas de sangue no chão da loja. Defensores dos animais e ativistas dizem ainda que houve tentativa de envenenamento do animal. O cachorro chegou a ser socorrido pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) mas não resistiu ao ferimento e morreu. Uma versão de atropelamento chegou a ser levantada, mas logo foi contestada por outros funcionários que teriam testemunhado o ocorrido e dito que o animal teria sido agredido a pauladas.

Insegurança
Homem sem coração
Mata o cão
Mundo cão
Mata o Manchinha

Mata o cão
 Mata o irmão
 Homem sem coração

Cão sem direito
 Mata o cão
 Queria apenas segurança
 no espaço alheio

Cão amigo do homem
 Homem mata o cão
 Sem direito à vida
 Espancado até a morte

Homem sem coração
 Irmão ou cão
 a vida vale mais
 Não há perdão!
 (Produção coletiva da turma)

Morro da Boa Esperança desmorona em Niterói

Pedra que rolou do alto da comunidade ocasionou desmoronamento

Publicado às 08h29 de 10/11/2018 – Jornal O Dia

Rio - Um desmoronamento na Estrada Francisco da Cruz Nunes, no Morro da Boa Esperança, em Niterói, na Região Metropolitana, deixou 15 mortos e, ao menos, dez feridos. Segundo o Corpo de Bombeiros, a corporação foi acionada por volta das 5h deste sábado e nove casas e uma pizzaria teriam sido atingidas. Os militares, agentes da saúde, assistentes sociais, Defesa Civil, Secretaria de Obras, de Conservação e Serviços Públicos estão no local. **O DIA** confirmou com as Defesas Civil Estadual e Municipal e com o Corpo de Bombeiros que o deslizamento ocorreu por conta do deslocamento de um maciço. Por estar coberto por vegetação, essa formação não era perceptível para os moradores.

Segundo essas fontes, esse é um processo geológico natural e não pode ser previsto. No local, também não poderiam ser construídas moradias.

Os mortos listados pelo Corpo de Bombeiros são: Alan Ferreira Teles, 29, Amanda Tomás — casal que morreu soterrado e chegou a conseguir falar com o Corpo de Bombeiros; Janete, 55 anos; Maria Madalena, 56 anos; Maria do Carmo, 80 anos; Claudiomar, 37 anos; um menino de 3 anos; uma menina de 9 anos e mais três adultos. O Hospital Estadual Azevedo Lima confirmou a morte de Arthur Caetano Carvalho, 3 anos, na tarde deste domingo. Ele era um dos feridos, em estado grave, e não sobreviveu. Ainda há vários

pacientes internados vítimas do deslizamento. Entre eles, uma criança de 2 anos, e as demais têm entre 20 e 30 anos. Outras quatro pessoas, que seriam quatro mulheres, estão desaparecidas.

Deslizamento –Morro Boa esperança

Na madrugada do dia dez de setembro
O morro foi ao chão
Ocasionalmente a morte de três crianças e outras sete pessoas.

Isso já havia acontecido uma outra vez
Algumas pessoas tinham o desejo de sair de lá,
mas com o tempo e suas condições,
acabaram se dispersando.

Por imprudências do governo,
deveria ter tirado aquelas famílias de lá.
Muitas pessoas choram pelas perdas de seus entes queridos.

(Autoria: Ana Carolina)

HISTÓRIA EM QUARINHOS
(A menina do leite- Autores: Danilo e Thalís)





